

**RELATÓRIO**  
**PANORAMA DA MULHER MARICAENSE**

**INSTITUTO MUNICIPAL DE INFORMAÇÃO E PESQUISA DARCY RIBEIRO**

**Maricá**  
**Fevereiro, 2026**

## **EXPEDIENTE**

**Presidente**

**Igor Paes Nunes Sardinha**

**Diretora de Pesquisa e Informação**

**Margareth Chaves Figueira**

**Gerente de Pesquisa**

**Gabriel Couto Benini**

**Gerente de Informação**

**Lucas Carvalho das Chagas**

**Supervisora de Informação**

**Camila Amancio Stamm**

**Equipe Técnica**

**Alice Ribeiro**

**Ângelo Ferreira de Almeida**

**Dennis de Albuquerque Félix**

**Igor Caetano Silva**

**João Vitor Neves Pereira**

**Thiago Salles da Silveira**

## Sumário

|                                                                                                                                    |            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>1. INTRODUÇÃO.....</b>                                                                                                          | <b>11</b>  |
| <b>2. METODOLOGIA.....</b>                                                                                                         | <b>15</b>  |
| 2.1 Descrição da amostra.....                                                                                                      | 18         |
| <b>3. RESULTADOS.....</b>                                                                                                          | <b>25</b>  |
| 3.1 Perfil das mulheres residentes em Maricá.....                                                                                  | 25         |
| 3.2 Escolaridade.....                                                                                                              | 34         |
| 3.3 Situação domiciliar.....                                                                                                       | 39         |
| 3.4 Emissão de documento.....                                                                                                      | 42         |
| 3.5 Mulheres com deficiência ou condição de saúde.....                                                                             | 43         |
| 3.6 Trabalho e renda.....                                                                                                          | 46         |
| 3.7 Empreendedorismo femininino e capacitação profissional.....                                                                    | 60         |
| 3.8 Segurança Alimentar.....                                                                                                       | 69         |
| 3.9 Economia do Cuidado.....                                                                                                       | 72         |
| 3.10 Tempo para autocuidado e rede de apoio.....                                                                                   | 78         |
| 3.11 Saúde das mulheres.....                                                                                                       | 85         |
| 3.12 Percepção de segurança e violência.....                                                                                       | 90         |
| <b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                                                                                | <b>103</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                                                            | <b>106</b> |
| <b>APÊNDICE A - Mapa dos setores censitários do município de Maricá - RJ por status de amostragem.....</b>                         | <b>109</b> |
| <b>APÊNDICE B - Distribuição amostral por distrito, bairro e situação dos setores censitários do município de Maricá - RJ.....</b> | <b>110</b> |
| <b>APÊNDICE C - Resultados dos Testes de Associação Estatística.....</b>                                                           | <b>111</b> |

## Lista de Figuras

|                                                                                                                                                                                                                                      |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1. Distribuição amostral de mulheres por distrito. Maricá, 2025.....                                                                                                                                                          | 18 |
| Figura 2. Distribuição amostral de mulheres por faixa etária. Maricá, 2025.....                                                                                                                                                      | 20 |
| Figura 3. Distribuição populacional por faixa etária. Maricá, 2025.....                                                                                                                                                              | 20 |
| Figura 4. Distribuição amostral por cor/raça. Maricá, 2025.....                                                                                                                                                                      | 21 |
| Figura 5. Distribuição estimada de mulheres por distrito. Maricá, 2025.....                                                                                                                                                          | 26 |
| Figura 6. Distribuição estimada de mulheres por faixa etária. Maricá, 2025.....                                                                                                                                                      | 27 |
| Figura 7. Distribuição estimada de mulheres por cor/raça. Maricá, 2025.....                                                                                                                                                          | 27 |
| Figura 8. Distribuição estimada de mulheres por identidade de gênero. Maricá, 2025.....                                                                                                                                              | 28 |
| Figura 9. Distribuição estimada de mulheres por orientação sexual. Maricá, 2025.....                                                                                                                                                 | 28 |
| Figura 10. Distribuição estimada de mulheres por ter ou não religião. Maricá, 2025.....                                                                                                                                              | 29 |
| Figura 11. Distribuição estimada de mulheres por religião, entre as que afirmaram ter uma. Maricá, 2025.....                                                                                                                         | 29 |
| Figura 12. Distribuição estimada de mulheres por estado civil. Maricá, 2025.....                                                                                                                                                     | 30 |
| Figura 13. Distribuição estimada de mulheres com filhos. Maricá, 2025.....                                                                                                                                                           | 30 |
| Figura 14. Distribuição estimada das mulheres com filhos por faixa etária dos filhos. Maricá, 2025.....                                                                                                                              | 31 |
| Figura 15. Distribuição estimada de mulheres que têm um ou mais filhos que são pessoas com deficiência ou têm alguma necessidade ou condição de saúde que requeira apoio permanente, entre as mulheres com filhos. Maricá, 2025..... | 31 |
| Figura 16. Distribuição estimada por tipo de deficiência ou de necessidade ou condição de saúde que requeira apoio permanente por parte de filho(s), entre as mulheres que tem um ou mais filhos nessa condição. Maricá, 2025.....   | 32 |
| Figura 17. Distribuição estimada por quantidade de filhos, entre as mulheres com filhos. Maricá, 2025.....                                                                                                                           | 33 |
| Figura 18. Distribuição estimada de mães solo, entre as mulheres com filhos. Maricá, 2025..                                                                                                                                          | 33 |
| Figura 19. Distribuição estimada de mulheres chefe de família. Maricá, 2025.....                                                                                                                                                     | 34 |
| Figura 20. Distribuição estimada de mulheres por nível de escolaridade. Maricá, 2025.....                                                                                                                                            | 35 |
| Figura 21. Distribuição estimada de mulheres por nível e situação da escolaridade. Maricá, 2025.....                                                                                                                                 | 36 |
| Figura 22. Distribuição estimada de mulheres por situação da escolaridade. Maricá, 2025.                                                                                                                                             | 36 |
| Figura 23. Distribuição estimada de mulheres com nível de escolaridade maior do que educação infantil por modalidade de ensino. Maricá, 2025.....                                                                                    | 38 |
| Figura 24. Distribuição estimada de motivo(s) de interrupção dos estudos, entre as mulheres com situação de ensino “incompleto” ou que nunca estudaram. Maricá, 2025.....                                                            | 39 |
| Figura 25. Distribuição estimada de mulheres por tempo de residência em Maricá. Maricá, 2025.....                                                                                                                                    | 40 |
| Figura 26. Distribuição estimada de mulheres por tipo de domicílio. Maricá, 2025.....                                                                                                                                                | 41 |
| Figura 27. Distribuição estimada de mulheres por tipo de domicílio entre as que residem em domicílios particulares permanentes ocupados fixos. Maricá, 2025.....                                                                     | 41 |
| Figura 28. Distribuição estimada de mulheres por situação do domicílio. Maricá, 2025.....                                                                                                                                            | 42 |
| Figura 29. Distribuição estimada da quantidade de pessoas que moram no mesmo domicílio. Maricá, 2025.....                                                                                                                            | 42 |
| Figura 30. Distribuição estimada de mulheres com necessidade de emissão de documento. Maricá, 2025.....                                                                                                                              | 43 |

|                                                                                                                                                                                                             |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 31. Distribuição estimada de mulheres por tipo de documento que precisa ser emitido, entre aquelas que relataram precisar emitir algum. Maricá, 2025.....                                            | 43 |
| Figura 32. Distribuição estimada de mulheres com deficiência, condição de saúde ou necessidade que requeira apoio permanente. Maricá, 2025.....                                                             | 44 |
| Figura 33. Distribuição estimada de acesso ou não a tratamento para deficiência ou condição de saúde que requer apoio permanente, por parte das mulheres que as tem. Maricá, 2025.....                      | 44 |
| Figura 34. Distribuição estimada de local de acesso a tratamento, entre as mulheres com deficiência ou condição de saúde que o acessam. Maricá, 2025.....                                                   | 45 |
| Figura 35. Distribuição estimada de tipos de deficiência ou condição de saúde por parte das mulheres com deficiência, condição de saúde ou necessidade que requeira apoio permanente. Maricá, 2025.....     | 46 |
| Figura 36. Distribuição estimada de mulheres que exercem atividade remunerada. Maricá, 2025.....                                                                                                            | 47 |
| Figura 37. Distribuição estimada por regime de trabalho, entre as mulheres que exercem atividade remunerada. Maricá, 2025.....                                                                              | 49 |
| Figura 38. Distribuição estimada das profissionais autônomas, por formalização ou não. Maricá, 2025.....                                                                                                    | 50 |
| Figura 39. Distribuição estimada das mulheres que estão procurando emprego, entre as que não exercem atividade remunerada. Maricá, 2025.....                                                                | 50 |
| Figura 40. Distribuição estimada de mulheres que exercem ou já exerceram cargo de chefia. Maricá, 2025.....                                                                                                 | 51 |
| Figura 41. Distribuição estimada de mulheres por faixa de renda pessoal mensal, excluindo-se benefícios sociais. Maricá, 2025.....                                                                          | 52 |
| Figura 42. Distribuição estimada de mulheres por número de pessoas que contribuem para a renda familiar mensal na residência. Maricá, 2025.....                                                             | 53 |
| Figura 43. Distribuição estimada de mulheres beneficiárias de programas sociais. Maricá, 2025.....                                                                                                          | 53 |
| Figura 44. Distribuição estimada por programa social em que participa, entre as mulheres beneficiárias de programas sociais. Maricá, 2025.....                                                              | 54 |
| Figura 45. Distribuição estimada por valor recebido em benefícios sociais, entre as mulheres beneficiárias de programas sociais. Maricá, 2025.....                                                          | 54 |
| Figura 46. Distribuição estimada de mulheres que exercem atividades não remuneradas. Maricá, 2025.....                                                                                                      | 55 |
| Figura 47. Distribuição estimada de mulheres que enfrentaram dificuldade para conseguir trabalho e/ou abrir seu próprio negócio no município. Maricá, 2025.....                                             | 58 |
| Figura 48. Distribuição estimada dos tipos de dificuldade encontrados para conseguir trabalho e/ou abrir seu próprio negócio, entre as mulheres que enfrentaram alguma(s). Maricá, 2025.....                | 58 |
| Figura 49. Distribuição estimada por tipo de discriminação ou preconceito encontrado, entre as mulheres que enfrentam algum no âmbito da busca por emprego ou tentativa de abrir negócio. Maricá, 2025..... | 59 |
| Figura 50. Distribuição estimada da avaliação da entrada das mulheres no mercado de trabalho no município. Maricá, 2025.....                                                                                | 59 |
| Figura 51. Distribuição estimada, entre as mulheres, de detenção de autonomia/controle financeiro. Maricá, 2025.....                                                                                        | 60 |
| Figura 52. Distribuição estimada por principal barreira para autonomia financeira, entre as mulheres que não detêm autonomia/controle financeiro. Maricá, 2025.....                                         | 60 |
| Figura 53. Distribuição estimada de mulheres que participam ou já participaram de                                                                                                                           |    |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                              |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| capacitações ou cursos gratuitos da Prefeitura. Maricá, 2025.....                                                                                                                                                                                                                            | 61 |
| Figura 54. Distribuição estimada por áreas profissionais dos cursos, entre as mulheres que participavam ou já tinham participado de alguma capacitação ou curso gratuito ofertado pela Prefeitura. Maricá, 2025.....                                                                         | 62 |
| Figura 55. Distribuição estimada de mulheres que relataram interesse em participar de capacitações ou cursos gratuitos oferecidos pela Prefeitura. Maricá, 2025.....                                                                                                                         | 62 |
| Figura 56. Distribuição estimada por área de interesse, entre as mulheres que gostariam participar de capacitações ou cursos gratuitos oferecidos pela Prefeitura. Maricá, 2025.....                                                                                                         | 63 |
| Figura 57. Distribuição estimada de mulheres que consideram que o poder público incentiva o empreendedorismo feminino no município. Maricá, 2025.....                                                                                                                                        | 63 |
| Figura 58. Distribuição estimada, entre as mulheres, da dificuldade de acessar crédito. Maricá, 2025.....                                                                                                                                                                                    | 64 |
| Figura 59. Distribuição estimada, entre as mulheres, de posse de negócio próprio. Maricá, 2025.....                                                                                                                                                                                          | 64 |
| Figura 60. Distribuição estimada por formalização do negócio, entre as mulheres que têm ou já tiveram negócio próprio. Maricá, 2025.....                                                                                                                                                     | 65 |
| Figura 61. Distribuição estimada por área de atuação empreendedora, entre as mulheres que têm ou já tiveram negócio próprio. Maricá, 2025.....                                                                                                                                               | 66 |
| Figura 62. Distribuição estimada por motivação de empreender, entre as mulheres que têm ou já tiveram negócio próprio. Maricá, 2025.....                                                                                                                                                     | 66 |
| Figura 63. Distribuição estimada por faturamento mensal do empreendimento, entre as mulheres que têm ou já tiveram negócio próprio. Maricá, 2025.....                                                                                                                                        | 67 |
| Figura 64. Distribuição estimada por situação financeira do negócio nos últimos seis meses, entre as mulheres que têm negócio próprio. Maricá, 2025.....                                                                                                                                     | 68 |
| Figura 65. Distribuição estimada por existência de reserva financeira para emergências no negócio, entre as mulheres que têm negócio próprio. Maricá, 2025.....                                                                                                                              | 68 |
| Figura 66. Distribuição estimada de mulheres com possibilidade de aproveitar oportunidade com recursos próprios, entre as mulheres que têm negócio próprio. Maricá, 2025.....                                                                                                                | 69 |
| Figura 67. Distribuição estimada de mulheres por dificuldade de acessar crédito ou apoio financeiro. Maricá, 2025.....                                                                                                                                                                       | 69 |
| Figura 68. Distribuição estimada de mulheres em cujas residências, alguma vez nos últimos três meses, os alimentos acabaram por falta de dinheiro para comprar mais. Maricá, 2025.....                                                                                                       | 70 |
| Figura 69. Distribuição estimada de mulheres em cujas residências, alguma vez nos últimos três meses, alguma pessoa fez apenas uma refeição ao dia ou ficou um dia inteiro sem comer porque não havia dinheiro para comprar comida. Maricá, 2025.....                                        | 71 |
| Figura 70. Distribuição estimada de mulheres em cujas residências, alguma vez nos últimos três meses, alguma pessoa deixou de fazer uma refeição porque não havia dinheiro para comprar comida. Maricá, 2025.....                                                                            | 71 |
| Figura 71. Distribuição estimada de mulheres em cujas residências, alguma vez nos últimos três meses, alguma pessoa comeu apenas alguns alimentos que ainda tinham ou foi diminuída a quantidade de alimentos das refeições porque não havia dinheiro para comprar comida. Maricá, 2025..... | 72 |
| Figura 72. Distribuição estimada de número de pessoas cuidadas, entre as mulheres que informaram realizar a tarefa não remunerada de cuidado. Maricá, 2025.....                                                                                                                              | 73 |
| Figura 73. Distribuição estimada de mulheres que cuidam de pessoas em cada faixa etária, entre as que afirmaram realizar a tarefa não remunerada de cuidado. Maricá, 2025.....                                                                                                               | 73 |
| Figura 74. Distribuição estimada de tempo dedicado ao cuidado nos dias úteis, entre as mulheres que realizam a tarefa não remunerada de cuidado. Maricá, 2025.....                                                                                                                           | 74 |
| Figura 75. Distribuição estimada de tempo dedicado ao cuidado aos finais de semana, entre                                                                                                                                                                                                    |    |

|                                                                                                                                                                                                                                                                 |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| as mulheres que realizam a tarefa não remunerada de cuidado. Maricá, 2025.....                                                                                                                                                                                  | 74 |
| Figura 76. Distribuição estimada de mulheres que possuem auxílio de outra pessoa para realizar a função de cuidado, entre as mulheres que a realizam. Maricá, 2025.....                                                                                         | 75 |
| Figura 77. Distribuição estimada de tipo de pessoa responsável pelo auxílio no cuidado, entre mulheres que possuem esse apoio. Maricá, 2025.....                                                                                                                | 75 |
| Figura 78. Distribuição estimada por frequência de uso dos serviços públicos de saúde para o cuidado de familiares, entre as mulheres que realizam tarefa não remunerada de cuidado. Maricá, 2025.....                                                          | 76 |
| Figura 79. Distribuição estimada de mulheres que cuidam de pelo menos uma pessoa com deficiência ou dotada de condição de saúde/necessidade que requeira apoio permanente, entre as mulheres praticantes da tarefa não remunerada de cuidado. Maricá, 2025..... | 77 |
| Figura 80. Distribuição estimada por quantidade de pessoas com deficiência ou que tenham condição de saúde/necessidade que requeira apoio permanente cuidadas, entre as mulheres que cuidam de pelo menos uma pessoa nessa condição. Maricá, 2025.....          | 77 |
| Figura 81. Distribuição estimada por tipo de deficiência ou condição de saúde/necessidade que requeira apoio permanente, entre as mulheres que cuidam de pelo menos uma pessoa nessa condição. Maricá, 2025.....                                                | 78 |
| Figura 82. Distribuição estimada de mulheres que consideram que têm espaço para si em sua vida familiar. Maricá, 2025.....                                                                                                                                      | 79 |
| Figura 83. Distribuição estimada por tempo dedicado ao trabalho nos dias úteis, incluindo remunerado, doméstico e cuidado. Maricá, 2025.....                                                                                                                    | 79 |
| Figura 84. Distribuição estimada por tempo dedicado ao trabalho nos finais de semana, incluindo remunerado, doméstico e cuidado. Maricá, 2025.....                                                                                                              | 80 |
| Figura 85. Distribuição estimada por tempo dedicado ao autocuidado nos dias úteis. Maricá, 2025.....                                                                                                                                                            | 80 |
| Figura 86. Distribuição estimada por tempo dedicado ao autocuidado nos finais de semana. Maricá, 2025.....                                                                                                                                                      | 81 |
| Figura 87. Distribuição estimada por desafio(s) enfrentado(s) pelas mulheres na vida familiar. Maricá, 2025.....                                                                                                                                                | 82 |
| Figura 88. Distribuição estimada por disponibilidade de rede de apoio para as mulheres. Maricá, 2025.....                                                                                                                                                       | 82 |
| Figura 89. Distribuição estimada por tipo de rede de apoio, entre as mulheres que contam com rede de apoio. Maricá, 2025.....                                                                                                                                   | 83 |
| Figura 90. Distribuição estimada de mulheres que já recusaram oportunidade de trabalho ou estudo por falta de rede de apoio. Maricá, 2025.....                                                                                                                  | 83 |
| Figura 91. Distribuição estimada de mulheres que já enfrentaram dificuldade para conseguir vaga em creche. Maricá, 2025.....                                                                                                                                    | 84 |
| Figura 92. Distribuição estimada por tipo de política pública considerada como a que mais ajudaria a melhorar a qualidade de vida das mulheres do município. Maricá, 2025.....                                                                                  | 85 |
| Figura 93. Distribuição estimada de mulheres que fazem acompanhamento médico regular. Maricá, 2025.....                                                                                                                                                         | 86 |
| Figura 94. Distribuição estimada de mulheres que procuraram atendimento para alguma especialidade de saúde nos últimos três meses. Maricá, 2025.....                                                                                                            | 86 |
| Figura 95. Distribuição estimada por avaliação do acesso a atendimento médico. Maricá, 2025.....                                                                                                                                                                | 87 |
| Figura 96. Distribuição estimada por dificuldade para conseguir atendimento especializado, entre as mulheres que o procuraram nos últimos três meses. Maricá, 2025.....                                                                                         | 87 |
| Figura 97. Distribuição estimada por áreas em que teve dificuldade em conseguir atendimento, entre as que relataram dificuldade. Maricá, 2025.....                                                                                                              | 88 |

|                                                                                                                                                                                                                                                                   |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 98. Distribuição estimada por dedicação de tempo à saúde física e/ou mental. Maricá, 2025.....                                                                                                                                                             | 89  |
| Figura 99. Distribuição estimada de mulheres que buscaram apoio psicológico. Maricá, 2025                                                                                                                                                                         | 89  |
| Figura 100. Distribuição estimada por avaliação da saúde mental após a pandemia de Covid-19. Maricá, 2025.....                                                                                                                                                    | 90  |
| Figura 101. Distribuição estimada por existência de alguém na família que possa cuidar dela, caso precise. Maricá, 2025.....                                                                                                                                      | 90  |
| Figura 102. Distribuição estimada por sentimento de segurança em seu bairro, sendo mulher. Maricá, 2025.....                                                                                                                                                      | 91  |
| Figura 103. Distribuição estimada de mulheres que consideram que sofreram algum tipo de violência por ser ou ter nascido mulher, nos últimos cinco anos. Maricá, 2025.....                                                                                        | 92  |
| Figura 104. Distribuição estimada por conhecimento dos serviços da Casa da Mulher Heloneida Studart em Maricá. Maricá, 2025.....                                                                                                                                  | 92  |
| Figura 105. Distribuição estimada por conhecimento da localização da Casa da Mulher Heloneida Studart em Maricá entre as que afirmaram já ter ouvido falar em seus serviços. Maricá, 2025.....                                                                    | 93  |
| Figura 106. Distribuição estimada por conhecimento dos serviços da Ronda da Maria da Penha. Maricá, 2025.....                                                                                                                                                     | 93  |
| Figura 107. Distribuição estimada por opinião sobre a necessidade de uma Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher, em Maricá. Maricá, 2025.....                                                                                                            | 94  |
| Figura 108. Distribuição estimada de mulheres que presenciaram outras mulheres ou meninas sendo abordadas de forma desrespeitosa nos últimos 12 meses. Maricá, 2025....                                                                                           | 95  |
| Figura 109. Distribuição estimada do sexo do(s) agressor(es), entre as mulheres que presenciaram outras mulheres ou meninas sendo abordadas de forma desrespeitosa nos últimos 12 meses. Maricá, 2025.....                                                        | 95  |
| Figura 110. Distribuição de mulheres que presenciaram outras mulheres ou meninas sendo humilhadas, xingadas ou constrangidas por seus parceiros(as) ou ex parceiros(as) íntimos, nos últimos 12 meses. Maricá, 2025.....                                          | 96  |
| Figura 111. Distribuição estimada do sexo do(s) agressor(es), entre as mulheres que presenciaram outras mulheres ou meninas sendo humilhadas, xingadas ou constrangidas por seus parceiros(as) ou ex parceiros(as) íntimos, nos últimos 12 meses. Maricá, 2025... | 96  |
| Figura 112. Distribuição de mulheres que presenciaram pessoas brigando, se agredindo ou se ameaçando por causa de ciúmes de parceiro(a) ou ex-parceiro(a), nos últimos 12 meses. Maricá, 2025.....                                                                | 97  |
| Figura 113. Distribuição estimada do sexo do(s) agressor(es), entre as mulheres que presenciaram pessoas brigando, se agredindo ou se ameaçando por causa de ciúmes de parceiro(a) ou ex-parceiro(a), nos últimos 12 meses. Maricá, 2025.....                     | 97  |
| Figura 114. Distribuição de mulheres que presenciaram outras mulheres ou meninas sendo ameaçadas por parceiro(a) ou ex-parceiro(a) íntimo, nos últimos 12 meses. Maricá, 2025.                                                                                    | 98  |
| Figura 115. Distribuição do sexo do(s) agressor(es), entre mulheres que presenciaram outras mulheres ou meninas sendo ameaçadas por parceiro(a) ou ex-parceiro(a) íntimo, nos últimos 12 meses. Maricá, 2025.....                                                 | 99  |
| Figura 116. Distribuição de mulheres que presenciaram outras mulheres ou meninas sendo ameaçadas por parente(s), nos últimos 12 meses. Maricá, 2025.....                                                                                                          | 99  |
| Figura 117. Distribuição do sexo do(s) agressor(es), entre as mulheres que presenciaram outras mulheres ou meninas sendo ameaçadas por parente(s), nos últimos 12 meses. Maricá, 2025.....                                                                        | 100 |
| Figura 118. Distribuição de mulheres que presenciaram outras mulheres ou meninas sendo agredidas por parceiro(a) ou ex-parceiro(a) íntimo, nos últimos 12 meses. Maricá, 2025..                                                                                   | 101 |

|                                                                                                                                                                                                                      |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 119. Distribuição de mulheres que presenciaram outras mulheres ou meninas sendo agredidas por parente(s), nos últimos 12 meses. Maricá, 2025.....                                                             | 101 |
| Figura 120. Distribuição do sexo do(s) agressor(es), entre as mulheres que presenciaram outras mulheres ou meninas sendo agredidas por parceiro(a) ou ex-parceiro(a) íntimo, nos últimos 12 meses. Maricá, 2025..... | 102 |
| Figura 121. Distribuição do sexo do(s) agressor(es), entre as mulheres que presenciaram outras mulheres ou meninas sendo agredidas por parente(s), nos últimos 12 meses. Maricá, 2025.....                           | 102 |
| Figura 122. Distribuição por ação pública considerada mais importante para melhorar a vida das mulheres em Maricá. Maricá, 2025.....                                                                                 | 103 |

## Lista de tabelas

|                                                                                                                                       |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Tabela 1. Chefe de Família × Pessoas que Contribuem para Renda. Maricá, 2025.....                                                     | 34  |
| Tabela 2. Faixa Etária × Nível de Escolaridade. Maricá, 2025.....                                                                     | 37  |
| Tabela 3. Faixa Etária × Atividade Remunerada. Maricá, 2025.....                                                                      | 47  |
| Tabela 4. Idade Potencialmente Ativa × Atividade Remunerada. Maricá, 2025.....                                                        | 48  |
| Tabela 5. Benefício Social (Qualquer) X Procura De Emprego, entre as mulheres que não exercem atividade remunerada. Maricá, 2025..... | 51  |
| Tabela 6. Tem Filhos × Atividade Remunerada. Maricá, 2025.....                                                                        | 56  |
| Tabela 7. Filho com Deficiência (PcD) × Atividade Não Remunerada. Maricá, 2025.....                                                   | 56  |
| Tabela C.1 - Especificações Técnicas.....                                                                                             | 111 |
| Tabela C.2 – Resumo dos testes de associação qui-quadrado. Panorama da Mulher, Maricá, 2025.....                                      | 112 |

## 1. INTRODUÇÃO

O “Panorama da Mulher Maricaense” é um projeto que emergiu da necessidade de compreender o perfil e as especificidades deste grupo no município, no sentido de verificar não somente padrões de vivências, mas os principais obstáculos de acesso a direitos e garantias sociais devido à desigualdade de gênero tão enraizada e normalizada no nosso cotidiano. Neste sentido, a Secretaria de Políticas e Defesa dos Direitos das Mulheres firmou uma parceria com o Instituto de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR) para a realização de uma pesquisa voltada às mulheres no município, a fim de captar, com profundidade, os desafios enfrentados pelas residentes em Maricá, para que se fortaleçam políticas públicas já existentes, bem como, através de dados inéditos, fornecer informações para orientar a ampliação e a garantia de maior proteção e mais oportunidades para essas mulheres.

Estruturas patriarcais dominam de forma majoritária diversas sociedades ao redor do mundo, as quais condicionam (e naturalizam) as mulheres a papéis de gênero voltados principalmente à responsabilização pela família e cuidado, geralmente envoltas em valores morais e religiosos que as limitam ao ambiente doméstico, em detrimento da participação e atuação nos espaços públicos. Este tipo de organização impacta negativamente as mulheres em todos os aspectos da vida social, seja econômico, educacional, na saúde, dentre outros. Fato é que foi moldado um pensamento e uma organização social nos quais as mulheres ainda não acessam de forma igualitária posicionamentos sociais, e quando acessam determinados estratos, ainda assim, o fazem em quantitativo inferior aos homens.

A nível de ilustração de um percurso histórico recente, tivemos avanços significativos, no sentido de uma mudança cultural que passa a favorecer a inserção das mulheres no cotidiano para além do âmbito doméstico. O pontapé inicial foi a introdução legal/formal no mercado de trabalho, o que impactou diretamente no acesso à escolarização e consequentemente, no acesso a ferramentas de conhecimentos e de organização que questionavam a ordem familiar estabelecida que as limitava. É fundamental reconhecer os avanços, principalmente no campo do direito institucional, provenientes de mobilizações e lutas populares das mulheres feministas em organizações e movimentos sociais, as quais possibilitaram importantes passos rumo à equidade de gênero.

Na era Vargas, as mulheres conquistaram permissão ao voto (1932) e, por meio da Consolidação das Leis de Trabalho (CLT), alcançaram direitos como licença maternidade e proteção jurídica (1943). Entretanto, somente em 1962 foi retirada a obrigação de autorização do marido para que pudessem trabalhar. Durante a ditadura militar, destaca-se

a Lei do divórcio de 1977, que permitiu a dissolução legal do casamento civil, rompendo com a indissolubilidade matrimonial. Porém, somente em 2010, com a Emenda Constitucional nº 66, consolidou-se o entendimento de que o divórcio pode ser requerido por ambos os cônjuges, independentemente da vontade do outro, fazendo deixar de ser necessária a autorização do marido.

Em 1985 deu-se o primeiro passo formal para a incorporação das pautas feministas no Estado brasileiro com a criação do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM). Essa articulação foi significativa para que, na Constituição Federal (BRASIL, 1988), fosse estabelecida a igualdade formal entre homens e mulheres (art. 5º, I), reconhecendo a igualdade de direitos e deveres na família, proibindo a discriminação salarial por sexo e ampliando os direitos reprodutivos.

Os anos 2000/2010 em diante foram decisivos para o combate à violência e fortalecimento institucional para as mulheres, sendo a criação da Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340), em 2006, um marco no enfrentamento à violência doméstica e familiar contra as mulheres e à violência de gênero, entendidas como violação de direitos humanos, o que resultou posteriormente na aprovação de outras leis dentro do mesmo escopo de proteção às mulheres. Em consequente, houve a criação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (2010) e a promulgação de diversas leis voltadas para a proteção das mulheres: Lei do Feminicídio (Lei nº 13.104) e Lei das Trabalhadoras Domésticas (LC nº 150), ambas de 2015, Lei da Importunação Sexual (2018) e Lei da Violência Política contra a Mulher (Lei 14.192/2021).

Outro determinante de desigualdade, no cenário brasileiro, em que é crescente a participação de mulheres no mercado de trabalho, é que quando acessam cargos/status no mesmo patamar que os homens, a remuneração tende a ser inferior, em média, 21,2%<sup>1</sup>. Em uma conquista mais recente, a Lei 14.611/2023 determina a equiparação salarial entre homens e mulheres que exercem a mesma função ou trabalho de igual valor. As principais diferenças da lei de 2023 para a anterior, sancionada na Era Vargas, consistem na oficialização de instrumentos mais concretos de implementação e fiscalização desta política pública, em que há uma transparência salarial obrigatória, fiscalização ativa do Estado e sanções previstas para as irregularidades.

---

<sup>1</sup> Dados do 4º Relatório de Transparência Salarial e Critérios Remuneratórios. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2025/novembro/mulheres-ainda-recebem-21-menos-que-homens-em-empresas-com-100-ou-mais-funcionarios>>.

Mediante os cenários de avanço, mesmo que a passos lentos, compreende-se que a ação no âmbito da jurisprudência difere-se do tempo de mudanças significativas no comportamento social, na medida em que tais mudanças demandam uma reeducação comportamental na sociedade, ao passo que as leis cumprem a função de impulsionar o fortalecimento de ações de fiscalização e punição. Tal cenário está diretamente ligado à falta ou sub-representação das próprias mulheres nas instituições de poder regidas sob a égide democrática, as quais, com formação majoritariamente masculina, tendem a priorizar pautas relevantes à tomada de decisão que favorecem o monopólio dos homens na estrutura patriarcal. Assim, não pode passar despercebido como as mulheres foram propositalmente excluídas, historicamente, dos espaços institucionais de tomada de decisões governamentais.

De fato, as diferenças de condução na socialização, entre homens e mulheres, moldam distintos interesses na vida adulta a partir da expectativa social do seu sexo, nos quais o feminino é relacionado a tudo que envolve a esfera doméstica, o cuidado e uma relação social mais introspectiva e, ao ser masculino, é incentivado o desbravamento do meio externo, com estímulo a grandes competições e lideranças. Dessa forma, a invisibilidade das mulheres no cenário político deve ser analisada através de uma ótica multicausal, na medida em que processos de socialização e constrangimento cultural são concomitantes com processos e constrangimentos políticos-institucionais (PHILLIPS, 1991). Um exemplo desta realidade é que apenas em 2016, ou seja, 55 anos após sua inauguração, o plenário do Senado Federal passou a ter banheiro feminino, após anos de longa reivindicação e luta da bancada feminina. Até então, as mulheres tinham que utilizar outros sanitários nos estabelecimentos em torno do edifício. Esta situação ilustra que, em um período recente, a ausência do banheiro feminino carregava simbolicamente, de forma hostil e constrangedora, a mensagem de que aquele lugar não as pertencia, ainda que escolhidas quando eleitas.

Não obstante, a Lei de cotas eleitorais, Lei nº 9.504/1997, que foi ajustada para Lei 12.034/2009, ainda é um dos principais instrumentos legais para garantir a participação de mulheres na política representativa, pois estabelece a obrigatoriedade mínima de 30% das vagas do pleito eleitoral serem preenchidas por cada sexo, e não apenas “reservas” de vagas como era anteriormente, o que torna a cota mais eficaz e evita seu burlamento. No bojo desta lei, também existem as regras de propaganda, que garantem uma parte do tempo de propaganda gratuita em rádio e TV e destinação de verba do Fundo Partidário para a promoção das mulheres na política. Também há a lei que visa combater a violência

política contra as mulheres (Lei nº 14.192/2021), com normas para prevenir, reprimir e punir a violência de gênero em campanhas e no exercício de mandatos.

Apesar desses avanços, conquistados com muita luta por décadas, dados mostram que nunca foi tão perigoso ser mulher nesse país. No ano de 2025, o Brasil bateu recorde no número de feminicídios, conforme levantamento do Ministério da Justiça e Segurança Pública<sup>2</sup> que aponta para o registro de quatro mulheres mortas por dia. Desde a criação da lei do feminicídio, em 10 anos houve um aumento de 316% no número de casos, comparativamente ao ano de sua tipificação, em 2015 (1.470 casos). Observa-se uma alta constante a cada ano, com o agravante de que esses números são subnotificados. Também houve crescimento de denúncias de violência física, sexual, psicológica e patrimonial, com destaque para o elevado número de estupros no último ano em comparação com os cinco anos anteriores, isto é, 83.114 vítimas registradas.

O cenário das mulheres, no que tange às diversas violências que as atravessam, fica mais complexo quando oportunamente não se ignora a perduração da desigualdade por gênero interseccionada por marcadores como cor/raça, sexo, gênero e classe social. Portanto, tais violências impactam principalmente mulheres negras e as sujeita a maior vulnerabilidade social e a piores condições de acesso aos seus direitos. Não se pode ignorar que a população de mulheres autodeclaradas pretas e pardas (negra) representa a maior parte da população brasileira<sup>3</sup> (28,3%), e este é o retrato do Brasil. Entretanto, há um abismo de desigualdades entre mulheres brancas e negras: segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a diferença de rendimento médio mensal é de aproximadamente 44% em favor das brancas<sup>4</sup>, por exemplo. As disparidades também se manifestam no acesso a outros quesitos, como trabalho e informalidade, educação, violência, saúde, trabalho doméstico, vulnerabilidades, entre outros.

Em consonância com outro marco importante, a Lei 14.899/2024, que determina que estados e municípios elaborem e executem planos de enfrentamento à violência contra a mulher, este relatório vai ao encontro deste objetivo, sendo um pontapé inicial para que se empenhem, com mais objetividade, recursos públicos para o enfrentamento às desigualdades de gênero e à violência contra a mulher em Maricá. A produção e análise de

---

<sup>2</sup> MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. *Mapa da Segurança Pública 2025: ano-base 2024*.

Brasília: MJSP, 2025. Disponível em:

<https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/estatistica/download/dados-nacionais-de-seguranca-publica-mapa/mapa-da-seguranca-publica-2025.pdf>

<sup>3</sup> Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). *Retratos — População*. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/266-retratos-indicadores/retratos-populacao?utm\\_source=chatgpt.com](https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/266-retratos-indicadores/retratos-populacao?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 2 de fevereiro de 2026.

<sup>4</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua)*, 2022.

dados em nível micro são fundamentais para dar visibilidade e dimensão a desigualdades veladas, tornando-as mensuráveis e acionáveis ao poder público.

Esmiuçar os perfis das mulheres vítimas de violências, os locais de maior incidência, a relação com escolaridade e trabalho e renda, por exemplo, possibilitam a elaboração de políticas públicas baseadas em evidências e focalizadas de acordo com a realidade de cada território. Bem como, é o caminho correto para fortalecer mecanismos já criados em redes de proteção como Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Centros de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS), abrigos, programas de autonomia econômica, entre outros. Por conseguinte, são objetos de pesquisas que podem e devem ser realizadas com periodicidade, o que permite monitorar resultados das políticas.

A produção desses dados também reconhece e consolida a evidência científica de que a desigualdade gênero e as violências que atravessam as mulheres não são problemas meramente individuais, mas estruturais, e não devem ser tratadas como “casos isolados”, mas como o que realmente são: fenômenos sociais e territoriais que exigem respostas resolutivas sistêmicas do Estado. O rumo é a transformação de um problema historicamente enraizado e invisibilizado em uma prioridade de enfrentamento pela gestão pública.

## **2. METODOLOGIA**

O estudo utilizou delineamento amostral probabilístico, estratificado e em múltiplos estágios. A população-alvo foi composta por mulheres com 18 anos ou mais residentes no município de Maricá, estado do Rio de Janeiro, tendo os domicílios como unidades amostrais secundárias para o acesso à população de interesse. Para a construção da amostra, foram utilizadas as bases do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE) e a malha de setores censitários oficiais (IBGE, 2022), permitindo a vinculação de endereços a setores e distritos. Entretanto, diferente dos setores censitários, os bairros não possuem definição oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o município. Procedeu-se, portanto, à construção de uma classificação interna ao Instituto de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR) da malha censitária por bairros, baseada no Plano Diretor Municipal (PREFEITURA DE MARICÁ, 2022), complementada pela adição de novas áreas correspondentes a localidades significativas que não estavam contempladas no plano (os bairros Divinéia, Manu Manoela e Ponte Preta), com o objetivo de melhorar a representatividade territorial e social da amostra.

A distinção entre setores urbanos e rurais seguiu a própria classificação do CNEFE, assegurando padronização conforme critérios oficiais do IBGE. A integração das bases possibilitou a identificação e exclusão de unidades não elegíveis, como setores sem domicílios ou áreas de massa d'água. Também foram excluídos setores cujos domicílios apresentavam incongruências em relação aos limites territoriais adotados para o bairro, tais como domicílios fora das categorias de interesse (particulares ou coletivos), com coordenadas imprecisas ou localizados em áreas com alterações territoriais específicas. Este procedimento inicial garantiu a construção de um universo amostral consistente e representativo, assegurando que os domicílios selecionados alcançassem a população feminina adulta do município.

O cálculo do tamanho da amostra considerou apenas mulheres com 18 anos ou mais residentes no município, estimadas em 81.638, segundo dados do Censo Demográfico de 2022 (IBGE, 2022). O tamanho da amostra foi definido com nível de confiança de 95%, margem de erro de 3%, proporção esperada de 50% e efeito de desenho de 1,20. Por se tratar de uma população finita, utilizou-se a seguinte fórmula de cálculo do tamanho amostral ajustado para população finita (FONTELLES *et al.*, 2010):

$$n = \frac{Z^2 * p * (1 - p)}{me^2} * \frac{N}{N + (\frac{Z^2 * p * (1 - p)}{me^2} - 1)}$$

em que n é o tamanho da amostra, Z é o escore z correspondente ao nível de confiança (1,96 para 95%), p é a proporção esperada do fenômeno de interesse, me é a margem de erro desejada e N é a população-alvo.

O *design effect* (efeito de desenho) é um coeficiente utilizado para ajustar o tamanho da amostra em desenhos amostrais complexos, nos quais a variabilidade das estimativas tende a ser maior do que em amostras aleatórias simples, devido a correlação entre unidades de um mesmo conglomerado. No presente estudo, adotou-se um efeito de desenho de 1,20, valor comumente utilizado em pesquisas domiciliares baseadas em setores censitários, o que resultou em um tamanho amostral estimado de 1.264 entrevistas.

Entretanto, durante a alocação da amostra por bairro e setor censitário, observou-se a necessidade de ajustes decorrentes do arredondamento das frações amostrais e a determinação de um número mínimo de cinco entrevistas por setor censitário, particularmente para garantir a representatividade de setores rurais, que, por apresentarem menor número absoluto de domicílios e serem menos numerosos dentro de determinados

bairros, poderiam ser sub-representados caso se adotasse estritamente a proporção inicial. Assim, o tamanho final da amostra foi ampliado para 1.430 entrevistas válidas, assegurando cobertura adequada tanto de setores urbanos quanto rurais e preservando a distribuição territorial e representação da população feminina adulta do município.

A seleção dos setores censitários ocorreu de forma aleatória, com probabilidade proporcional ao número de domicílios, estratificando por distrito, bairro e situação territorial (urbano ou rural). Aproximadamente um terço dos setores de cada bairro foi selecionado, mantendo a proporção entre áreas urbanas e rurais e preservando a dispersão e cobertura territorial. Dentro de cada setor ativo, os domicílios foram selecionados por amostragem aleatória simples sem reposição, assegurando que cada domicílio tivesse chance conhecida de inclusão.

A coleta de dados foi realizada por meio de visitas domiciliares, nas quais um questionário estruturado foi aplicado às participantes, assegurando a coleta de informações consistentes. Em situações de recusa, ausência do morador, impossibilidade de contato ou de seguir com a entrevista, o domicílio era substituído por outro do mesmo setor censitário, mantendo a estrutura probabilística do desenho amostral.

Para fins analíticos, cada entrevista recebeu inicialmente um peso amostral básico, calculado como o inverso da fração de seleção do setor censitário, definida pela razão entre o número de entrevistas realizadas e o total de domicílios elegíveis no respectivo setor. A utilização desse peso foi necessária não apenas para corrigir diferenças nas probabilidades de seleção decorrentes do desenho amostral e dos ajustes realizados para garantir representatividade territorial, mas também compensou alterações ocorridas durante a coleta, como substituição de domicílios ou setores devido a motivos operacionais, segurança, demolição ou impossibilidade de acesso. Tais ocorrências poderiam comprometer a proporção originalmente planejada entre os setores censitários, tornando a ponderação essencial para restabelecer o equilíbrio da amostra em relação ao universo de domicílios elegíveis.

Em seguida, foi aplicado um procedimento de pós-estratificação por distrito, com base em totais populacionais oficiais do Censo Demográfico de 2022 (IBGE, 2022), com o objetivo de alinhar a distribuição da amostra à estrutura real da população feminina adulta do município. Para esse fim, calculou-se um fator de ajuste correspondente à razão entre o total populacional observado no censo e o total estimado pela amostra ponderada em cada distrito. O peso final atribuído a cada entrevista resultou do produto entre o peso amostral básico do setor e o fator de pós-estratificação distrital, assegurando que as estimativas produzidas refletissem de forma fidedigna tanto a distribuição territorial por setores

censitários quanto a proporção populacional observada no censo de 2022 (IBGE, 2022) por distrito.

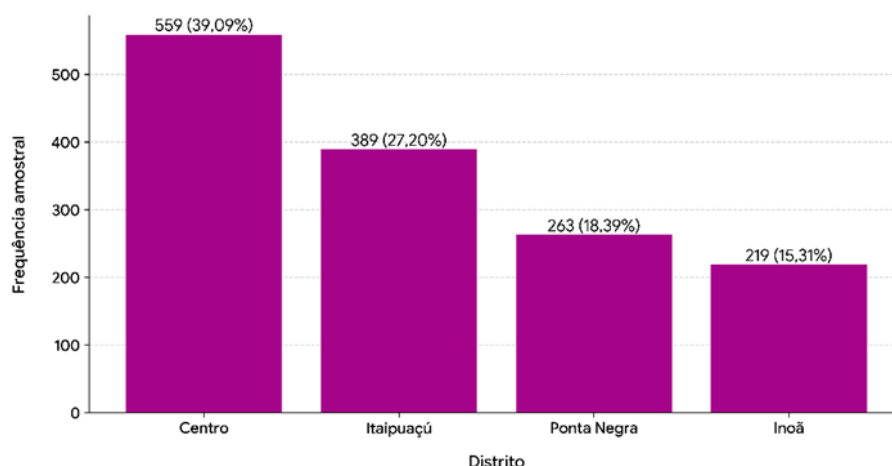
Todas as etapas metodológicas, desde a definição do universo amostral até a aplicação dos pesos finais, foram conduzidas de modo a maximizar a representatividade, mitigar vieses decorrentes do desenho amostral e das contingências de campo, e garantir validade estatística e territorial às inferências produzidas, em consonância com as boas práticas para pesquisas domiciliares probabilísticas de base populacional.

## 2.1 Descrição da amostra

A amostra coletada foi composta por 1.430 entrevistas válidas, realizadas com mulheres de 18 anos ou mais, residentes no município de Maricá, estado do Rio de Janeiro. As entrevistas foram conduzidas por meio de visitas domiciliares, seguindo o delineamento amostral probabilístico do estudo, que contemplou todos os distritos do município e abrangeu áreas urbanas e rurais. Do total de entrevistas, 1.375 (96,2%) ocorreram em áreas urbanas e 55 (3,8%) em áreas rurais.

Observa-se na Figura 1 que a maior concentração de entrevistas ocorreu nos distritos do Centro (39,09%) e de Itaipuaçu (27,20%), seguidos por Inoã (18,39%) e Ponta Negra (15,31%). Esse padrão é semelhante ao registrado no Censo Demográfico de 2022 (IBGE, 2022), no qual o Centro concentra 40,71% das mulheres adultas, Itaipuaçu 30,38%, Inoã 17,35% e Ponta Negra 11,56%. A proximidade entre a distribuição amostral e os dados populacionais oficiais reforça a adequação do delineamento amostral e a representatividade territorial da amostra.

**Figura 1. Distribuição amostral de mulheres por distrito. Maricá, 2025**

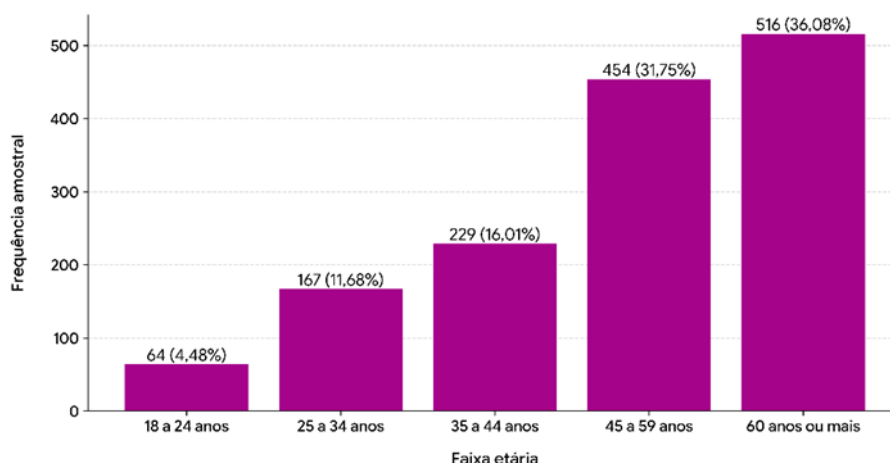


A coleta abrangeu todos os 53 bairros da cidade e 187 setores censitários, o que representa 36,2% do total de 516 setores do município. Destes, 174 setores urbanos (93,0%) e 13 setores rurais (7,0%), assegurando cobertura territorial consistente e aderente à população-alvo definida. No Apêndice A apresenta-se um mapa do município de Maricá, no qual é possível visualizar os setores censitários onde foram realizadas as entrevistas da amostra. O mapa identifica os diferentes status dos setores: disponíveis, que não foram selecionados no sorteio; inativos, que por algum motivo foram re-sorteados durante o período de coleta; excluídos, retirados do sorteio antes da seleção da amostra; ativos que compõem a amostra final; e ativos com perda parcial, que também integram a amostra final, mas parte dos domicílios precisou ser desconsiderada durante a coleta em função de questões logísticas, de segurança dos agentes de campo, demolições, dificuldades de acessibilidade ou outros motivos.

A distribuição da amostra estratificada por distrito, bairro e situação do setor pode ser observada no Apêndice B. Em quatro ocasiões (todas em setores classificados como rurais), não foi possível atingir o piso mínimo de cinco domicílios, devido à impossibilidade de acesso ou inexistência das casas mapeadas, e de outras próximas ao local para substituição. Esse desfalque também é corrigido por meio do peso amostral descrito na seção anterior.

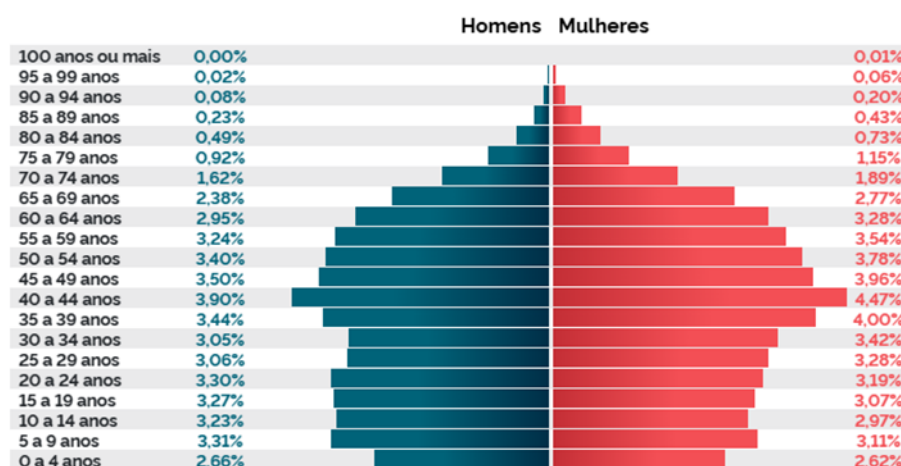
No que se refere à faixa etária (Figura 2), nota-se a participação de mulheres de diferentes grupos de idade, abrangendo desde jovens adultas a idosas. A maior parte das mulheres participantes da pesquisa predomina na faixa de 60 anos ou mais, que concentra 36,08% (516 respondentes) da amostra. Em seguida, aparece o grupo de 45 a 59 anos, representando 31,75% (454), reforçando a predominância de mulheres em faixas etárias mais elevadas. As participantes de 35 a 44 anos correspondem a 16,01% (229), enquanto a faixa de 25 a 34 anos representa 11,68% (167). Já o grupo mais jovem, de 18 a 24 anos, apresenta a menor participação, com 4,48% (64). Esses resultados comparados com os números apresentados pelo Censo Demográfico de 2022 (IBGE, 2022), representados na Figura 3, indicam que a amostra tem uma representação maior de mulheres de meia-idade e idosas.

**Figura 2. Distribuição amostral de mulheres por faixa etária. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). n = 1.430

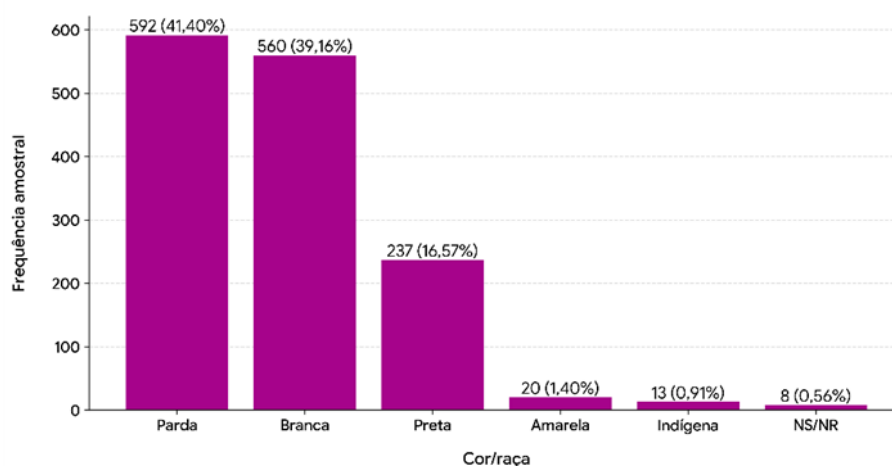
**Figura 3. Distribuição populacional por faixa etária. Maricá, 2025**



Fonte: Panorama do Censo 2022 (IBGE, 2022). N = 197.277

No que tange cor/raça, a amostra da pesquisa é composta majoritariamente por mulheres que se identificam como pardas, correspondendo a 41,40% (592) do total. As participantes que se declararam brancas representam 39,16% (560), enquanto aquelas que se identificaram como pretas correspondem a 16,57% (237). As mulheres que se declararam amarelas perfazem 1,40% (20), e as indígenas 0,91% (13). (Figura 4)

**Figura 4. Distribuição amostral por cor/raça. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). n = 1.430

Em conjunto, a caracterização da amostra evidencia um desenho amostral amplo e territorialmente diverso, com cobertura de todos os distritos, bairros e situações territoriais do município, e com distribuição próxima à observada no Censo Demográfico de 2022. A aplicação de procedimentos de ponderação e pós-estratificação contribuiu para corrigir desequilíbrios residuais, especialmente por faixa etária, assegurando a robustez das estimativas. A seguir, são apresentados os resultados do estudo, com base nas análises ponderadas da amostra.

## **2.2 Análise de Associações Estatísticas**

Para investigar relações entre as variáveis, foram realizados testes de associação estatística. Essas análises têm como objetivo identificar padrões de dependência entre características sociodemográficas, econômicas e comportamentais das mulheres entrevistadas, fornecendo evidências para fundamentar propostas de políticas públicas.

É importante ressaltar que os testes de associação foram conduzidos com os dados amostrais (n = 1.430), e não com os valores expandidos para a população. Essa decisão metodológica é fundamental porque os testes qui-quadrado são projetados para avaliar contagens observadas em amostras probabilísticas. A aplicação dos pesos amostrais nesse contexto poderia distorcer os graus de liberdade e inflacionar artificialmente a estatística de teste, comprometendo a validade das inferências (Cochran, 1954; Rao & Scott, 1981). Por outro lado, as distribuições percentuais apresentadas ao longo deste relatório utilizam os

pesos de pós-estratificação para estimar prevalências populacionais, sendo essas estimativas extrapoladas do universo amostral para a população de mulheres adultas de Maricá.

### 2.2.1 Teste Qui-Quadrado de Pearson

O teste qui-quadrado de independência ( $\chi^2$ ) foi utilizado para avaliar associações entre variáveis categóricas em tabelas de contingência (Agresti, 2018; Siegel & Castellan, 2006). O teste compara as frequências observadas com as frequências esperadas sob a hipótese de independência entre as variáveis, sendo a estatística de teste calculada como:

$$\chi^2 = \sum [(O_{ij} - E_{ij})^2 / E_{ij}]$$

Onde  $O_{ij}$  representa a frequência observada na célula (i, j) da tabela de contingência e  $E_{ij}$  representa a frequência esperada sob a hipótese de independência. A estatística  $\chi^2$  segue aproximadamente uma distribuição qui-quadrado com  $(r - 1)(c - 1)$  graus de liberdade, sendo r o número de linhas e c, o número de colunas da tabela.

### 2.2.2 Pressupostos e Critérios de Validade

A validade do teste qui-quadrado depende do atendimento de pressupostos fundamentais (Cochran, 1954; Agresti, 2002):

- Independência das observações: Cada indivíduo deve contribuir com apenas uma observação para a tabela de contingência. Esse pressuposto foi assegurado pelo desenho amostral probabilístico com seleção de um respondente por domicílio.
- Dados categóricos: As variáveis analisadas devem ser de natureza categórica (nominais ou ordinais). Todas as variáveis incluídas nas análises de associação atendem a esse critério.
- Frequências esperadas adequadas: Para a aproximação qui-quadrado ser válida, recomenda-se que não mais de 20% das células tenham frequência esperada inferior a 5 e nenhuma célula apresente frequência esperada menor que 1 (critério de Cochran). Quando necessário, categorias com baixa frequência foram agregadas para atender a esse pressuposto.
- Tamanho amostral: A amostra deve ser suficientemente grande para garantir a validade da aproximação assintótica. Com  $n = 1.430$  observações, esse pressuposto foi plenamente satisfeito.

### **2.2.3 Agregação de Categorias**

Para garantir robustez estatística e atender aos pressupostos do teste qui-quadrado, foram realizadas agregações de categorias em algumas variáveis com baixa frequência observada.

No teste de associação entre faixa etária e nível de escolaridade, as categorias “Nunca estudou” e “Educação Infantil” foram agrupadas, formando a categoria “Até Educação Infantil”. Essa mesma agregação foi mantida no teste entre escolaridade e tempo de residência em Maricá, com o objetivo de preservar a comparabilidade analítica entre os cruzamentos e evitar a ocorrência de células com frequência esperada reduzida.

No cruzamento entre escolaridade e tempo de residência em Maricá, além da agregação aplicada à variável escolaridade, a variável tempo de residência também foi recategorizada. As categorias originais foram agrupadas em dois estratos: “Até 5 anos” e “5 anos ou mais”, permitindo maior estabilidade nas estimativas e melhor distribuição das observações entre as categorias.

Por fim, no teste entre chefia de família e número de pessoas que contribuem para a renda domiciliar, as categorias que representavam três a sete contribuintes foram agrupadas, originando a categoria “3 ou mais pessoas”. Essa recodificação foi adotada para reduzir a dispersão das frequências e assegurar a validade dos resultados do teste estatístico.

Essas agregações foram realizadas de forma coerente com a lógica conceitual das variáveis, preservando a capacidade interpretativa dos resultados. Após as agregações, todos os testes atenderam ao critério de Cochran, com menos de 20% das células apresentando frequência esperada inferior a 5 e nenhuma célula com frequência esperada menor que 1.

### **2.2.4 Hipóteses Testadas**

Para cada par de variáveis analisado, foram testadas as seguintes hipóteses estatísticas:

$H_0$  (hipótese nula): As variáveis são estatisticamente independentes (não há associação).

$H_1$  (hipótese alternativa): Existe associação estatisticamente significativa entre as variáveis.

A decisão sobre rejeição da hipótese nula foi baseada no nível de significância de 5% ( $\alpha = 0,05$ ). Valores de  $p$  inferiores a 0,05 indicam que a associação observada é estatisticamente significativa, ou seja, é improvável que tenha ocorrido por mero acaso amostral. Entretanto, ressalta-se que a significância estatística não implica necessariamente relevância prática ou relação causal entre as variáveis.

### **2.2.5 Associações Investigadas**

Foram analisadas 8 associações entre variáveis sociodemográficas, econômicas e comportamentais, selecionadas com base em hipóteses teóricas sobre determinantes das condições de vida das mulheres:

1. Faixa Etária × Atividade Remunerada
2. Faixa Etária × Faixa de Renda
3. Faixa Etária × Nível de Escolaridade
4. Nível de Escolaridade × Tempo de Residência em Maricá
5. Tem Filhos × Atividade Remunerada
6. Filho com Deficiência (PcD) × Atividade Não Remunerada
7. Chefe de Família × Pessoas que Contribuem para Renda
8. Benefício Social (Qualquer) × Procura de Emprego

O detalhamento completo dos resultados, incluindo estatísticas de teste, graus de liberdade,  $p$ -valores e indicação de significância para cada associação testada, é apresentado no Apêndice C.

### **2.2.6 Limitações e Considerações**

Algumas limitações metodológicas devem ser consideradas na interpretação dos resultados:

- Os testes de associação indicam relação estatística entre variáveis, mas não permitem inferir causalidade. A identificação de associação significativa requer análises adicionais para estabelecer direção e mecanismos causais;

- Em amostras grandes, como a do presente estudo, associações de pequena magnitude podem atingir significância estatística. Por isso, a interpretação deve considerar não apenas o p-valor, mas também a relevância prática dos achados;
- O teste de associação entre Benefício Social e Procura de Emprego foi conduzido no subgrupo de mulheres sem atividade remunerada, o que reduz o tamanho efetivo da amostra para essa análise específica;
- A agregação de categorias com baixa frequência, embora necessária para atender aos pressupostos do teste, pode obscurecer diferenças relevantes entre grupos específicos.

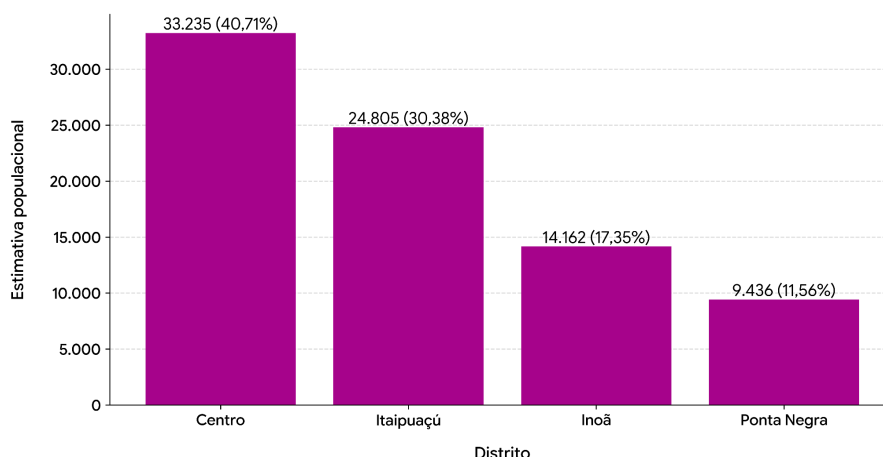
### **3. RESULTADOS**

Nesta seção, são apresentados os principais resultados da pesquisa. Realizamos a análise do perfil das mulheres respondentes e suas características quanto a religião, domicílio, composição familiar, trabalho e renda, escolaridade, economia do cuidado, empreendedorismo, saúde e violência contra a mulher.

#### **3.1 Perfil das mulheres residentes em Maricá**

Conforme indicado na Figura 5, a maior parte das mulheres que moram em Maricá residem no distrito Centro (40,71%, 33.235 pessoas), seguido por Itaipuaçu (30,38%, 24.805 pessoas), Inoã (17,35%, 14.162 pessoas) e Ponta Negra (11,56%, 9.436 pessoas).

**Figura 5. Distribuição estimada de mulheres por distrito. Maricá, 2025**

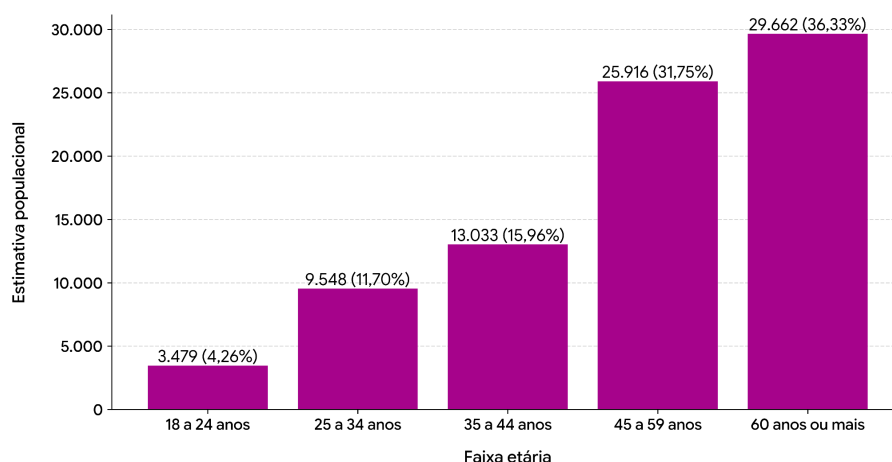


Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

Quanto à idade, ainda que a população adulta em idade potencialmente produtiva represente a parcela mais significativa do universo da pesquisa (cerca de 60%), é digna de nota a relevância da população de mulheres idosas em Maricá, que corresponde a 36,33% (29.662 pessoas) do universo de mulheres com 18 anos ou mais (Figura 6), seguida por 31,75% (25.916 pessoas) que têm entre 45 e 59. É importante considerar a dinâmica populacional do município como um todo, no qual atualmente tem-se um número bastante expressivo da população de meia idade (45 a 59 anos), indicando uma transição demográfica em direção ao envelhecimento da população, com posterior estabilização da pirâmide etária. Assim, verifica-se tendência, a curto e médio prazo, de alargamento do topo da pirâmide, seguindo uma distribuição mais homogênea entre faixas etárias adultas, com uma maior presença de cidadãos idosos. Esta é uma projeção que, em consonância com o observado em nível nacional, indica uma cidade cada vez mais idosa, e, no que tange às mulheres, é necessário formular políticas voltadas à melhoria da qualidade de vida delas na terceira idade.

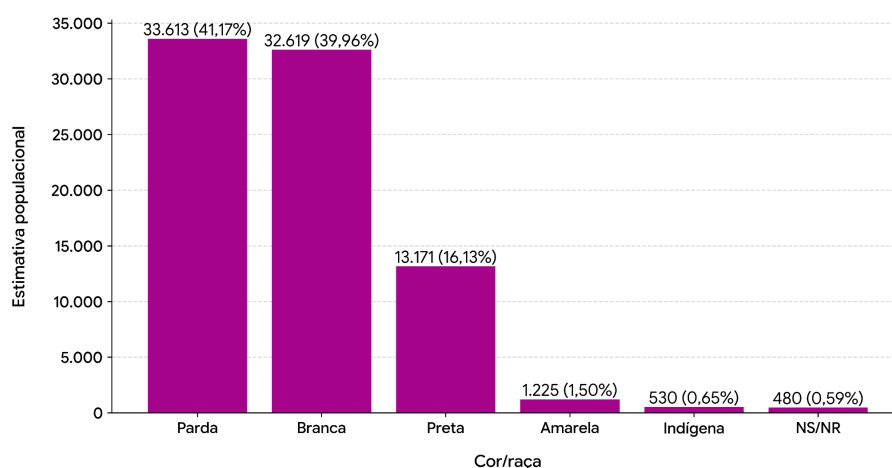
A maior parte das mulheres (41,17%, 33.613 pessoas) se identifica de cor/raça parda (Figura 7). Somando às que se autodeclararam pretas (16,13%, 13.171 pessoas), observamos que 57,3% delas são negras, seguidas por 39,96% (32.619 pessoas) que se consideram brancas.

**Figura 6. Distribuição estimada de mulheres por faixa etária. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

**Figura 7. Distribuição estimada de mulheres por cor/raça. Maricá, 2025**

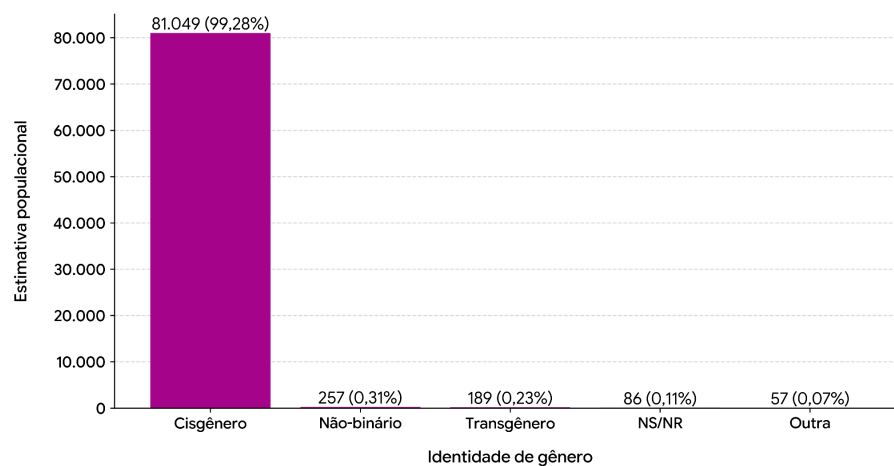


Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

A grande maioria se identificou como cisgênero (99,28%, 81.049 pessoas) e heterossexual (97,38%, 79.496 pessoas) (Figuras 8 e 9). Ressalta-se que população LGBTQIAPN+ representa uma minoria social dotada de vulnerabilidades específicas, como, por exemplo, a discriminação (social e institucional) e o chamado “estresse minoritário”, que se caracteriza pelo impacto psicológico negativo gerado por estigmatização e discriminação constantes, comprometendo condições e tratamentos de saúde física e mental (Batista et al, 2024; Ferreira; Nascimento, 2022; Ramos et al., 2024; Reis et al., 2024; Siqueira et al., 2024). Tais aspectos devem ser considerados pelo poder público, mas muitas vezes ficam

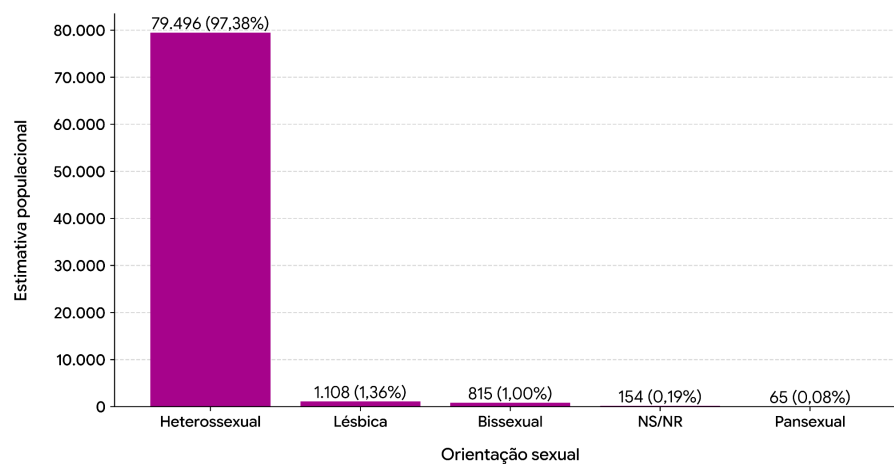
invisibilizados, entre outros motivos, pela carência de dados sociodemográficos e estudos estatísticos específicos sobre essa população, no Brasil (Siqueira et al., 2024).

**Figura 8. Distribuição estimada de mulheres por identidade de gênero. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

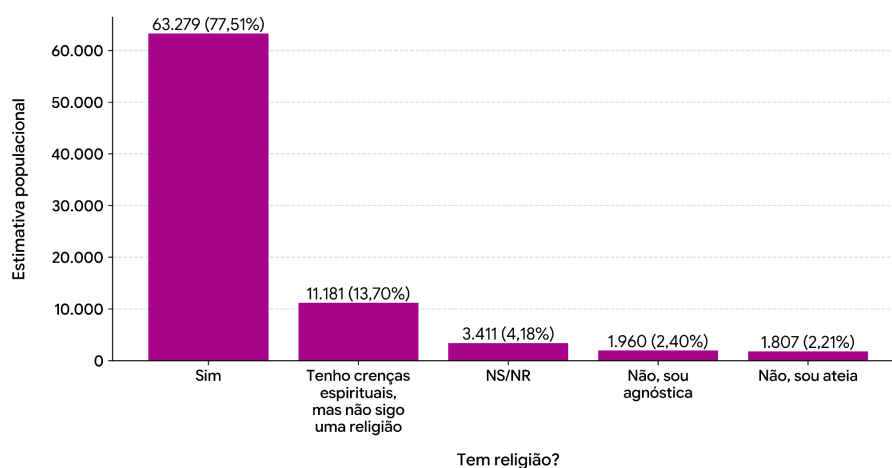
**Figura 9. Distribuição estimada de mulheres por orientação sexual. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

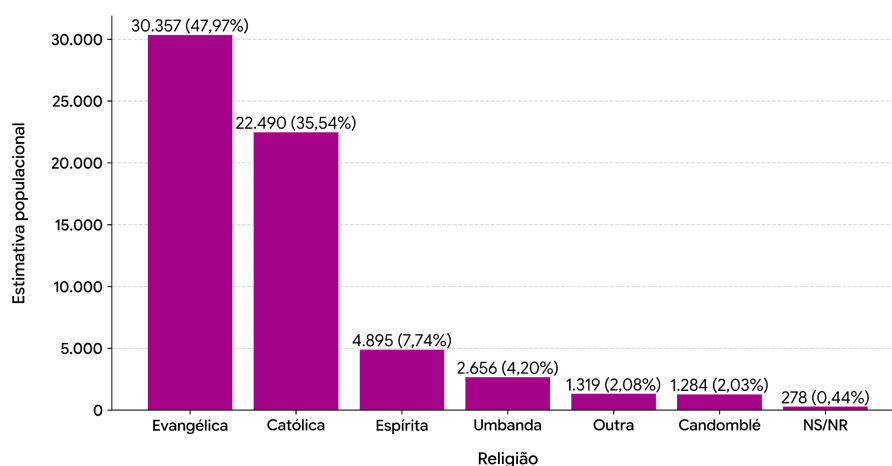
A maior parte (77,51%, 63.279 pessoas) afirmaram ter religião (Figura 10). Delas, 47,97% (30.357 pessoas) são evangélicas e 35,54% (22.490 pessoas), católicas (Figura 11).

**Figura 10. Distribuição estimada de mulheres por ter ou não religião. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

**Figura 11. Distribuição estimada de mulheres por religião, entre as que afirmaram ter uma. Maricá, 2025**



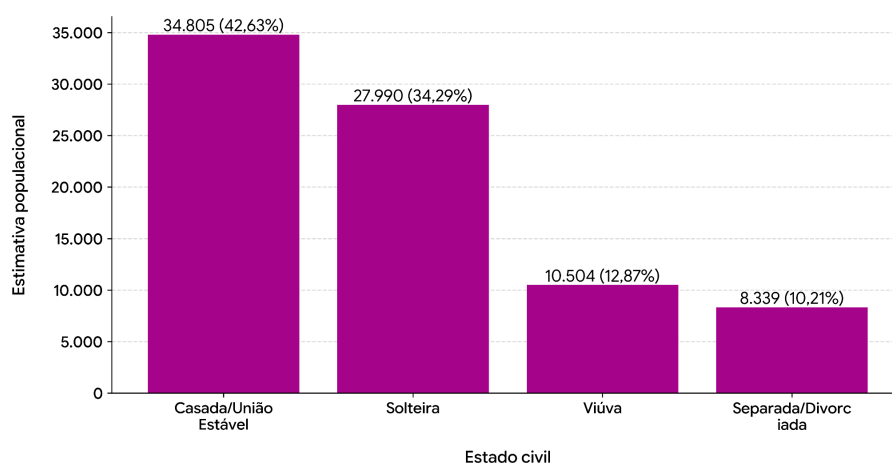
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 63.279

Quanto ao estado civil, 42,63% (34.805 pessoas) são casadas/união estável, seguidas por 34,29% (27.990 pessoas) solteiras (Figura 12). A maior parte (84,24%, 68.775

peçoas) tem filho(s) (Figura 13), tratando-se, na maioria dos casos, de filhos adultos (71,28% das mulheres com filhos, 49.022 peçoas) (Figura 14).

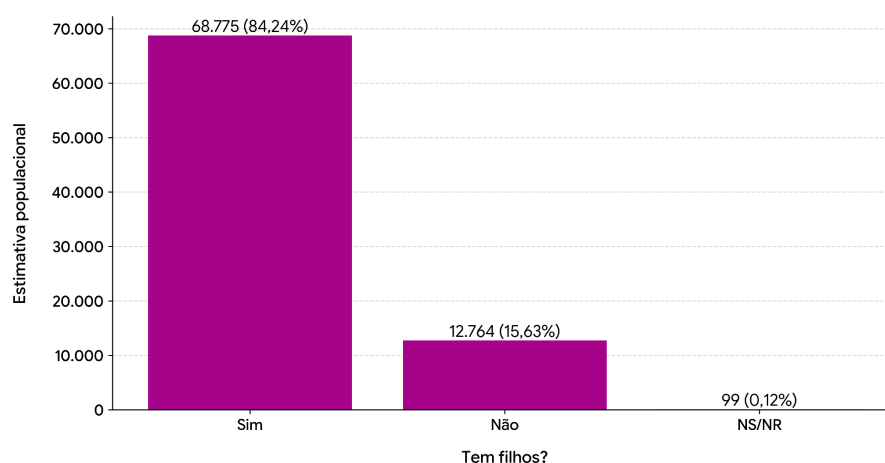
Ainda no universo específico das mães, 13,61% (9.357 peçoas) tem pelo menos um filho que é peçoas com deficiência (PcD) ou tem alguma necessidade ou condição de saúde que requeira atenção permanente (Figura 15), sendo a condição mais sinalizada o transtorno do espectro autista (TEA), citado por 31,98% (2.992 peçoas) das mães de peçoas com deficiência ou condições que requeiram apoio permanente (Figura 16).

**Figura 12. Distribuição estimada de mulheres por estado civil. Maricá, 2025**



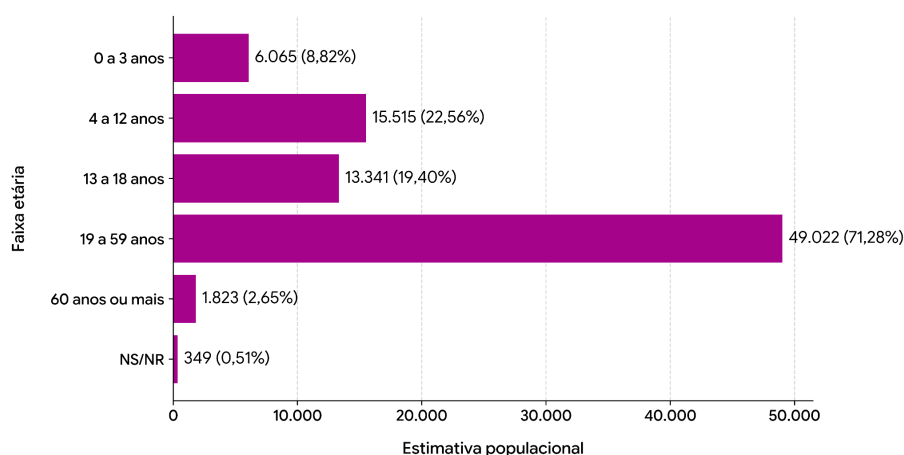
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

**Figura 13. Distribuição estimada de mulheres com filhos. Maricá, 2025**



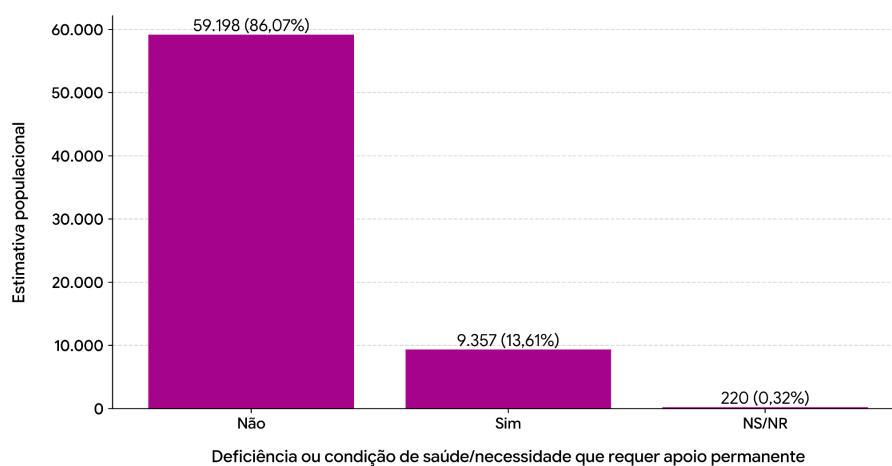
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

**Figura 14. Distribuição estimada das mulheres com filhos por faixa etária dos filhos. Maricá, 2025**



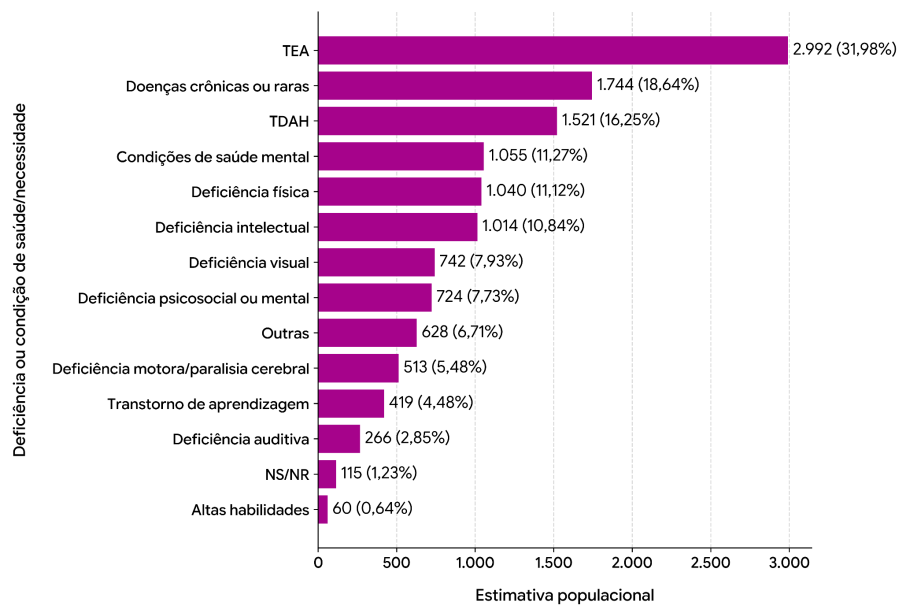
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N} = 68.775$ . O somatório de respostas ultrapassa o valor de N devido à possibilidade de uma mesma mulher ter filhos em faixas etárias distintas.

**Figura 15. Distribuição estimada de mulheres que têm um ou mais filhos que são pessoas com deficiência ou têm alguma necessidade ou condição de saúde que requeira apoio permanente, entre as mulheres com filhos. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N} = 68.775$

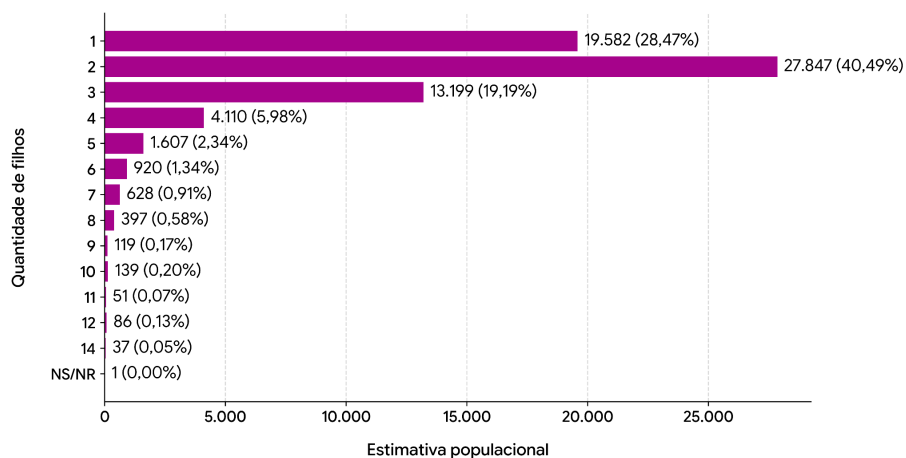
**Figura 16. Distribuição estimada por tipo de deficiência ou de necessidade ou condição de saúde que requeira apoio permanente por parte de filho(s), entre as mulheres que tem um ou mais filhos nessa condição. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N} = 9.357$

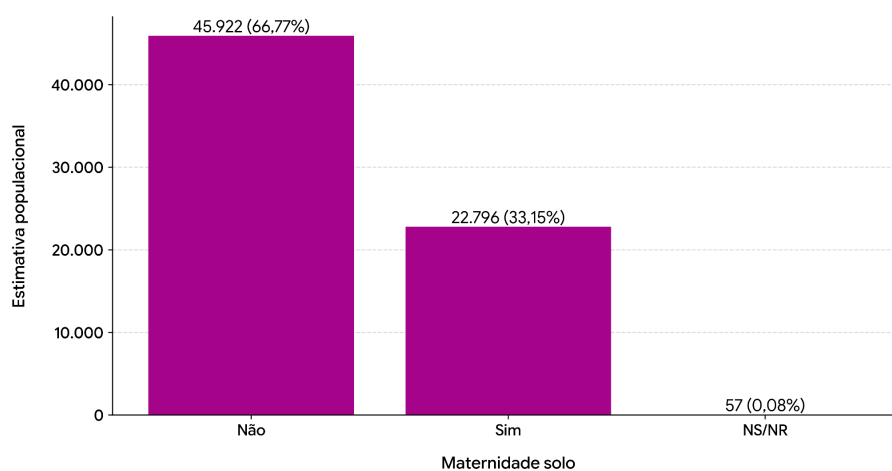
A maior parte das mães têm dois filhos (40,49%, 27.847 pessoas), seguidas por 28,47% (19.582 pessoas) que têm um e 19,19% (13.199 pessoas) com três (Figura 17). O percentual de mães solo é de 33,15% (22.796 pessoas) das mulheres com filhos (Figura 18), e quase metade do total de mulheres residentes em Maricá (49,21%, 40.171 pessoas) é formada por chefes de família (Figura 19). Isso está em consonância com o que se observa em nível nacional, no qual verificou-se aumento no número de famílias chefiadas por mulheres entre 2010 e 2022, sendo que no caso do estado do Rio de Janeiro, dados de 2022 revelam que 52,3% dos lares são chefiados por mulheres (Siqueira; Britto, 2024). Os testes estatísticos indicaram ainda que as chefes de família, na maioria dos casos, não dividem a responsabilidade pelas finanças da família com mais ninguém (Tabela 1).

**Figura 17. Distribuição estimada por quantidade de filhos, entre as mulheres com filhos. Maricá, 2025**



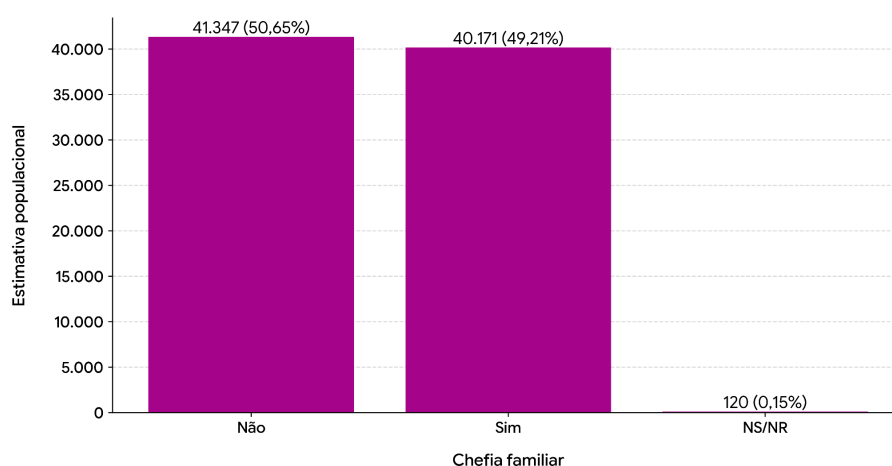
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N} = 68.775$

**Figura 18. Distribuição estimada de mães solo, entre as mulheres com filhos. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N} = 68.775$

**Figura 19. Distribuição estimada de mulheres chefe de família. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

**Tabela 1. Chefe de Família × Pessoas que Contribuem para Renda. Maricá, 2025**

| Quantidade de Pessoas que Contribuem para Renda | 1            | 2            | 3 ou mais    | Total          |
|-------------------------------------------------|--------------|--------------|--------------|----------------|
| <b>Chefe de Família</b>                         |              |              |              |                |
| Sim                                             | 443 (60,9%)  | 206 (35,5%)  | 35 (32,4%)   | 684 (48,3%)    |
| Não                                             | 284 (39,1%)  | 375 (64,5%)  | 73 (67,6%)   | 732 (51,7%)    |
| Total                                           | 727 (100,0%) | 581 (100,0%) | 108 (100,0%) | 1.416 (100,0%) |

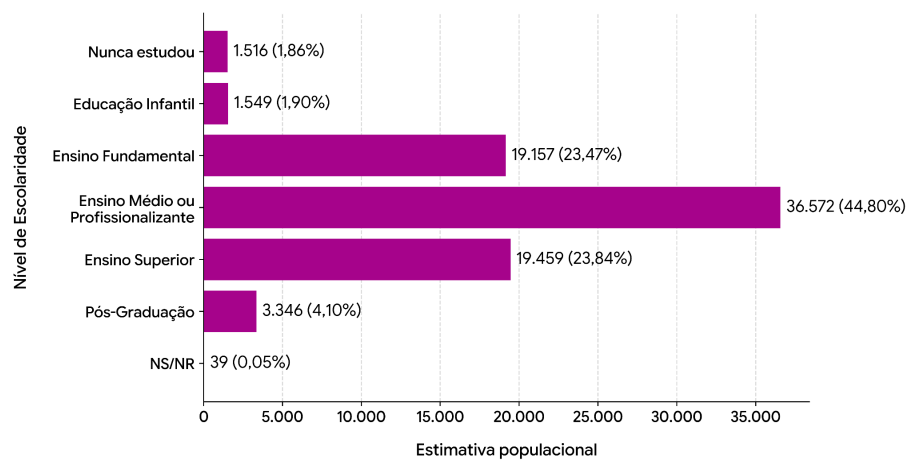
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). n = 1.416

### 3.2 Escolaridade

Quase 45% das mulheres maricaenses (36.572 pessoas) possuem nível de escolaridade de ensino médio ou profissionalizante, seguidas por 23,84% (19.459 pessoas)

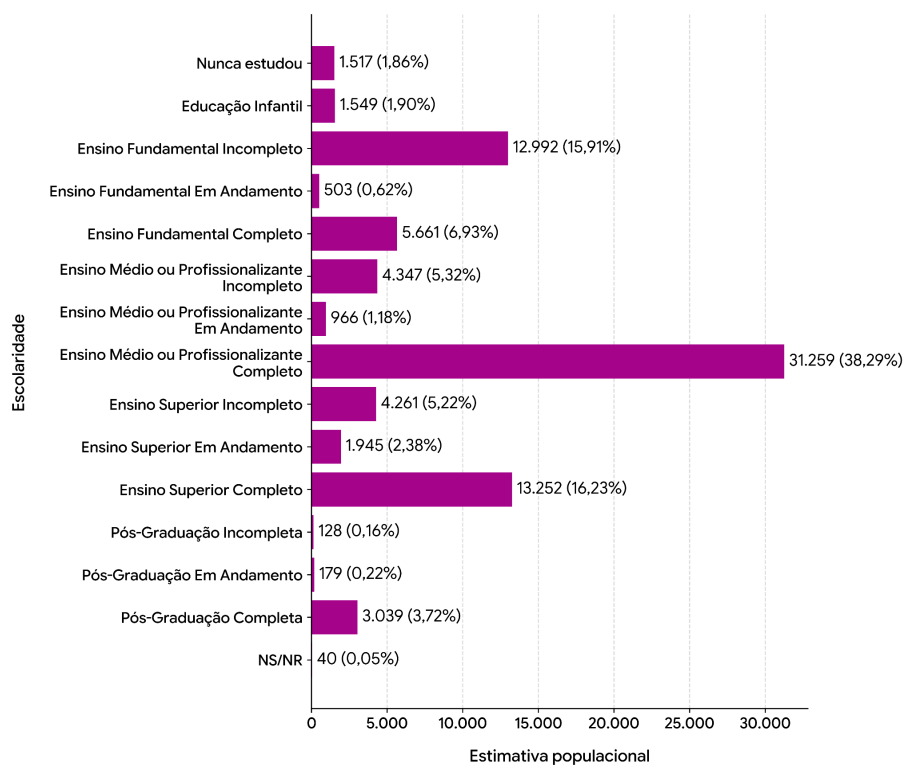
com ensino superior e 23,47% (19.157 pessoas) com ensino fundamental (Figura 20). Chamam atenção os dados sobre a situação da escolaridade: enquanto entre aquelas com ensino médio e superior os índices de situação incompleta são menores, considerando o universo total, 15,91% das mulheres residentes em Maricá (12.992 pessoas) interromperam o Ensino Fundamental antes de completá-lo (Figura 21). Note-se que, no universo da pesquisa, a porcentagem de pessoas com escolaridade em situação incompleta alcança a relevante marca de 26,62% (21.727 pessoas) (Figura 21).

**Figura 20. Distribuição estimada de mulheres por nível de escolaridade. Maricá, 2025**



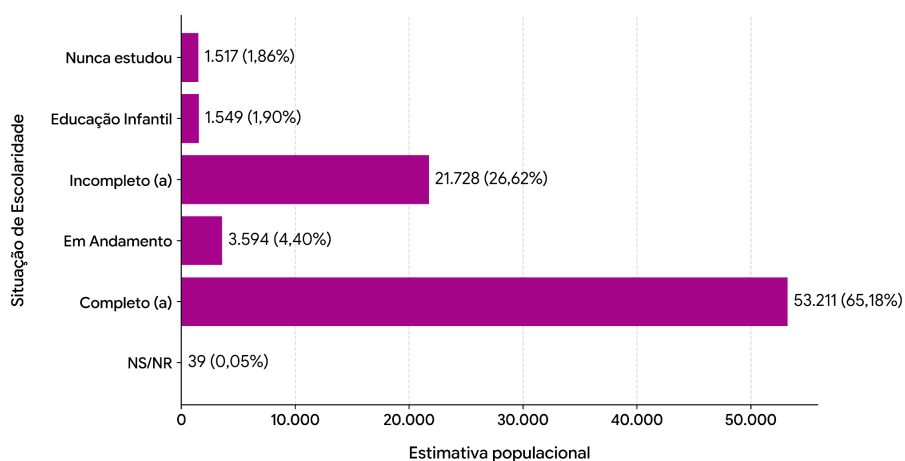
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

**Figura 21. Distribuição estimada de mulheres por nível e situação da escolaridade. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

**Figura 22. Distribuição estimada de mulheres por situação da escolaridade. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

Quando se analisa a divisão por faixa etária, a escolaridade até nível médio ou profissionalizante (31,6%, 199 pessoas), ensino superior (31,1%, 102 pessoas) e pós-graduação (36,2%, 21 pessoas) concentra-se entre mulheres de 45 a 59 anos. Já a escolaridade até o ensino fundamental tem como perfil mulheres idosas, concentrando 51,8% da amostra (185 pessoas) em 60 anos ou mais, conforme tabela 2. É válido mencionar ainda que, entre as mulheres com nível de escolaridade maior do que educação infantil, apenas 2,13% (1.709 pessoas) tem como modalidade de ensino a Educação de Jovens e Adultos e 0,83% (668 pessoas), o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) (Figura 23). Além disso, apenas 4,4% das mulheres adultas residentes em Maricá (3.594 pessoas) estão atualmente estudando. Assim, torna-se pertinente investigar se a oferta de educação de jovens e adultos no município é suficiente para atender a demanda, ou seja, se há mulheres que gostariam de retornar os estudos e não o fazem por falta de vaga, ou se, por outro lado, existe a oferta, mas as mulheres não acessam por outros motivos, tais como impedimentos diversos, falta de interesse ou desconhecimento da possibilidade. Igualmente pertinente é a consolidação de estratégias para o estímulo ao ingresso no ensino superior, com um olhar atento para as desigualdades de gênero.

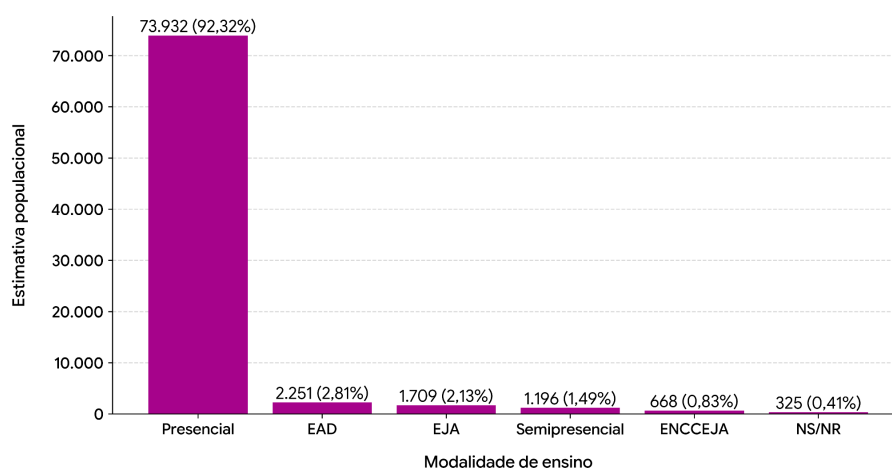
**Tabela 2. Faixa Etária × Nível de Escolaridade. Maricá, 2025**

| Nível de Escolaridade | Até Educação Infantil | Ensino Fundamental | Ensino Médio ou Profissionalizante | Ensino Superior | Pós-graduação | Total       |
|-----------------------|-----------------------|--------------------|------------------------------------|-----------------|---------------|-------------|
| <b>Faixa Etária</b>   |                       |                    |                                    |                 |               |             |
| 18 a 24 anos          | 1 (1,8%)              | 5 (1,4%)           | 46 (7,3%)                          | 12 (3,7%)       | 0 (0,0%)      | 64 (4,5%)   |
| 25 a 34 anos          | 1 (1,8%)              | 19 (5,3%)          | 85 (13,5%)                         | 57 (17,4%)      | 5 (8,6%)      | 167 (11,7%) |
| 35 a 44 anos          | 2 (3,5%)              | 29 (8,1%)          | 113 (18,0%)                        | 72 (22,0%)      | 13 (22,4%)    | 229 (16,0%) |
| 45 a 59 anos          | 13 (22,8%)            | 119 (33,3%)        | 199 (31,6%)                        | 102 (31,1%)     | 21 (36,2%)    | 454 (31,8%) |

| Nível de Escolaridade | Até Educação Infantil | Ensino Fundamental | Ensino Médio ou Profissionalizante | Ensino Superior | Pós-graduação | Total          |
|-----------------------|-----------------------|--------------------|------------------------------------|-----------------|---------------|----------------|
| <b>Faixa Etária</b>   |                       |                    |                                    |                 |               |                |
| 60 anos ou mais       | 40 (70,2%)            | 185 (51,8%)        | 186 (29,6%)                        | 85 (25,9%)      | 19 (32,8%)    | 515 (36,0%)    |
| Total                 | 57 (100,0%)           | 357 (100,0%)       | 629 (100,0%)                       | 328 (100,0%)    | 58 (100,0%)   | 1.429 (100,0%) |

Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). n = 1.429

**Figura 23. Distribuição estimada de mulheres com nível de escolaridade maior do que educação infantil por modalidade de ensino. Maricá, 2025**



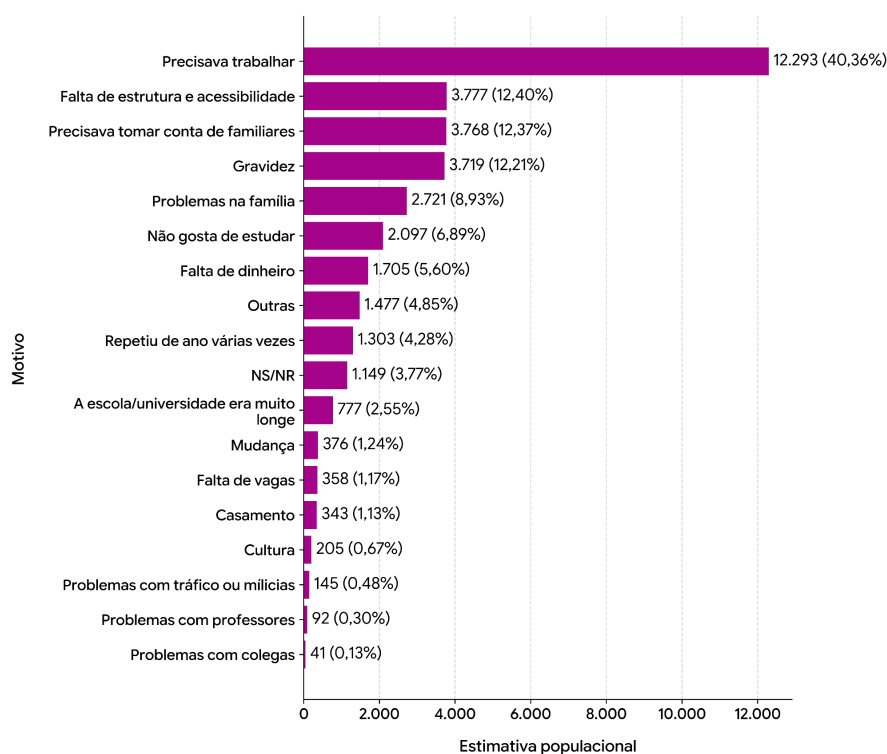
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 80.096

Em uma perspectiva de tempo de residência por escolaridade, verifica-se que mulheres com ensino médio e profissionalizante (49%) e ensino superior (26,4%) têm até cinco anos de residência no município. Já aquelas que têm até o ensino fundamental (27,4%) residem a cinco ou mais anos.

Os dados indicam que o abandono dos estudos acontece principalmente no ensino fundamental e apontam para a importância de se construir políticas públicas voltadas para a oportunização e estímulo de retorno aos estudos para a conclusão do ensino básico, bem

como para a identificação e mitigação dos motivos que levam à interrupção dos estudos. Sobre esse segundo ponto, a principal razão apontada pelas mulheres que abandonaram os estudos ou nunca estudaram foi a necessidade de trabalhar, indicada por relevantes 40,36% delas (12.293 pessoas). Em seguida, cerca de 12% das mulheres com nível de escolaridade incompleta ou que nunca estudaram indicaram cada um dos seguintes motivos: falta de estrutura e acessibilidade (12,40%, 3.777 pessoas), necessidade de tomar conta de familiares (12,37%, 3.768 pessoas) e gravidez (12,21%, 3.719 pessoas) (Figura 24).

**Figura 24. Distribuição estimada de motivo(s) de interrupção dos estudos, entre as mulheres com situação de ensino “incompleto” ou que nunca estudaram. Maricá, 2025**



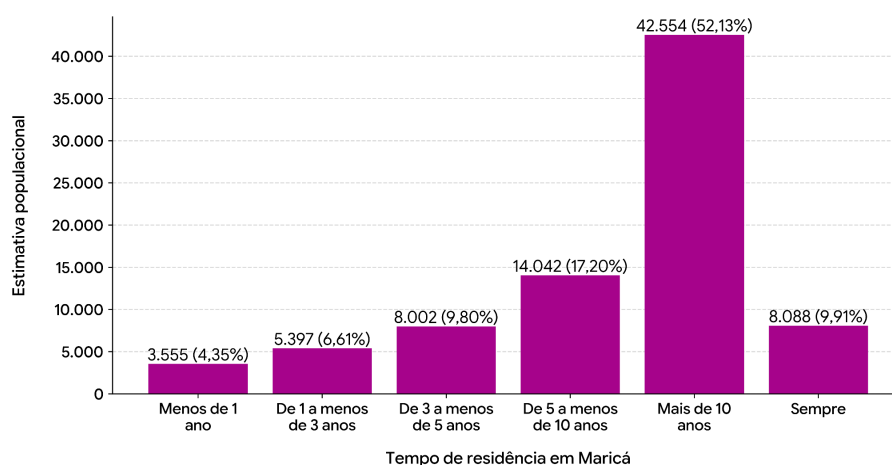
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 30.455

### 3.3 Situação domiciliar

Cerca de metade das mulheres maricaenses (52,13%, 42.554 pessoas) reside no município há mais de 10 anos, enquanto apenas 9,91% (8.088 pessoas) sempre morou no município (Figura 25). Assim, é possível inferir que houve um forte processo migratório para o município nas últimas décadas. Também há uma pequena parcela de mulheres que se consideram refugiadas morando no município (0,97%, 789 pessoas), as quais atualmente

podem contar com o apoio do Grupo de Solidariedade e Amizade de Migrantes e Refugiados de Maricá (GSAM), ligado à Secretaria de Assistência Social.

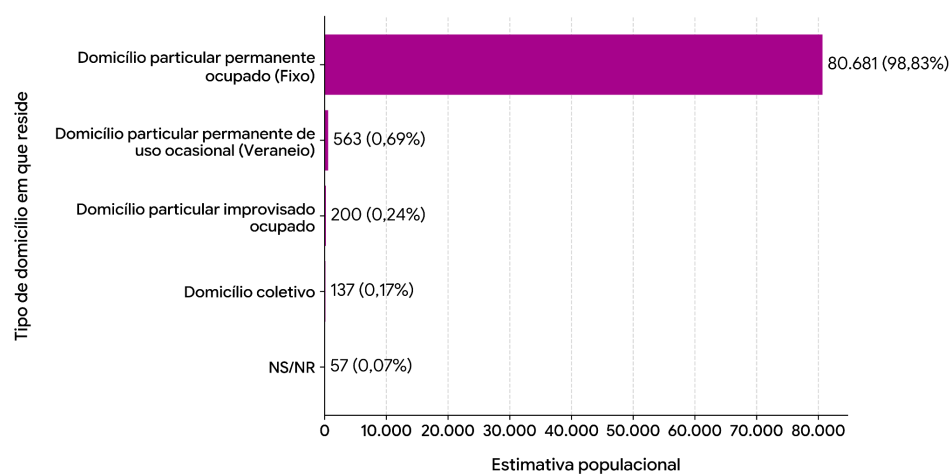
**Figura 25. Distribuição estimada de mulheres por tempo de residência em Maricá. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

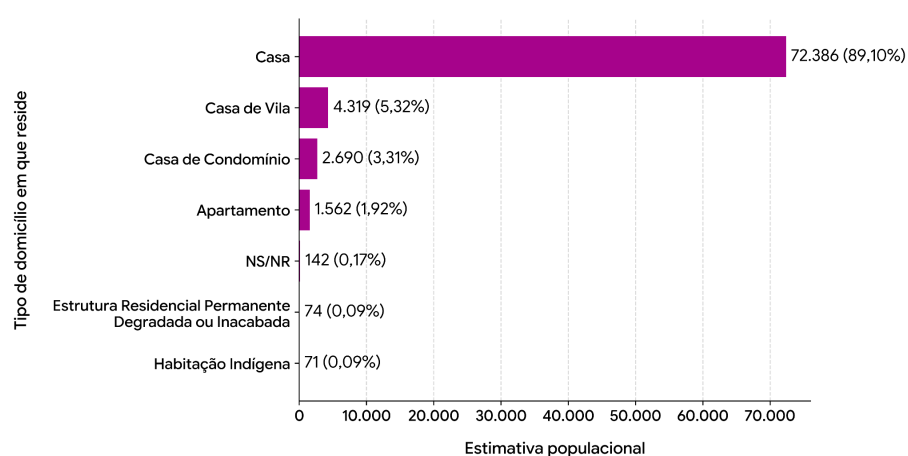
Quase a totalidade das mulheres (98,83%, 80.681 pessoas) reside em domicílios particulares permanentes fixos (Figura 26), dos quais 89,10% (72.386 pessoas) são casas (Figura 27). A maior parte vive em propriedades próprias quitadas (57,40%, 46.863 pessoas), seguida por 24,10% de mulheres (19.673 pessoas) que residem em moradias alugadas (Figura 28). Cerca de 30% das mulheres (26.408 pessoas) moram em residências onde habitam duas pessoas, seguidas por 25,55% (20.858 pessoas) que habitam moradias com três indivíduos (Figura 29).

**Figura 26. Distribuição estimada de mulheres por tipo de domicílio. Maricá, 2025**



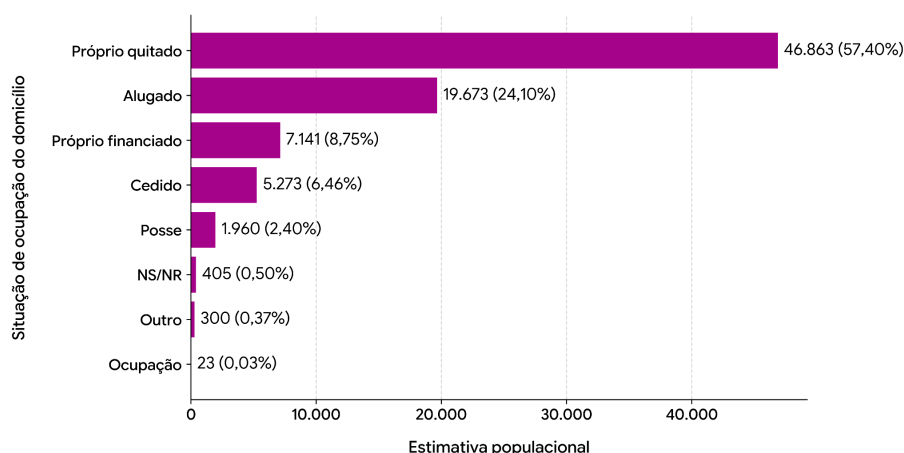
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

**Figura 27. Distribuição estimada de mulheres por tipo de domicílio entre as que residem em domicílios particulares permanentes ocupados fixos. Maricá, 2025**



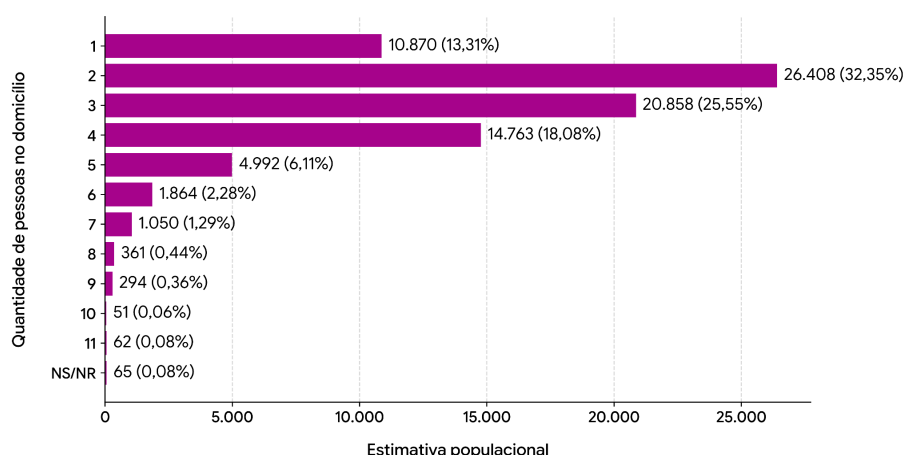
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). Ñ = 81.244

**Figura 28. Distribuição estimada de mulheres por situação do domicílio. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

**Figura 29. Distribuição estimada da quantidade de pessoas que moram no mesmo domicílio. Maricá, 2025**



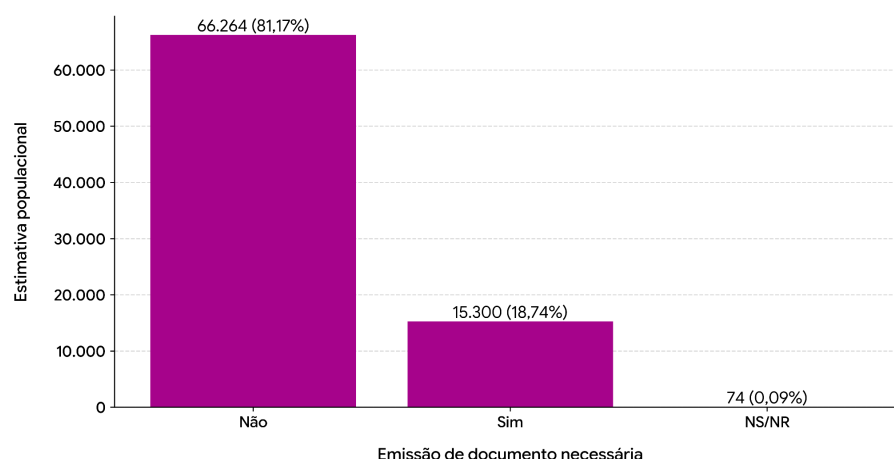
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

### 3.4 Emissão de documento

Cerca de 20% das mulheres residentes em Maricá (15.300 pessoas) estão precisando emitir algum documento no momento (Figura 30), com grande predomínio da demanda de adquirir o Registro Geral, sinalizada por 77,56% (11.866 pessoas) das que relataram essa necessidade (Figura 31). Apesar da presente pesquisa não se propor a realizar um comparativo entre homens e mulheres, é válido mencionar que dados em nível global indicam a maior vulnerabilidade de meninas e mulheres, em relação aos meninos e homens no que tange à emissão de identidade nacional, o que resulta em empecilhos para

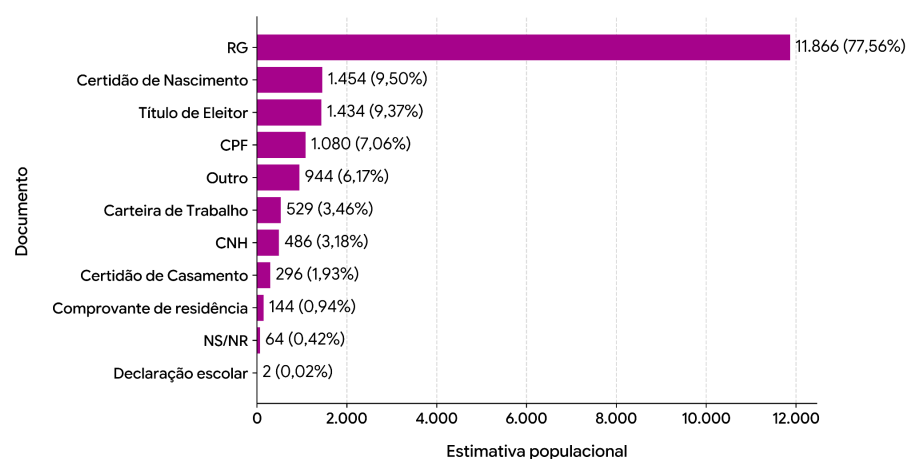
a sua autonomia, participação política e enfrentamento de desigualdades econômicas (Buvinic; Carey, 2019).

**Figura 30. Distribuição estimada de mulheres com necessidade de emissão de documento. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

**Figura 31. Distribuição estimada de mulheres por tipo de documento que precisa ser emitido, entre aquelas que relataram precisar emitir algum. Maricá, 2025**



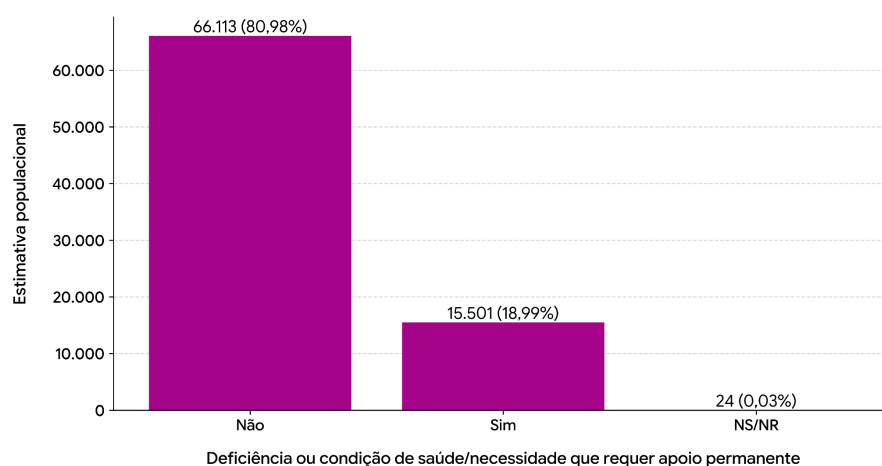
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 15.300

### 3.5 Mulheres com deficiência ou condição de saúde

Quase 20% das mulheres residentes em Maricá (15.501 pessoas) têm alguma deficiência ou condição de saúde que requeira apoio permanente (Figura 32). Delas, 81,98% (12.708 pessoas) têm acesso a tratamento (Figura 33), sendo os postos de saúde o

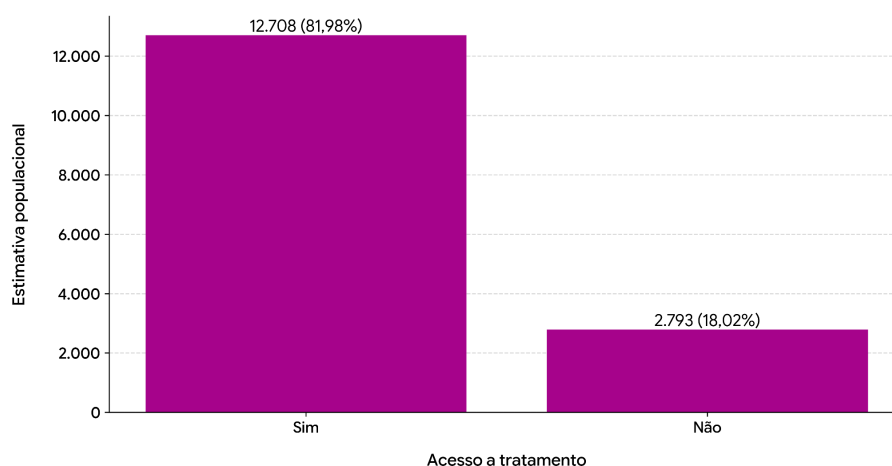
principal local para ele (65,32%, 8.301 pessoas), seguido por 21,08% (2.679 pessoas) que o acessam por meio da rede privada de saúde (Figura 34). Isso aponta a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) para essas mulheres. Os tipos de condições mais relatados foram doenças crônicas ou raras (52,35%, 8.115 pessoas) e deficiência física (20,56%, 3.187 pessoas) (Figura 35).

**Figura 32. Distribuição estimada de mulheres com deficiência, condição de saúde ou necessidade que requeira apoio permanente. Maricá, 2025**



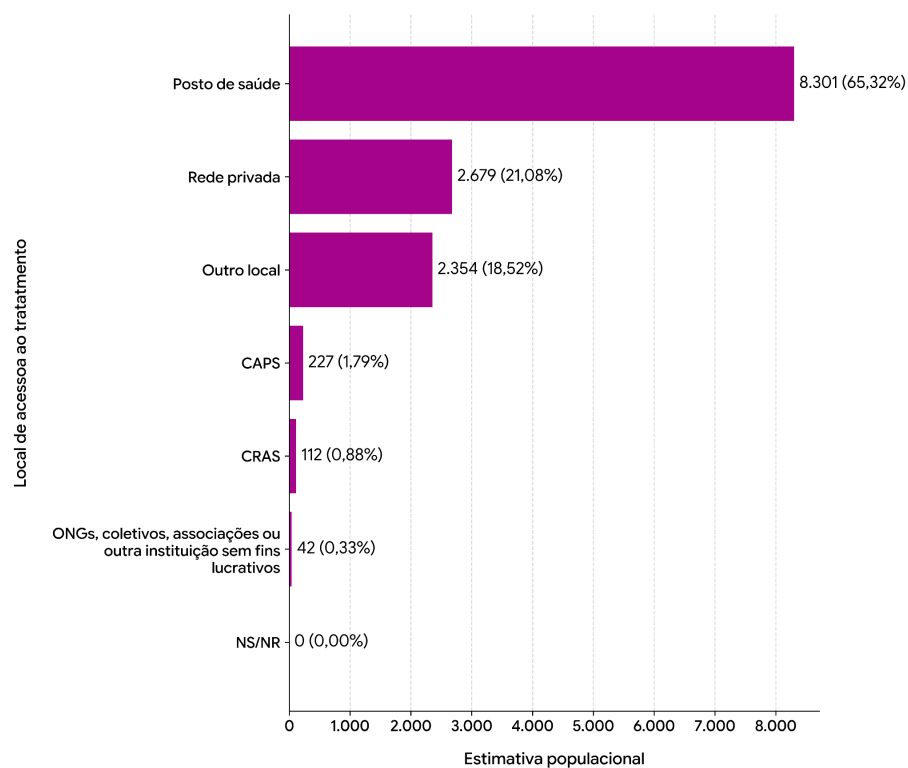
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

**Figura 33. Distribuição estimada de acesso ou não a tratamento para deficiência ou condição de saúde que requeira apoio permanente, por parte das mulheres que as tem. Maricá, 2025**



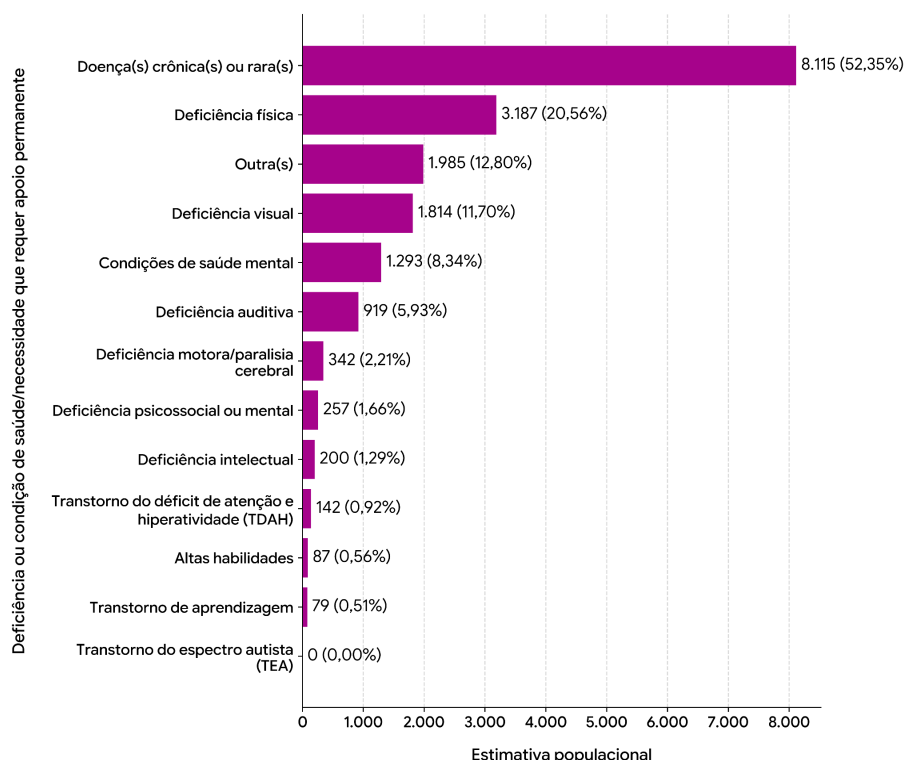
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 15.501

**Figura 34. Distribuição estimada de local de acesso a tratamento, entre as mulheres com deficiência ou condição de saúde que o acessam. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N}$  = 12.708

**Figura 35. Distribuição estimada de tipos de deficiência ou condição de saúde por parte das mulheres com deficiência, condição de saúde ou necessidade que requeira apoio permanente. Maricá, 2025**

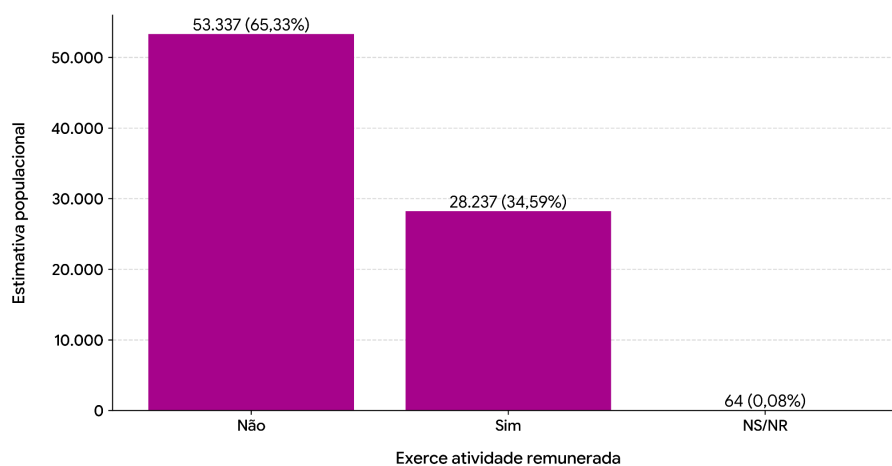


Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N}$  = 15.501

### 3.6 Trabalho e renda

Apenas 34,59% das mulheres residentes em Maricá com 18 anos ou mais (28.237 pessoas) exercem atividade remunerada (Figura 36). Mas é importante destacar que esse baixo percentual reflete o elevado índice de mulheres idosas (com 60 anos ou mais) residentes no município, tendo sido identificada, por meio de testes estatísticos, correlação entre exercer atividade remunerada e idade. Conforme apresentado na tabela 3, enquanto nas demais faixas etárias a maioria das mulheres trabalha (com maior destaque daquelas entre 45 e 59 anos), entre aquelas com 60 anos ou mais as que exercem atividade remunerada são minoria. Embora se trate de um dado esperado, essa informação é importante para que o baixo índice de mulheres que trabalham seja relativizado, ponderando-se o fato de que parcela relevante da população de mulheres maricaenses é aposentada. Ao considerarmos apenas a população potencialmente ativa (18 a 59 anos), o índice de mulheres que trabalham passa a ser de 45,8% (tabela 4).

**Figura 36. Distribuição estimada de mulheres que exercem atividade remunerada. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

**Tabela 3. Faixa Etária × Atividade Remunerada. Maricá, 2025**

| Atividade Remunerada | Sim         | Não         | Total       |
|----------------------|-------------|-------------|-------------|
| <b>Faixa Etária</b>  |             |             |             |
| 18 a 24 anos         | 28 (5,7%)   | 36 (3,9%)   | 64 (4,5%)   |
| 25 a 34 anos         | 86 (17,4%)  | 81 (8,7%)   | 167 (11,7%) |
| 35 a 44 anos         | 113 (22,8%) | 115 (12,3%) | 228 (16,0%) |
| 45 a 59 anos         | 191 (38,6%) | 263 (28,2%) | 454 (31,8%) |
| 60 anos ou mais      | 77 (15,6%)  | 439 (47,0%) | 516 (36,1%) |

| Atividade Remunerada | Sim             | Não             | Total             |
|----------------------|-----------------|-----------------|-------------------|
| <b>Faixa Etária</b>  |                 |                 |                   |
| Total                | 495<br>(100,0%) | 934<br>(100,0%) | 1.429<br>(100,0%) |

Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). n = 1.429

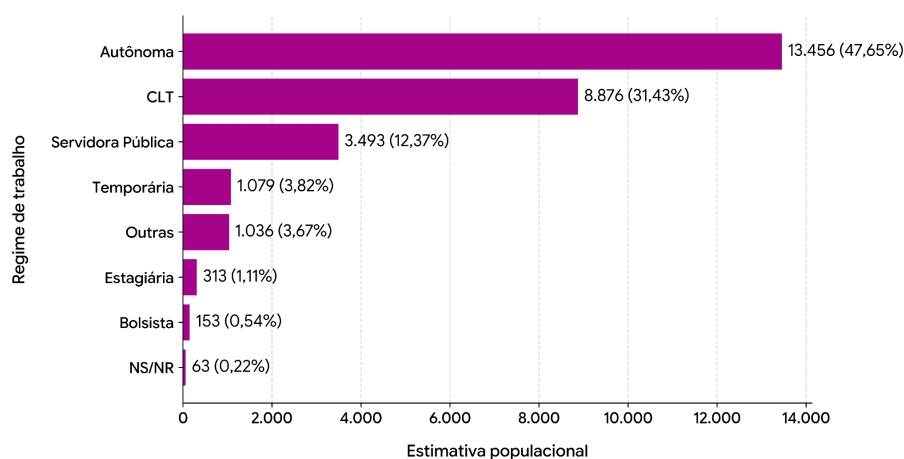
**Tabela 4. Idade Potencialmente Ativa × Atividade Remunerada. Maricá, 2025**

| Faixa Etária                                   | Atividade Remunerada (Sim) | Atividade Remunerada (Não) | Total               |
|------------------------------------------------|----------------------------|----------------------------|---------------------|
| <b>IDADE POTENCIALMENTE ATIVA (18-59 anos)</b> |                            |                            |                     |
| 18 a 24 anos                                   | 28 (3.1%)                  | 36 (3.9%)                  | 64 (7.0%)           |
| 25 a 34 anos                                   | 86 (9.4%)                  | 81 (8.9%)                  | 167 (18.3%)         |
| 35 a 44 anos                                   | 113 (12.4%)                | 115 (12.6%)                | 228 (25.0%)         |
| 45 a 59 anos                                   | 191 (20.9%)                | 263 (28.8%)                | 454 (49.7%)         |
| <b>SUBTOTAL (18-59 anos)</b>                   | <b>418 (45.8%)</b>         | <b>495 (54.2%)</b>         | <b>913 (100.0%)</b> |
| <b>IDOSAS (60 anos ou mais)</b>                |                            |                            |                     |
| 60 anos ou mais                                | 77 (14.9%)                 | 439 (85.1%)                | 516 (100.0%)        |
| <b>SUBTOTAL (60+ anos)</b>                     | <b>77 (14.9%)</b>          | <b>439 (85.1%)</b>         | <b>516 (100.0%)</b> |

Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). n = 1.429

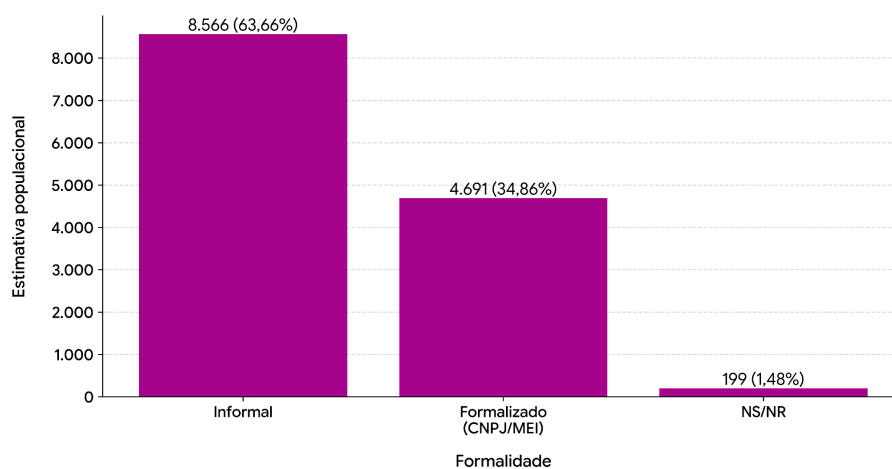
Entre as mulheres que exercem atividade remunerada, a maior parte (47,65%, 13.456 pessoas) é autônoma (Figura 37) em condição informal (63,66% das profissionais autônomas, 8.566 pessoas) (Figura 38). Somente 19,75% das mulheres maricaenses (16.122 pessoas) exercem ou já exerceram algum cargo de chefia (Figura 40). Entre as mulheres que não exercem atividade remunerada, apenas 20% estão procurando emprego (Figura 39). Salienta-se que é necessário ponderar, acerca desse dado, que o elevado índice de mulheres idosas (entre as quais, a condição de aposentada é mais frequente), tende a influenciar esse índice. Outro ponto importante é que os testes estatísticos indicaram que as mulheres que recebem benefícios sociais tendem mais a buscar emprego do que as que não recebem (Tabela 5), demonstrando que o seu fornecimento, ao contrário de ser um desestímulo à busca por trabalho, pode facilitá-la.

**Figura 37. Distribuição estimada por regime de trabalho, entre as mulheres que exercem atividade remunerada. Maricá, 2025**



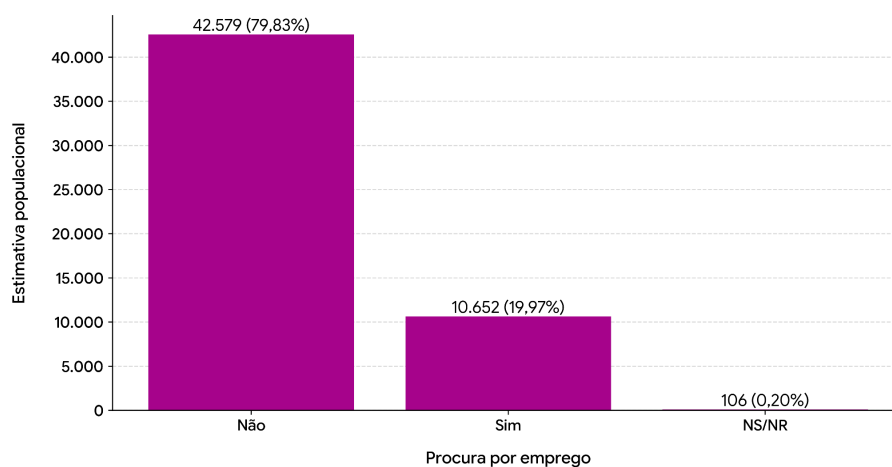
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N}$  = 28.237

**Figura 38. Distribuição estimada das profissionais autônomas, por formalização ou não. Maricá, 2025**



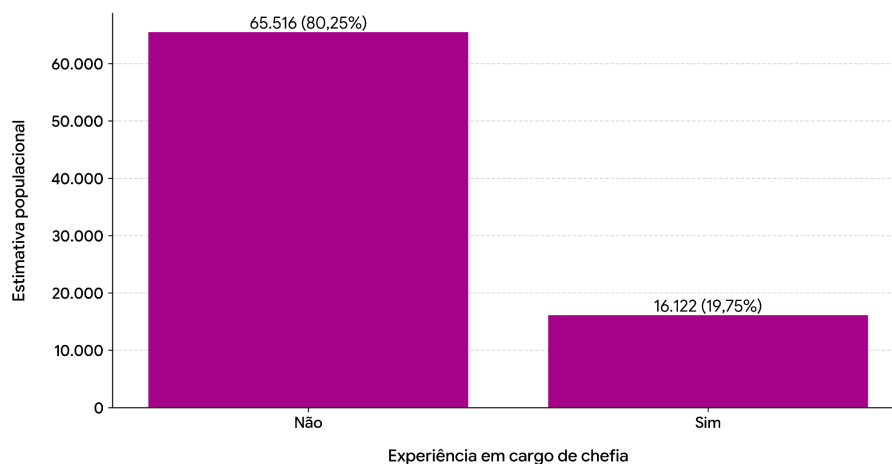
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N} = 13.456$

**Figura 39. Distribuição estimada das mulheres que estão procurando emprego, entre as que não exercem atividade remunerada. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N} = 53.337$

**Figura 40. Distribuição estimada de mulheres que exercem ou já exerceram cargo de chefia. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

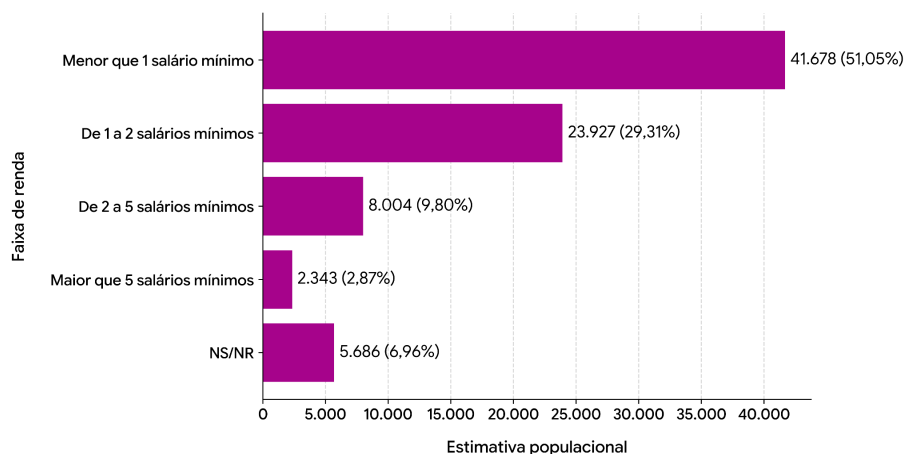
**Tabela 5. Benefício Social (Qualquer) X Procura De Emprego, entre as mulheres que não exercem atividade remunerada. Maricá, 2025**

| Procura Emprego                | Sim          | Não          | Total        |
|--------------------------------|--------------|--------------|--------------|
| <b>Recebe Benefício Social</b> |              |              |              |
| Sim                            | 105 (56,8%)  | 298 (39,9%)  | 403 (43,3%)  |
| Não                            | 80 (43,2%)   | 448 (60,1%)  | 528 (56,7%)  |
| Total                          | 185 (100,0%) | 746 (100,0%) | 931 (100,0%) |

Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). n = 931

A faixa de renda pessoal mensal, excluindo-se benefícios sociais, é, majoritariamente, de até um salário mínimo (51,05%, 41.678 pessoas), seguida por 29,31% (23.927 pessoas) que recebem entre um e dois salários (Figura 41). Os testes estatísticos apontaram correlação entre renda e idade, indicando que as mulheres mais jovens (18 a 24 anos) tendem mais a ter renda de menos do que um salário mínimo, comparativamente às demais, enquanto as mulheres idosas tendem mais a ter renda de mais do que cinco salários mínimos, quando comparadas às adultas. Logo, embora estejam fora do mercado de trabalho, as idosas tendem a ter um poder aquisitivo maior, potencialmente contribuindo para a movimentação da economia por meio do consumo.

**Figura 41. Distribuição estimada de mulheres por faixa de renda pessoal mensal, excluindo-se benefícios sociais. Maricá, 2025**

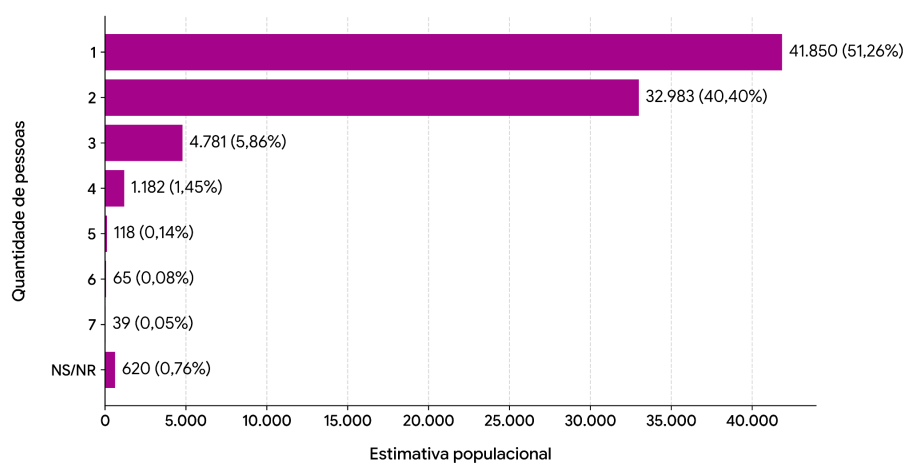


Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

Na maioria dos casos, a renda familiar é mantida por apenas uma pessoa (51,26%, 41.850 pessoas), seguida por 40,40% de mulheres (32.983 pessoas) cuja renda familiar é mantida por duas pessoas (Figura 42). Quanto a programas sociais, 38,12% (31.120 pessoas) são beneficiárias (Figura 43), com predomínio do Renda Básica da Cidadania (75,67% das beneficiárias, 23.548 pessoas), seguido por 36,33% (11.300 pessoas) beneficiárias do Bolsa Família (Figura 44). O valor recebido é de até R\$ 1.000,00 para

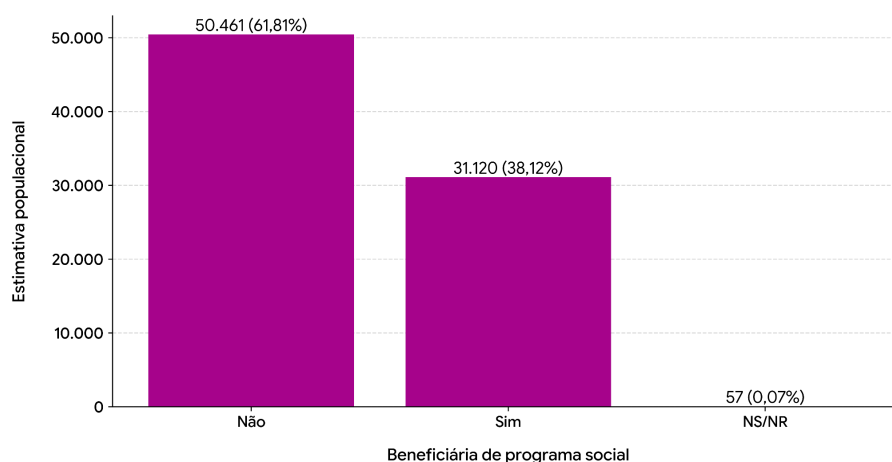
78,10% das beneficiárias (24.304 pessoas), divididas em 18,91% (5.885 pessoas) recebendo até R\$ 250,00, 24,83% (7.727 pessoas) entre R\$ 251,00 e R\$ 500,00 e 34,36% (10.692 pessoas) de R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00 (Figura 45). Cerca de 90% das mulheres residentes em Maricá exercem pelo menos uma atividade não remunerada, com destaque para a função de dona de casa, exercida por 86,65% do universo total (70.737 pessoas), e, em menor relevância, cuidado (30,09%, 24.567 pessoas), conforme figura 46.

**Figura 42. Distribuição estimada de mulheres por número de pessoas que contribuem para a renda familiar mensal na residência. Maricá, 2025**



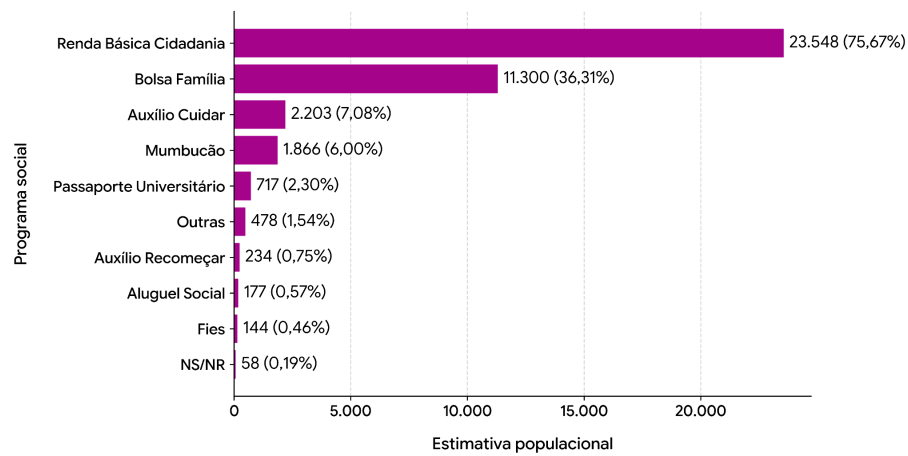
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

**Figura 43. Distribuição estimada de mulheres beneficiárias de programas sociais. Maricá, 2025**



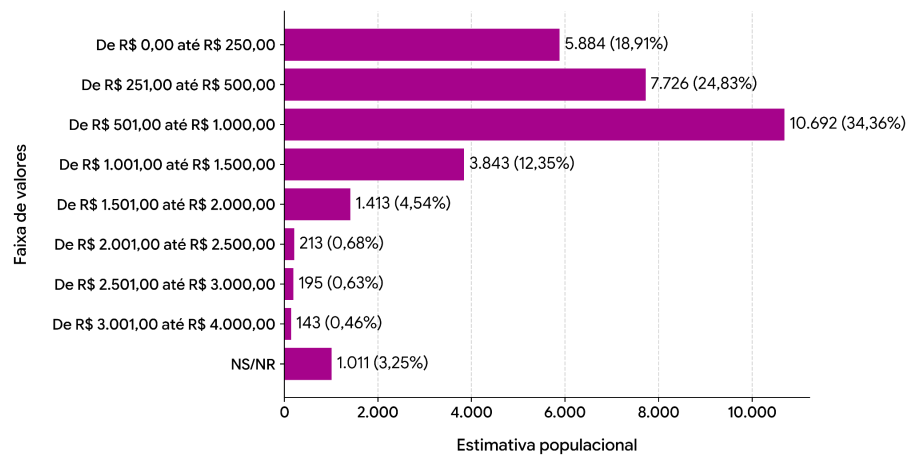
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

**Figura 44. Distribuição estimada por programa social em que participa, entre as mulheres beneficiárias de programas sociais. Maricá, 2025**



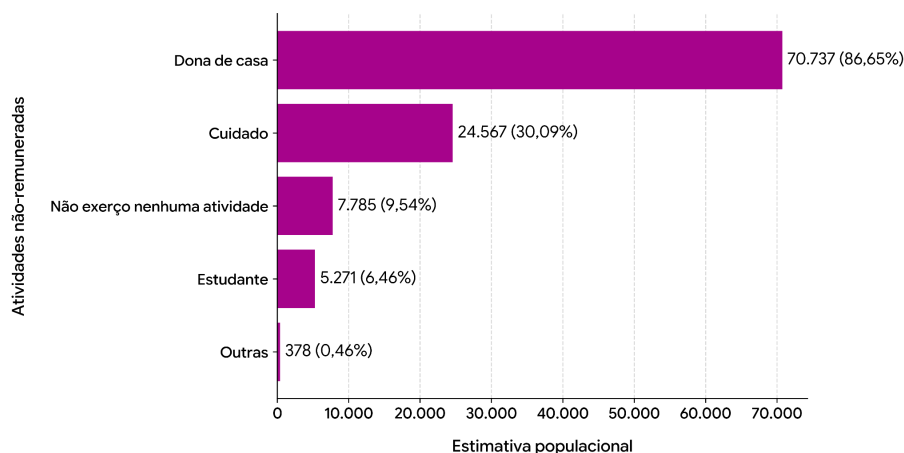
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N} = 31.120$

**Figura 45. Distribuição estimada por valor recebido em benefícios sociais, entre as mulheres beneficiárias de programas sociais. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N} = 31.120$

**Figura 46. Distribuição estimada de mulheres que exercem atividades não remuneradas. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638. O somatório total de respostas ultrapassa o valor de “N” devido à possibilidade de múltipla seleção de respostas para esta pergunta no questionário.

Os dados da pesquisa indicam um percentual baixo de mulheres que trabalham de forma remunerada e um grau elevado de precariedade do trabalho, sinalizado pelo alto índice de autônomas informais. É reconhecido pela literatura acadêmica que mulheres enfrentam maiores índices de desemprego e informalidade, bem como recebem salários mais baixos e tendem menos a ocupar cargos de chefia, comparativamente aos homens (DIEESE, 2024, IBGE, 2011, 2023).

Entretanto, é importante sinalizar que o elevado grau de mulheres que não trabalham não pode ser entendido diretamente como índice alto de desemprego, pois ele se caracteriza não apenas pela ausência de trabalho, mas também pela inexistência de busca ativa por ele (IBGE, 2026). Assim, uma vez que o percentual de mulheres em busca de emprego é baixo, torna-se necessário investigar o que leva essas mulheres ao desinteresse pelo mercado de trabalho e, também, ponderar que parcela significativa da população maricaense de mulheres é idosa. Caso as mulheres já tenham buscado emprego e não encontraram, acabando por desistir, tem-se mais um indício de fragilidade do mercado laboral.

Por outro lado, também é possível que haja uma escolha pessoal por se dedicar ao trabalho doméstico e/ou de cuidado, principalmente se tiverem filhos. De fato, os testes estatísticos indicaram que as mulheres que têm filhos tendem mais a não estarem inseridas no mercado de trabalho, comparativamente às que não têm (Tabela 6). Ressalte-se ainda que quando pelo menos um desses filhos é pessoa com deficiência (PcD) ou com alguma

necessidade que requeira apoio permanente, a mulher tende mais a realizar atividade não remunerada, comparativamente às mães que não possuem filhos nessa condição (Tabela 7). Isso levanta outras problemáticas, como a dependência financeira de parceiros, que, por sua vez, deixa as mulheres ainda mais vulneráveis em caso de relacionamentos abusivos (ANDIFES, 2025; Instituto Patrícia Galvão; IPEC, 2024).

**Tabela 6. Tem Filhos × Atividade Remunerada. Maricá, 2025**

| Atividade Remunerada | Sim          | Não          | Total          |
|----------------------|--------------|--------------|----------------|
| <b>Tem Filhos</b>    |              |              |                |
| Sim                  | 387 (78,2%)  | 823 (88,2%)  | 1.210 (84,7%)  |
| Não                  | 108 (21,8%)  | 110 (11,8%)  | 218 (15,3%)    |
| Total                | 495 (100,0%) | 933 (100,0%) | 1.428 (100,0%) |

Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). n = 1.428

**Tabela 7. Filho com Deficiência (PcD) × Atividade Não Remunerada. Maricá, 2025**

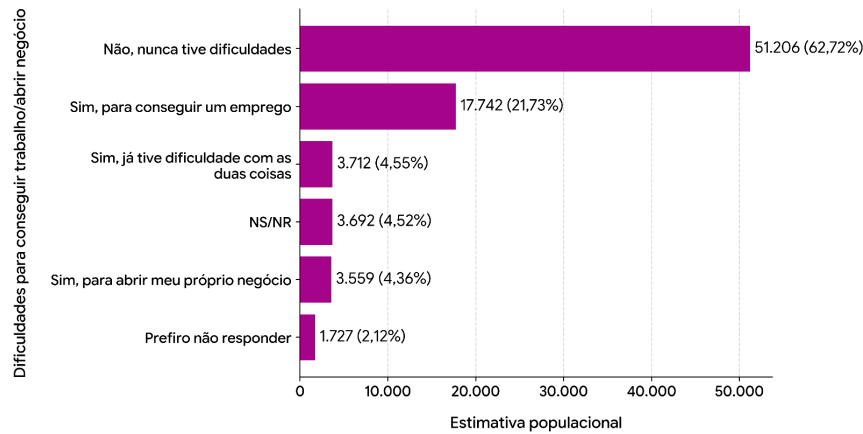
| Atividade Não Remunerada           | Sim        | Não         | Total       |
|------------------------------------|------------|-------------|-------------|
| <b>Filho com Deficiência (PcD)</b> |            |             |             |
| Sim                                | 45 (17,2%) | 112 (11,9%) | 157 (13,0%) |

| Atividade Não Remunerada           | Sim          | Não          | Total          |
|------------------------------------|--------------|--------------|----------------|
| <b>Filho com Deficiência (PcD)</b> |              |              |                |
| Não                                | 217 (82,8%)  | 833 (88,1%)  | 1.050 (87,0%)  |
| Total                              | 262 (100,0%) | 945 (100,0%) | 1.207 (100,0%) |

Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). n = 1.207

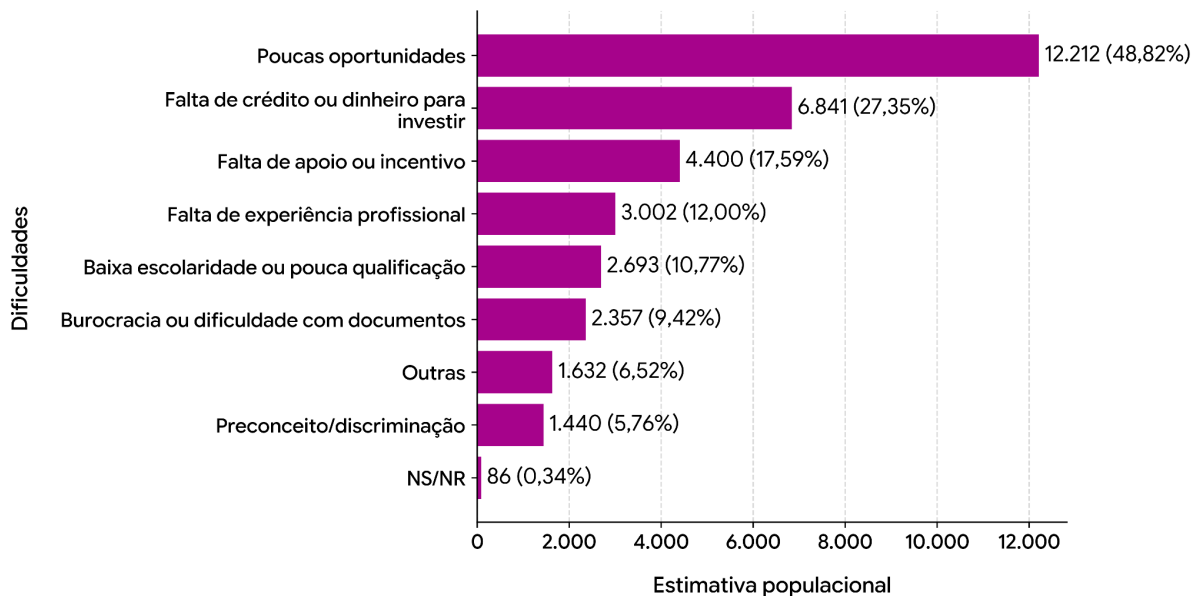
Sobre a busca por emprego, é importante observar que, no universo total da pesquisa, 62,72% disseram nunca ter tido dificuldade para encontrar trabalho ou abrir um negócio próprio em Maricá, enquanto 26,28% (21.454 pessoas) tiveram esse obstáculo para encontrar emprego, e 8,91% (7.271 pessoas), para abrir um negócio (Figura 47). A principal dificuldade encontrada por essas mulheres é a carência de oportunidades, para 48,82% delas (12.212 pessoas) (Figura 48). Em seguida, falta de crédito ou dinheiro para investir e de apoio ou incentivo foram enfrentadas, respectivamente, por 27,35% (6.841 pessoas) e 17,59% (4.400 pessoas). Ainda considerando o universo das mulheres que encontraram alguma dificuldade na busca por emprego ou tentativa de abrir negócio, a parcela das que disseram ter sofrido preconceito ou discriminação nesse processo foi de 5,76%, representando 1.440 pessoas. Neste grupo, predominou o etarismo (36,79%, 530 pessoas), seguido pela discriminação por conta da maternidade (28,21% 406 pessoas) (Figura 49). No universo total, cerca de 39,25% (32.043 pessoas) avaliam a entrada de mulheres no mercado de trabalho em Maricá como boa e 26,27% (21.446 pessoas) como ótima, totalizando 65,52% de avaliações positivas (Figura 50).

**Figura 47. Distribuição estimada de mulheres que enfrentaram dificuldade para conseguir trabalho e/ou abrir seu próprio negócio no município. Maricá, 2025**



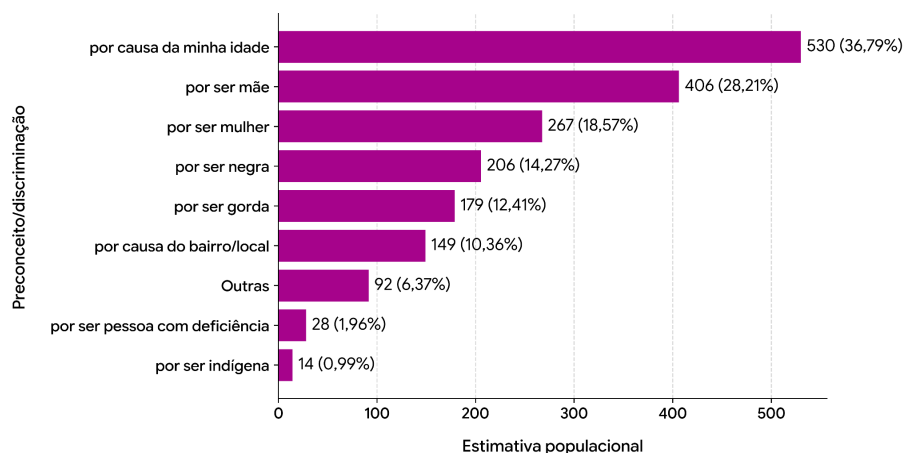
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

**Figura 48. Distribuição estimada dos tipos de dificuldade encontrados para conseguir trabalho e/ou abrir seu próprio negócio, entre as mulheres que enfrentaram alguma(s). Maricá, 2025**



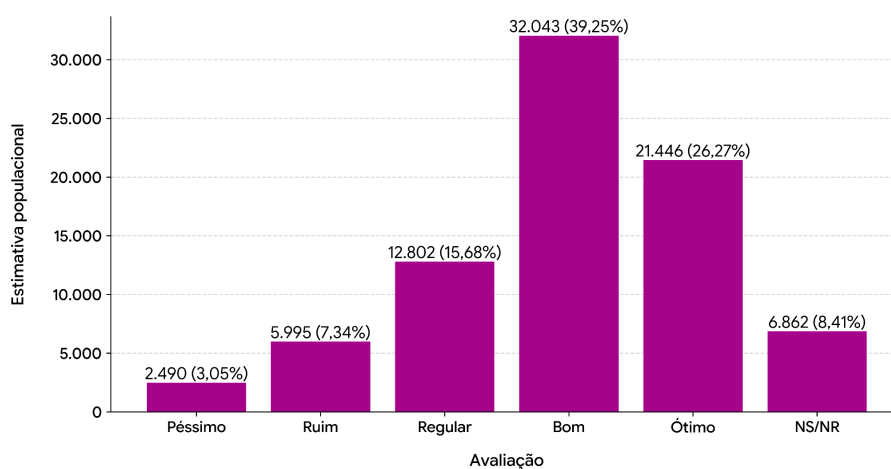
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 25.013

**Figura 49. Distribuição estimada por tipo de discriminação ou preconceito encontrado, entre as mulheres que enfrentam algum no âmbito da busca por emprego ou tentativa de abrir negócio. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N} = 1.440$

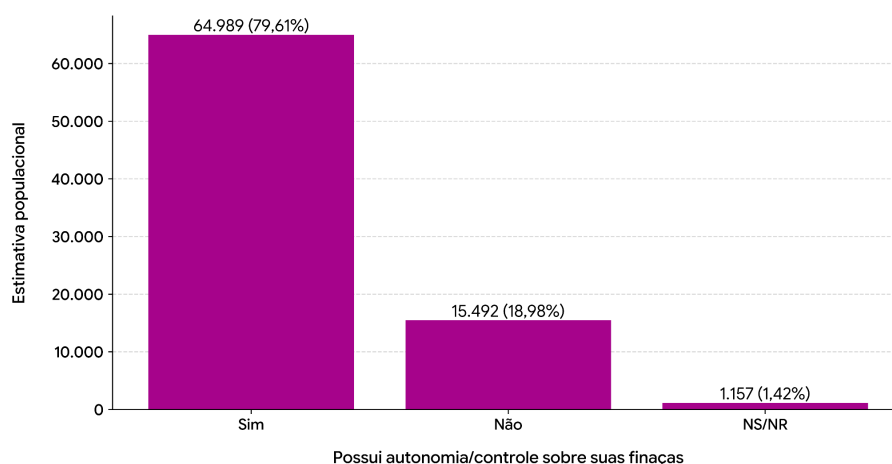
**Figura 50. Distribuição estimada da avaliação da entrada das mulheres no mercado de trabalho no município. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $N = 81.638$

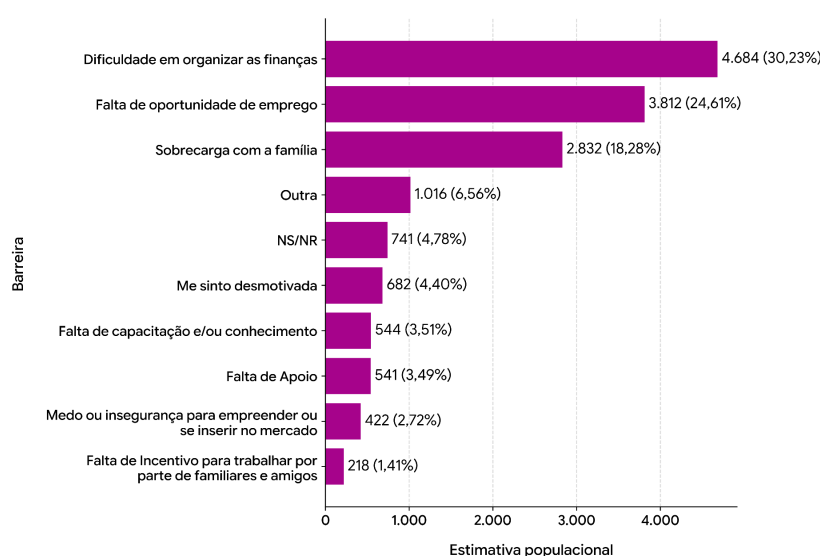
Quase 80% das mulheres (64.989 pessoas) possuem autonomia financeira (Figura 51). Entre as que não tem (18,98%, 15.492 pessoas), a principal barreira identificada para alcançá-la foi a dificuldade em organizar as finanças (30,23%, 4.684 pessoas), seguida pela falta de oportunidade de emprego (24,61%, 3.812 pessoas) e pela sobrecarga com a família (18,28%, 2.832 pessoas) (Figura 52).

**Figura 51. Distribuição estimada, entre as mulheres, de detenção de autonomia/controla financeiro. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

**Figura 52. Distribuição estimada por principal barreira para autonomia financeira, entre as mulheres que não detêm autonomia/controla financeiro. Maricá, 2025**



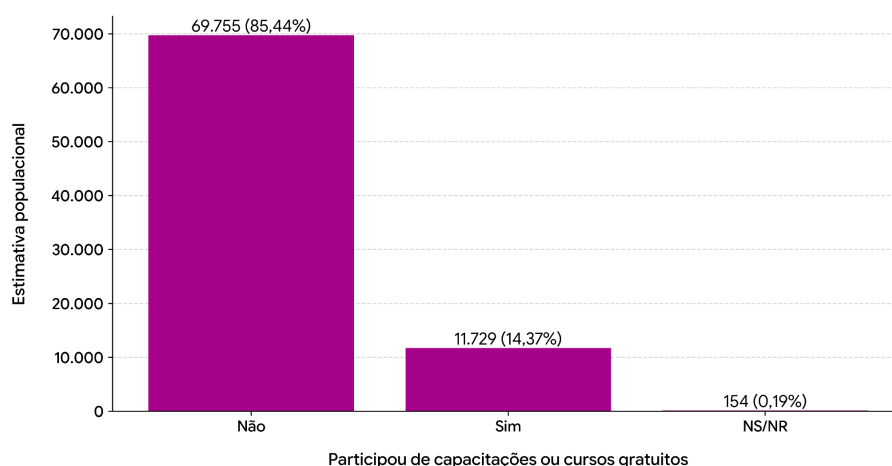
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 15.492

### 3.7 Empreendedorismo feminino e capacitação profissional

Cerca de 15% das mulheres residentes em Maricá (11.729 pessoas) participam ou já tinham participado de cursos e capacitações gratuitos ofertados pela Prefeitura (Figura 53). Neste grupo, as principais áreas de cursos foram informática e tecnologia (22,21%, 2.605

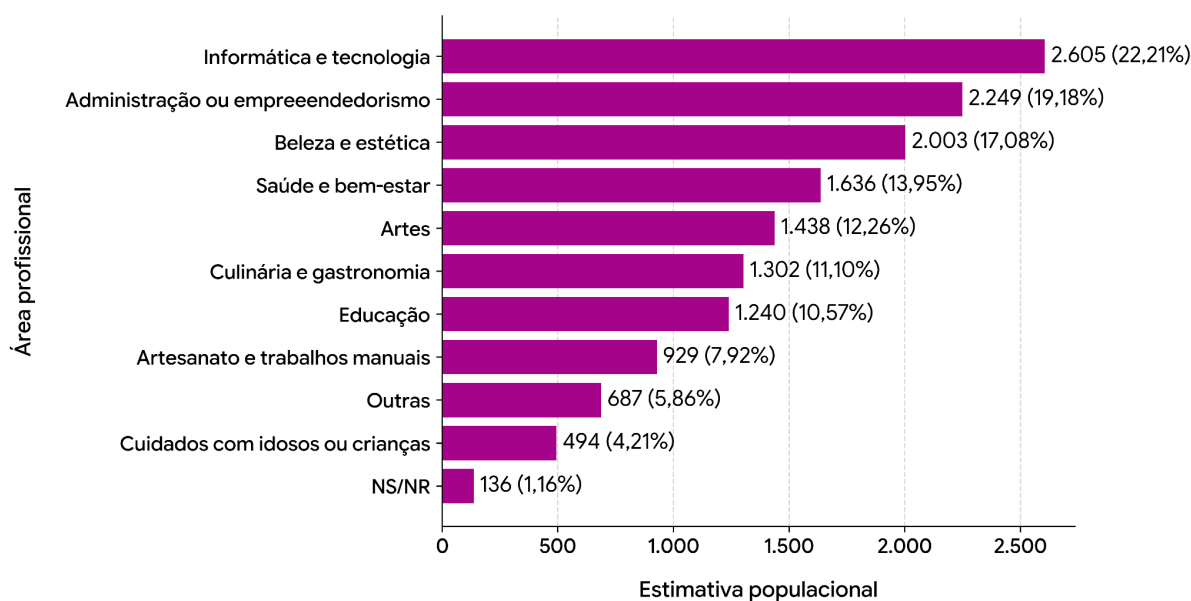
peçoas), administração ou empreendedorismo (19,18%, 2.249 peçoas) e beleza e estética (17,20%, 2.017 peçoas) (Figura 54). Quase metade do universo total (49,27%, 40.226 peçoas) gostaria de participar (Figura 55), sendo a principal área de interesse culinária e gastronomia (28,35%, 11.402 peçoas) (Figura 56). Por volta de 70% (57.538 peçoas) consideram que o poder público incentiva o empreendedorismo feminino em Maricá, distribuídas entre 36,08% (29.459 peçoas) que acredita que esse incentivo é parcial e 34,39% (28.079 peçoas), total (Figura 57). O percentual de mulheres residentes em Maricá que já tiveram dificuldade de acessar crédito ou apoio financeiro é de 23,52% (19.200 peçoas) (Figura 58).

**Figura 53. Distribuição estimada de mulheres que participam ou já participaram de capacitações ou cursos gratuitos da Prefeitura. Maricá, 2025**



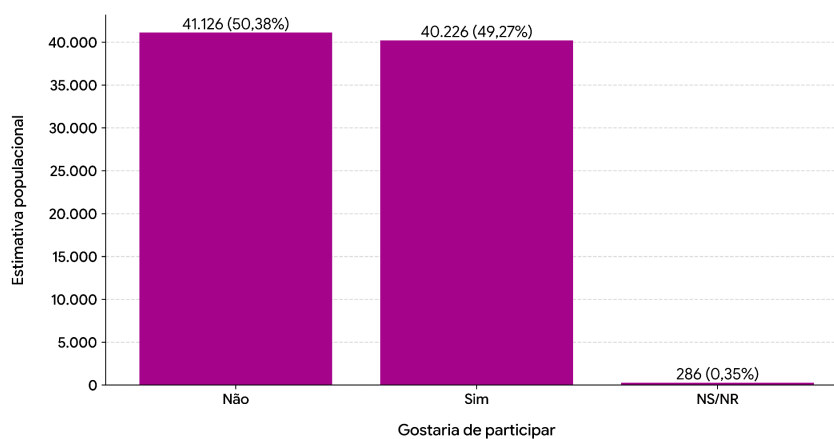
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

**Figura 54. Distribuição estimada por áreas profissionais dos cursos, entre as mulheres que participavam ou já tinham participado de alguma capacitação ou curso gratuito ofertado pela Prefeitura. Maricá, 2025**



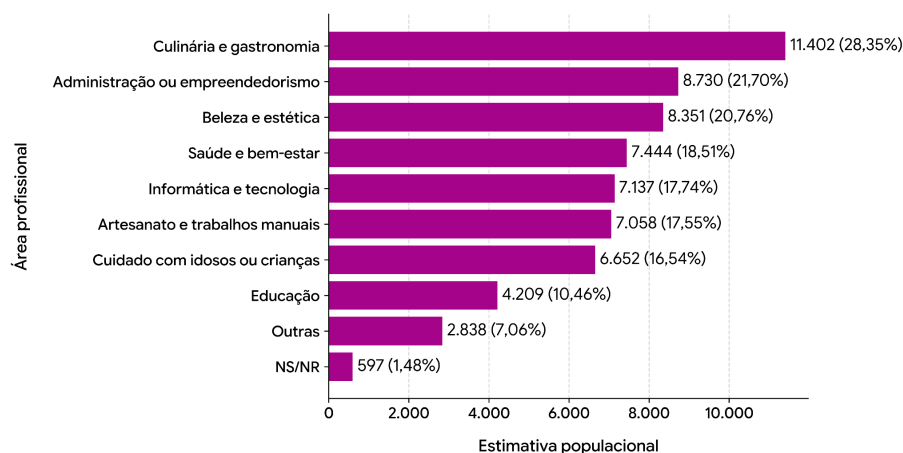
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N}$  = 11.729

**Figura 55. Distribuição estimada de mulheres que relataram interesse em participar de capacitações ou cursos gratuitos oferecidos pela Prefeitura. Maricá, 2025**



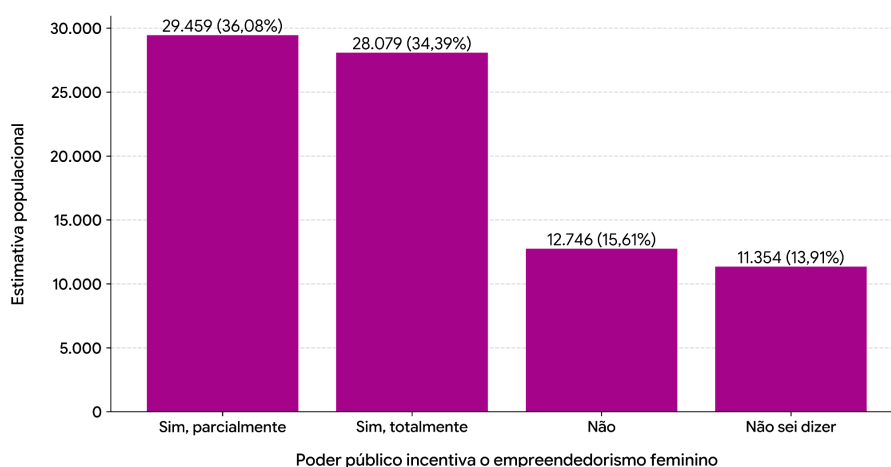
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

**Figura 56. Distribuição estimada por área de interesse, entre as mulheres que gostariam participar de capacitações ou cursos gratuitos oferecidos pela Prefeitura. Maricá, 2025**



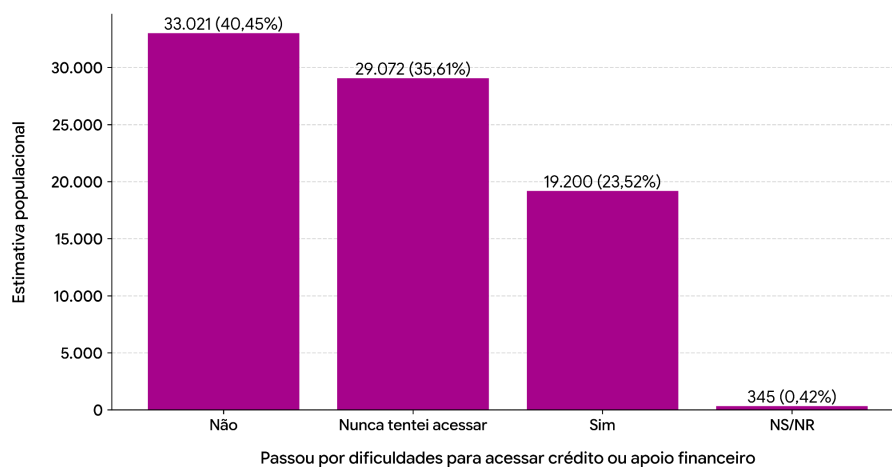
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N} = 40.226$

**Figura 57. Distribuição estimada de mulheres que consideram que o poder público incentiva o empreendedorismo feminino no município. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $N = 81.638$

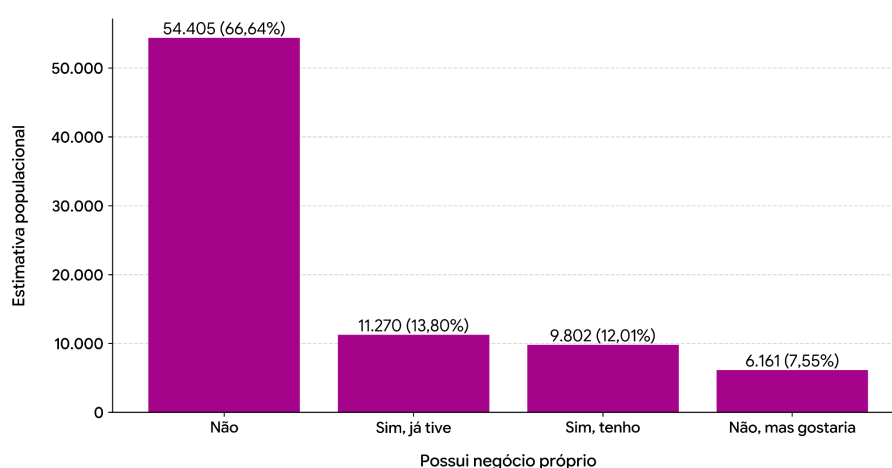
**Figura 58. Distribuição estimada, entre as mulheres, da dificuldade de acessar crédito. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

Cerca de 75% das mulheres nunca tiveram negócio próprio (60.566 pessoas), das quais 6.161 (7,55% do universo total) gostariam de ter (Figura 59). Já o percentual de mulheres que já teve ou tem negócio é, respectivamente, de 13,80% (11.270 pessoas) e 12,01% (9.802 pessoas).

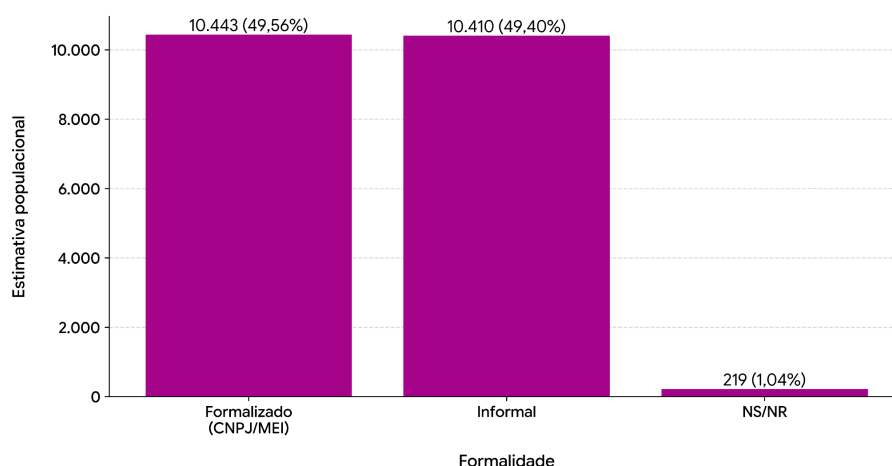
**Figura 59. Distribuição estimada, entre as mulheres, de posse de negócio próprio. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

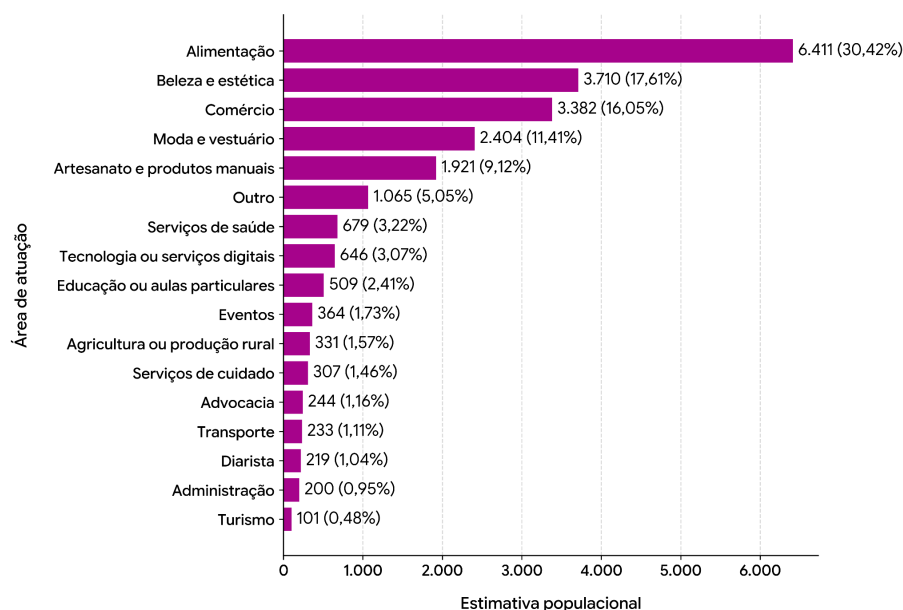
Entre as que já tiveram ou têm negócio próprio, há uma divisão bastante equilibrada entre negócios formalizados e informais (Figura 60). A área de atuação predominante é o setor alimentício, caso de 6.411 mulheres (30,42% das que empreendem ou já empreenderam) (Figura 61). A principal motivação para empreender foi, para 57,72% delas (12.162 pessoas), a necessidade de gerar renda para si próprias ou para sua família (Figura 62). O faturamento médio mensal, em geral, é de até R\$2.500,00, com predomínio das faixas: de R\$1001,00 a R\$2500,00 (23,57%, 4.967 pessoas), até R\$500,00 (18,93%, 3.988 pessoas) e de R\$501,00 a R\$1000,00 (16,09%, 3.390 pessoas) (Figura 63).

**Figura 60. Distribuição estimada por formalização do negócio, entre as mulheres que têm ou já tiveram negócio próprio. Maricá, 2025**



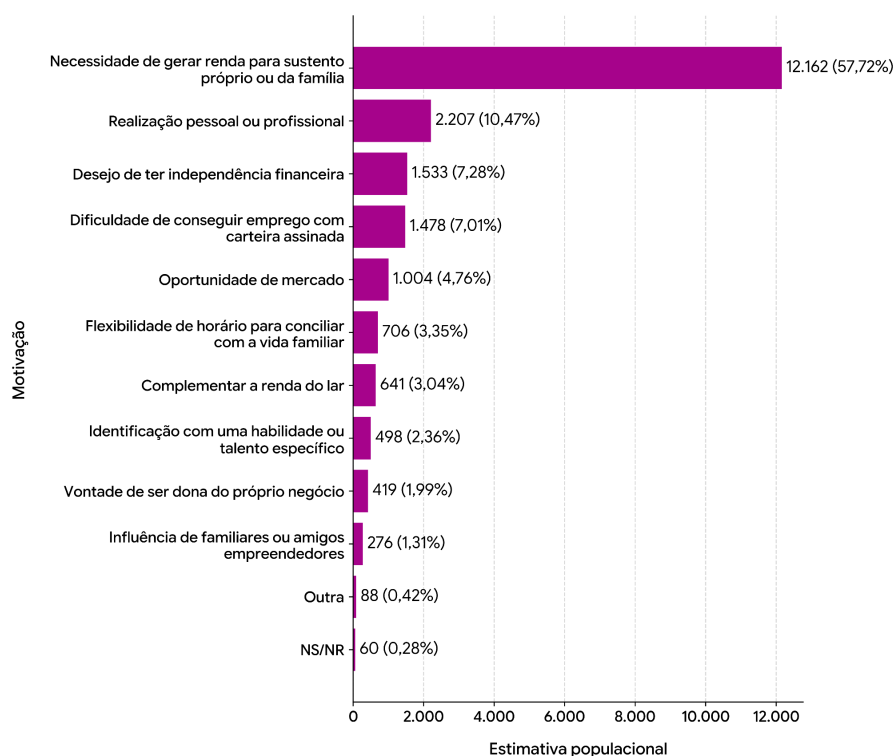
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N}$  = 21.072

**Figura 61. Distribuição estimada por área de atuação empreendedora, entre as mulheres que têm ou já tiveram negócio próprio. Maricá, 2025**



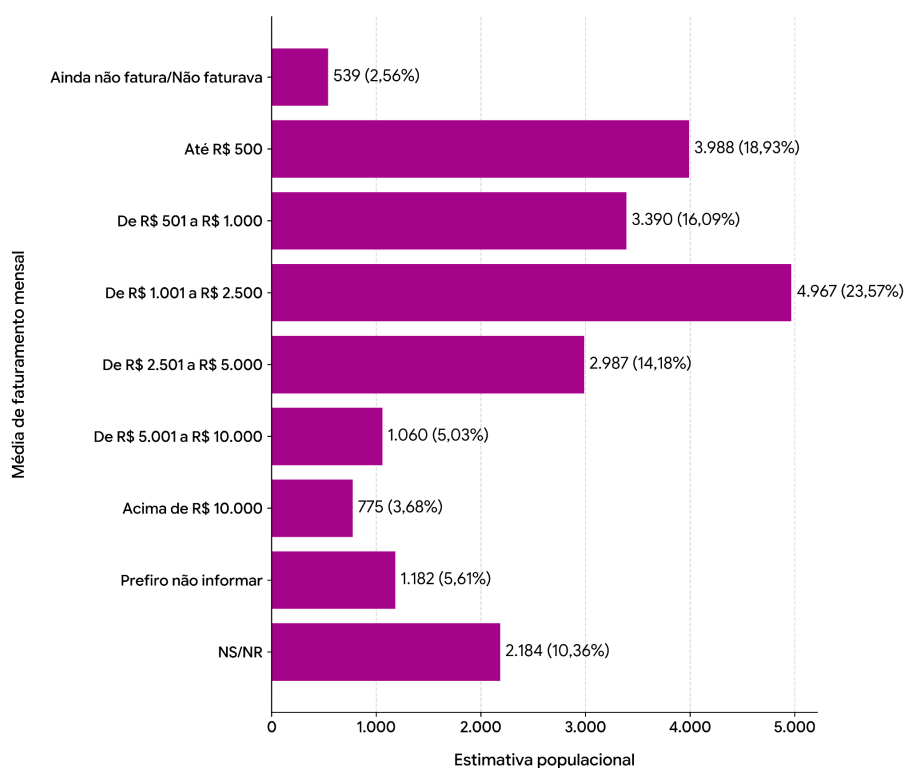
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N}$  = 21.072

**Figura 62. Distribuição estimada por motivação de empreender, entre as mulheres que têm ou já tiveram negócio próprio. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N}$  = 21.072

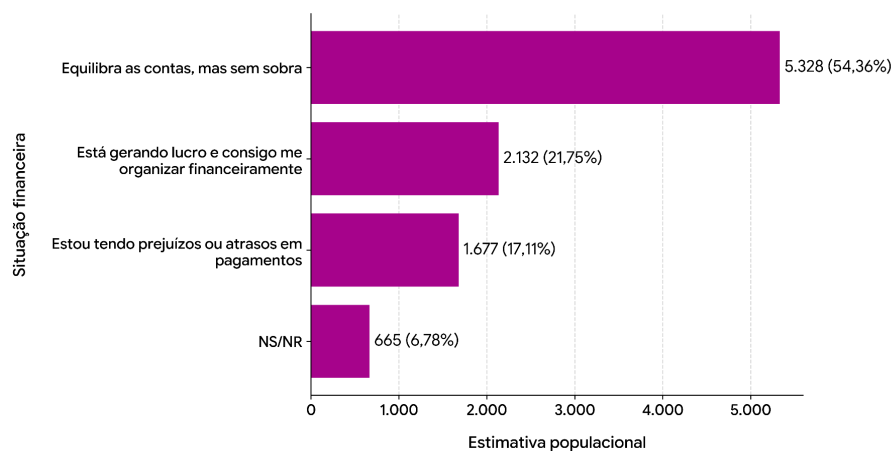
**Figura 63. Distribuição estimada por faturamento mensal do empreendimento, entre as mulheres que têm ou já tiveram negócio próprio. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N}$  = 21.072

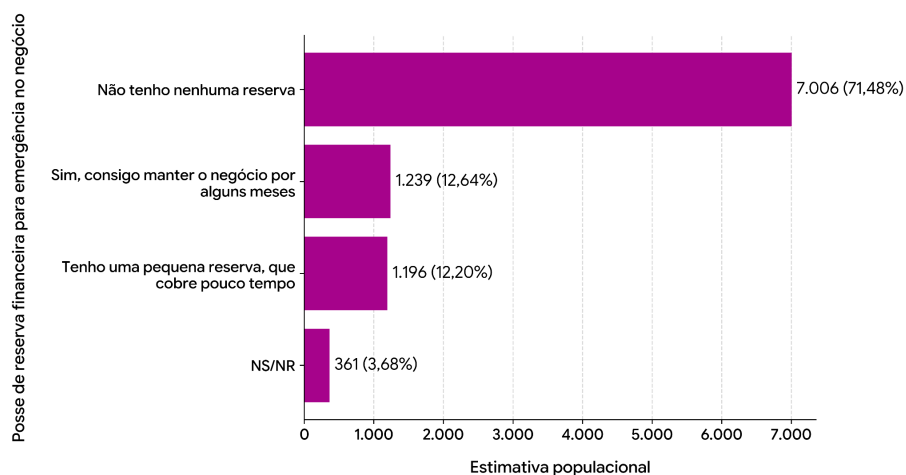
Entre as que possuem um negócio atualmente, considerando os seis meses anteriores ao estudo, 54,36% se enquadram na situação em que o negócio equilibra as contas, mas sem sobra (5.328 pessoas) (Figura 64). Cerca de 70% (7.006 pessoas) não dispõem de reserva financeira para emergências no negócio (Figura 65), e 47,95% (4.700 pessoas) não teriam como aproveitar, com recursos próprios, uma boa oportunidade de investimento, atualmente, caso aparecesse (Figura 66). No universo total, 40,45% das mulheres (33.021 pessoas) nunca tiveram dificuldade para acessar crédito ou apoio financeiro, seguidas por 35,61% (29.072 pessoas) que nunca tentaram acessar esse tipo de serviço. Os dados indicam desafios para o fortalecimento da situação fragilizada dos empreendimentos femininos maricaenses.

**Figura 64. Distribuição estimada por situação financeira do negócio nos últimos seis meses, entre as mulheres que têm negócio próprio. Maricá, 2025**



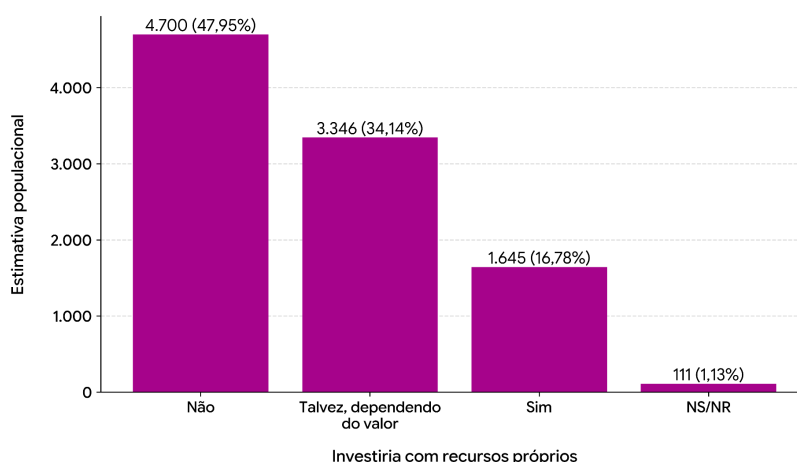
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N} = 9.802$

**Figura 65. Distribuição estimada por existência de reserva financeira para emergências no negócio, entre as mulheres que têm negócio próprio. Maricá, 2025**



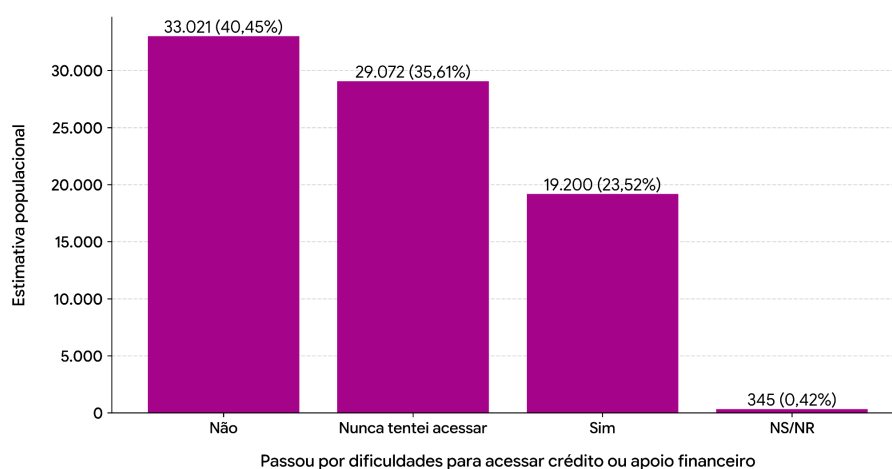
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N} = 9.802$

**Figura 66. Distribuição estimada de mulheres com possibilidade de aproveitar oportunidade com recursos próprios, entre as mulheres que têm negócio próprio. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N}$  = 9.802

**Figura 67. Distribuição estimada de mulheres por dificuldade de acessar crédito ou apoio financeiro. Maricá, 2025**



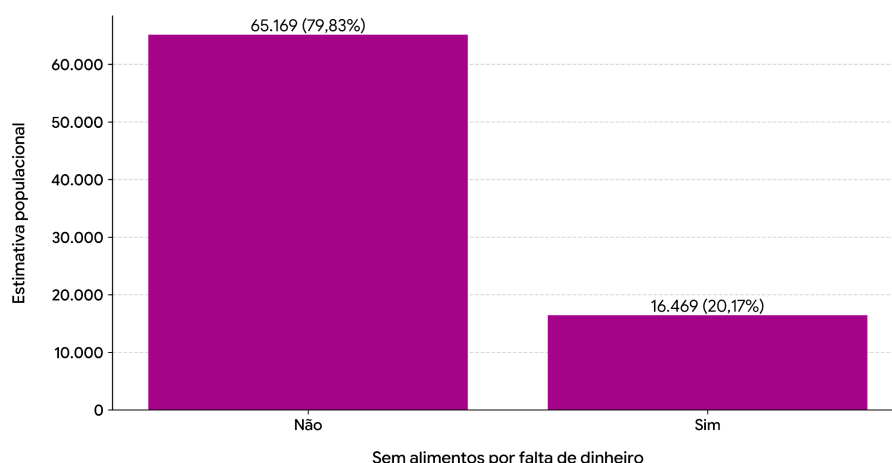
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

### 3.8 Segurança Alimentar

Cerca de 20% das mulheres (16.469 pessoas) vivenciam insegurança alimentar grave em suas residências, caracterizada pelo fato de, nos três meses anteriores à pesquisa, pelo menos uma vez os alimentos terem acabado por falta de dinheiro para comprar mais (Figura 68). Já os índices de insegurança alimentar menos graves são baixos, conforme indicado nas Figuras 69, 70 e 71. Os dados revelam a necessidade de enfrentar o

problema da fome. A literatura sobre o tema aponta que famílias chefiadas por mulheres e que têm crianças ou adolescentes são mais vulneráveis à insegurança alimentar, assim como pessoas negras e com renda baixa também são mais afetadas pela fome (IBGE, 2024; Rede PENSSAN, 2022). É importante salientar que o município possui restaurante popular (RP), o que possibilita que essas pessoas que ficam sem alimentos em casa façam pelo menos duas refeições diárias, nos dias de semana, a um valor acessível<sup>5</sup>. Entretanto, estudos apontam que, em geral, os RP's não tem as mulheres com filhos como principal público frequentador, que costuma ser de homens solteiros (Araújo et al., 2015; Branquinho et al., 2015; Costa et al., 2010). Isso indica a importância de se pensar em outras estratégias, específicas para essas mulheres e suas famílias.

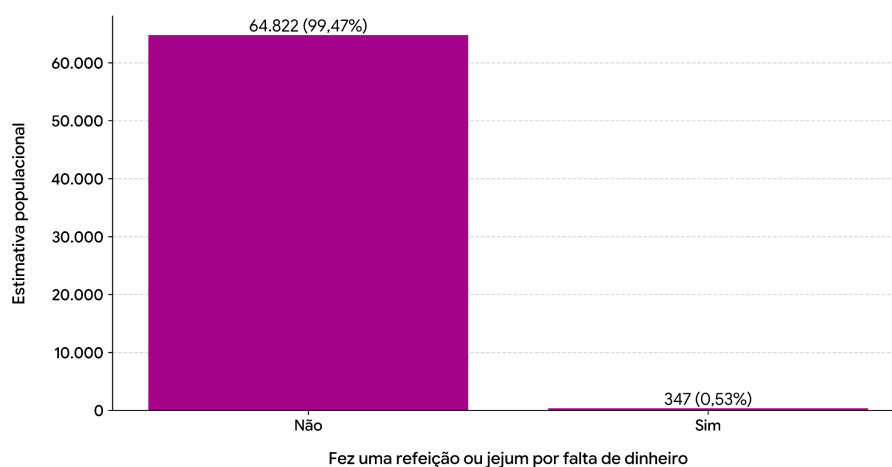
**Figura 68. Distribuição estimada de mulheres em cujas residências, alguma vez nos últimos três meses, os alimentos acabaram por falta de dinheiro para comprar mais. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

<sup>5</sup> O Restaurante Mauro Alemão, mantido pela Prefeitura de Maricá por meio da Secretaria Municipal de Economia Solidária e Empreendedorismo Social funciona de segunda a sexta-feira, das 6h às 9h para o café da manhã (ofertado a R\$1), e das 11h às 15h para o almoço (ofertado a R\$2).

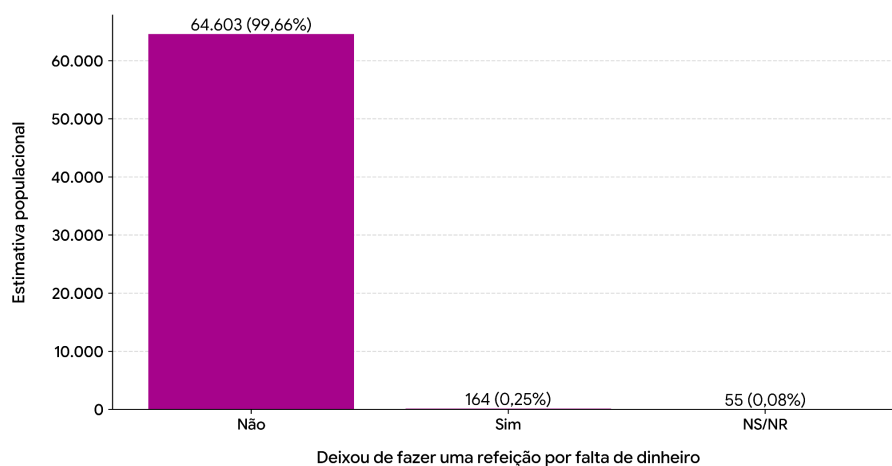
**Figura 69. Distribuição estimada de mulheres em cujas residências, alguma vez nos últimos três meses, alguma pessoa fez apenas uma refeição ao dia ou ficou um dia inteiro sem comer porque não havia dinheiro para comprar comida. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N} = 65.169^*$

\*Exclui-se do universo as que responderam positivamente à pergunta anterior, pois ela já indica um grau de insegurança alimentar mais elevado.

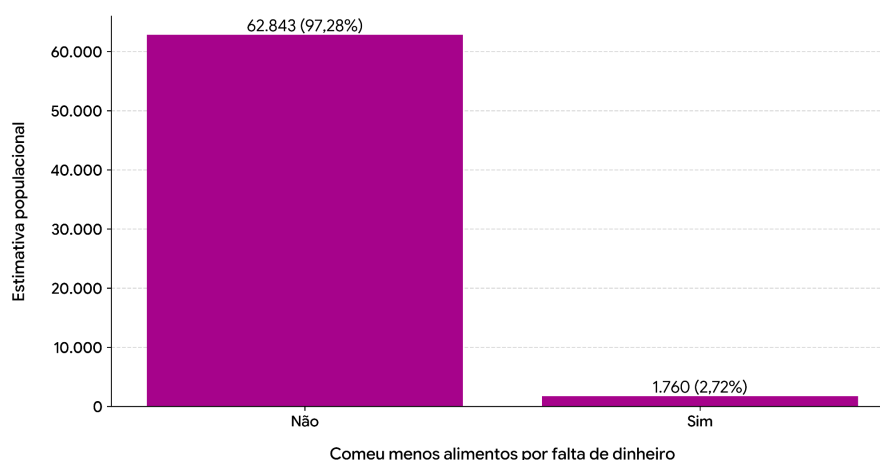
**Figura 70. Distribuição estimada de mulheres em cujas residências, alguma vez nos últimos três meses, alguma pessoa deixou de fazer uma refeição porque não havia dinheiro para comprar comida. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N} = 64.882^*$

\*Excluem-se do universo as que responderam positivamente à pergunta anterior, pois ela já indica um grau de insegurança alimentar mais elevado.

**Figura 71. Distribuição estimada de mulheres em cujas residências, alguma vez nos últimos três meses, alguma pessoa comeu apenas alguns alimentos que ainda tinham ou foi diminuída a quantidade de alimentos das refeições porque não havia dinheiro para comprar comida. Maricá, 2025**



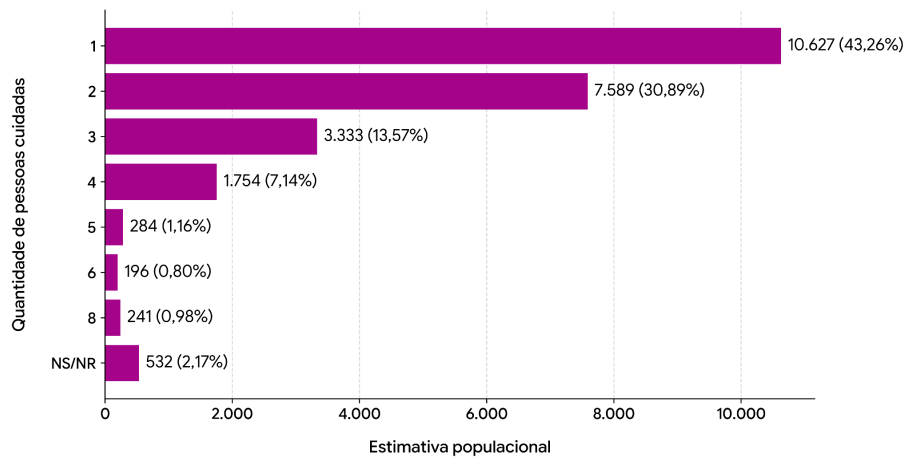
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N} = 64.603^*$

\*Excluem-se do universo as que responderam positivamente à pergunta anterior, pois ela já indica um grau de insegurança alimentar mais elevado.

### 3.9 Economia do Cuidado

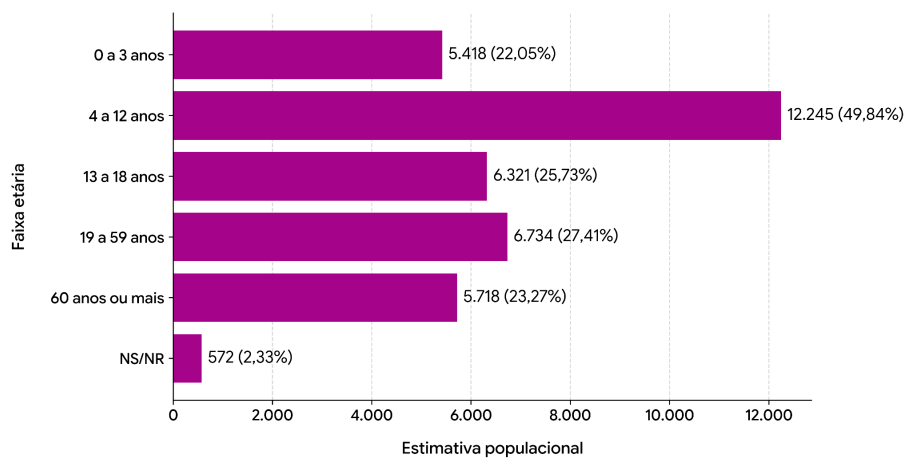
Das 24.567 mulheres (30,09% do universo total) que realizam a função não remunerada de cuidado, 43,26% (10.627 pessoas) cuidam de uma pessoa, seguidas por 30,89% (7.589 pessoas) que amparam duas (Figura 72). Quanto à faixa etária das pessoas cuidadas, a maior parte das mulheres que exercem essa função (49,84%, 12.245 pessoas) cuida de crianças entre 4 e 12 anos (Figura 73). Em geral, essas mulheres dedicam tempo considerável a essa tarefa: 59,10% (14.520 pessoas) despendem mais de 12 horas ao cuidado nos dias úteis (Figura 74), enquanto aos finais de semana esse índice é ainda maior (62,78%, 15.424 pessoas) (Figura 75).

**Figura 72. Distribuição estimada de número de pessoas cuidadas, entre as mulheres que informaram realizar a tarefa não remunerada de cuidado. Maricá, 2025**



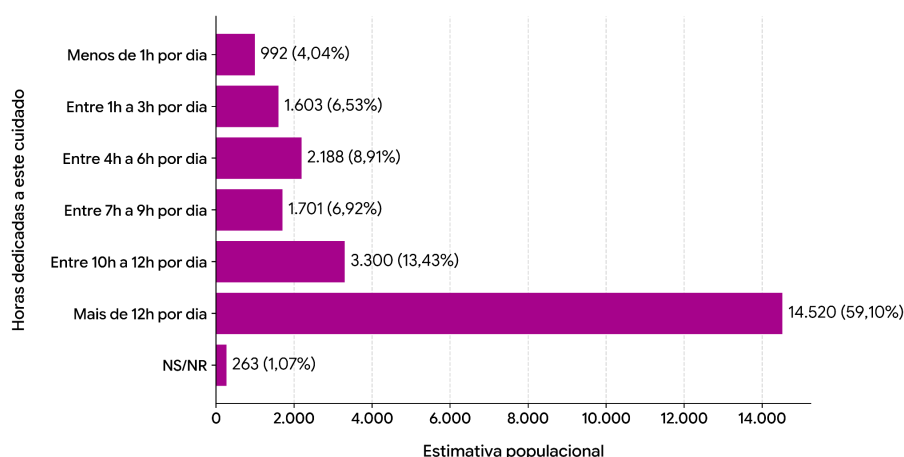
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N} = 24.567$

**Figura 73. Distribuição estimada de mulheres que cuidam de pessoas em cada faixa etária, entre as que afirmaram realizar a tarefa não remunerada de cuidado. Maricá, 2025**



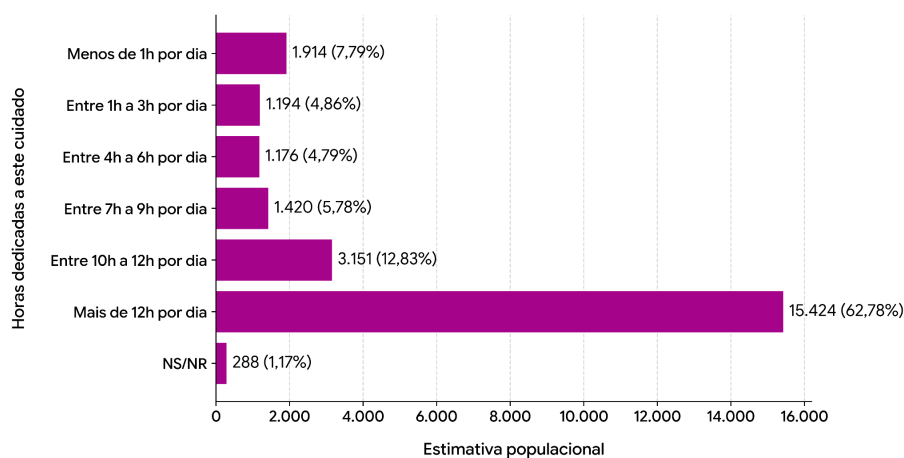
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N} = 24.567$ . O somatório de respostas ultrapassa o valor de N devido ao fato de uma mesma mulher poder exercer cuidado de pessoas em mais de uma faixa etária.

**Figura 74. Distribuição estimada de tempo dedicado ao cuidado nos dias úteis, entre as mulheres que realizam a tarefa não remunerada de cuidado. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N} = 24.567$

**Figura 75. Distribuição estimada de tempo dedicado ao cuidado aos finais de semana, entre as mulheres que realizam a tarefa não remunerada de cuidado. Maricá, 2025**

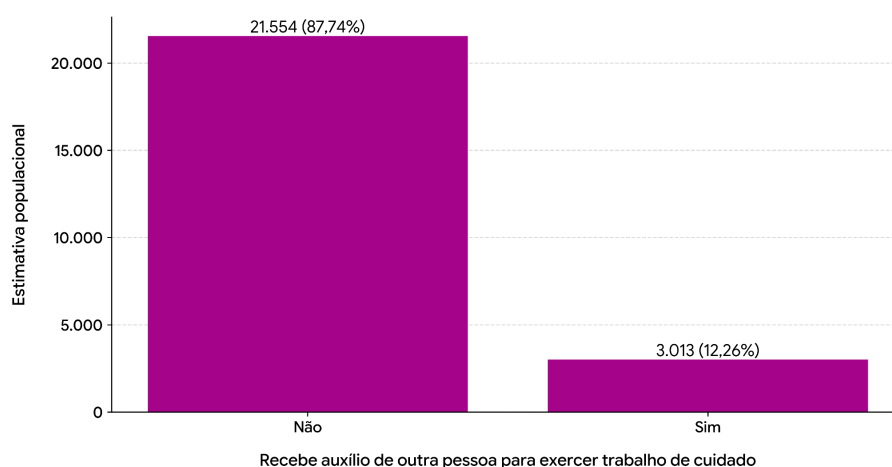


Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N} = 24.567$

Estes dados indicam a sobrecarga que essa tarefa gera, sendo mais um fator que afasta as mulheres do estudo e do mercado de trabalho, prejudicando, ou até mesmo impedindo, a sua autonomia financeira. Ressalte-se que, historicamente, a função de cuidado recai mais sobre as mulheres do que sobre os homens (Pinheiro et al., 2023), e, no nosso universo de análise, apenas 12,26% (3.010 pessoas) das cuidadoras possuem auxílio de outra pessoa para realizar a tarefa (Figura 76). Em 71,61% dos casos em que há apoio (2.159 mulheres), trata-se de pessoas não remuneradas, distribuídas entre 44,25%

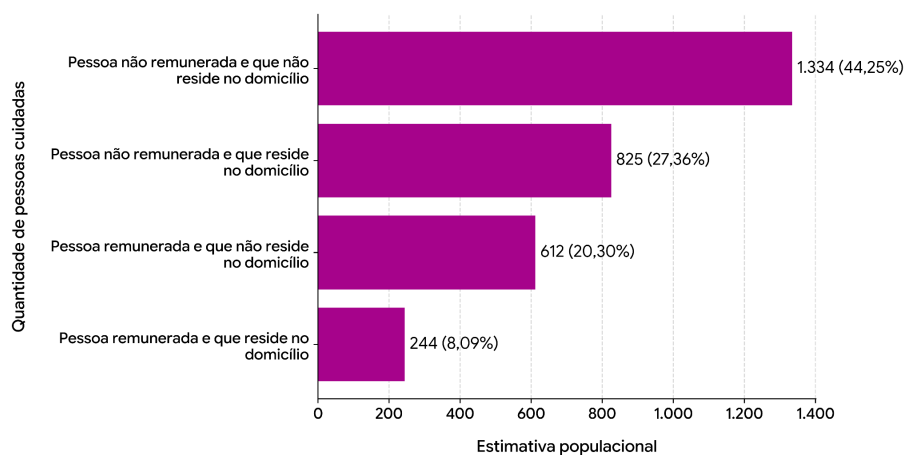
(1.334 mulheres) que não residem no domicílio e 27,36% (825 mulheres) que residem (Figura 77). A frequência de uso dos serviços de saúde pública para o cuidado de familiares é bastante diversificada entre as cuidadoras, mas são poucas aquelas que nunca usam esses serviços (3,27%, 804 pessoas), indicando a relevância do Sistema Único de Saúde (SUS) para elas (Figura 78).

**Figura 76. Distribuição estimada de mulheres que possuem auxílio de outra pessoa para realizar a função de cuidado, entre as mulheres que a realizam. Maricá, 2025**



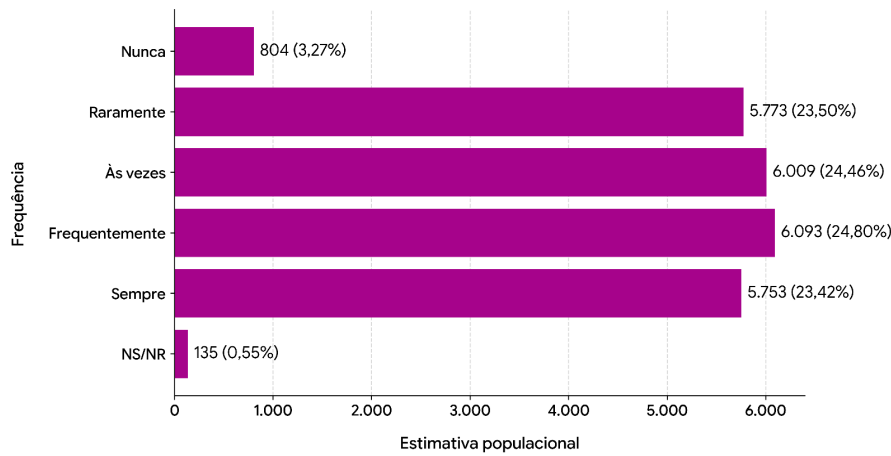
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N} = 24.567$

**Figura 77. Distribuição estimada de tipo de pessoa responsável pelo auxílio no cuidado, entre mulheres que possuem esse apoio. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N} = 3.013$

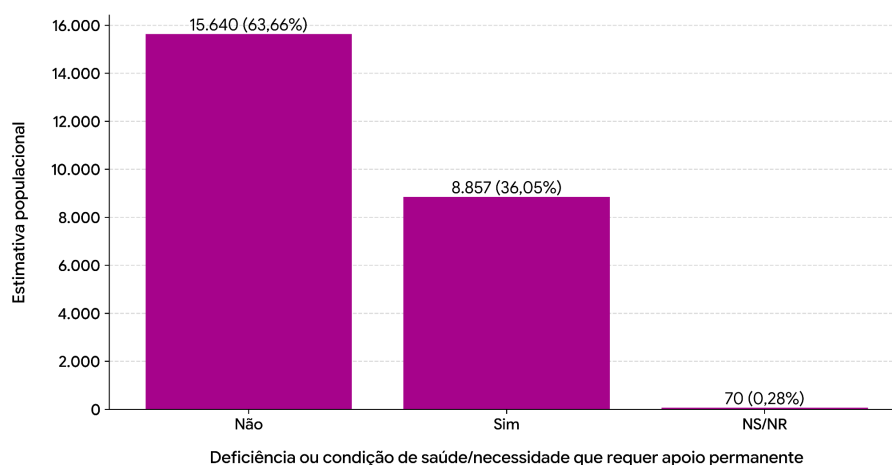
**Figura 78. Distribuição estimada por frequência de uso dos serviços públicos de saúde para o cuidado de familiares, entre as mulheres que realizam tarefa não remunerada de cuidado. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N} = 24.567$

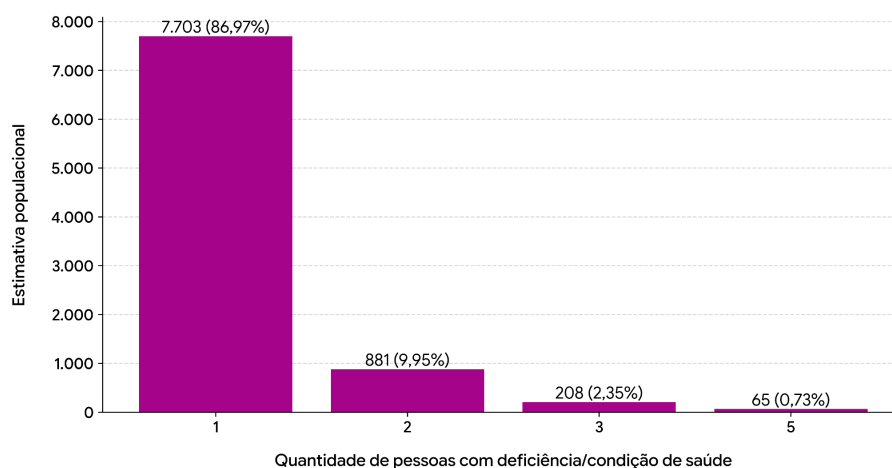
Em 36,05% dos casos (8.857 mulheres), pelo menos um dos indivíduos cuidados é pessoa com deficiência ou que tenha condição de saúde/necessidade que requeira apoio permanente (Figura 79), sendo, majoritariamente (86,97%, 7.703 pessoas), situações em que existe uma pessoa nessa condição (Figura 80). Entre as deficiências ou condições das pessoas que recebem os cuidados, destacam-se doenças crônicas ou raras (contam com o cuidado de 26,87% dessas mulheres, 2.380 pessoas), Transtorno do Espectro Autista (25,33%, 2.244 pessoas) e deficiência física (25,03%, 2.217 pessoas) (Figura 81).

**Figura 79. Distribuição estimada de mulheres que cuidam de pelo menos uma pessoa com deficiência ou dotada de condição de saúde/necessidade que requeira apoio permanente, entre as mulheres praticantes da tarefa não remunerada de cuidado. Maricá, 2025**



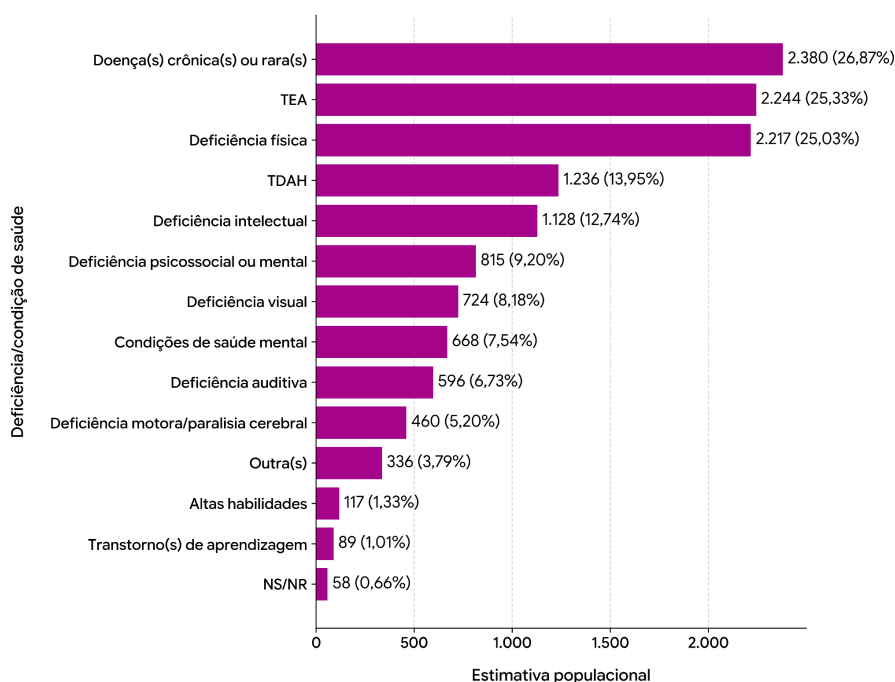
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N} = 24.567$

**Figura 80. Distribuição estimada por quantidade de pessoas com deficiência ou que tenham condição de saúde/necessidade que requeira apoio permanente cuidadas, entre as mulheres que cuidam de pelo menos uma pessoa nessa condição. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N} = 8.857$

**Figura 81. Distribuição estimada por tipo de deficiência ou condição de saúde/necessidade que requeira apoio permanente, entre as mulheres que cuidam de pelo menos uma pessoa nessa condição. Maricá, 2025**

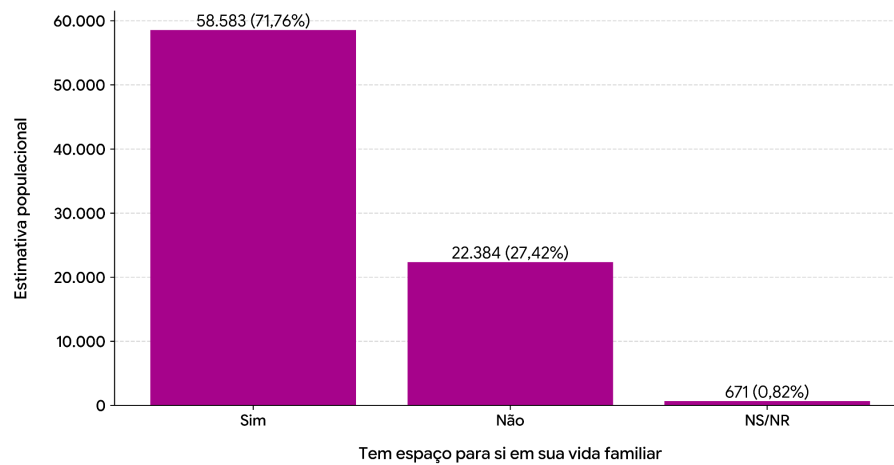


Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N} = 8.857$

### 3.10 Tempo para autocuidado e rede de apoio

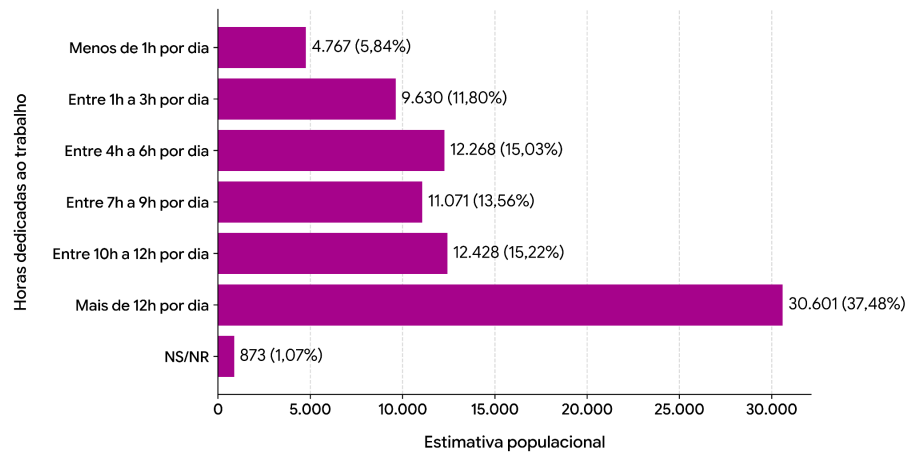
A maior parte das mulheres residentes em Maricá (71,76%, 58.583 pessoas) considera possuir espaço para si e suas próprias necessidades em sua vida familiar (Figura 82). Entretanto, os dados sobre horas dedicadas ao trabalho e ao autocuidado indicam outra realidade. A maior parte das mulheres afirma dedicar mais do que 12 horas por dia ao trabalho (considerando o somatório de trabalho remunerado, doméstico e de cuidado), sendo esse índice de 37,48% (30.601 pessoas) nos dias úteis (Figura 83) e de 30,03% (24.512 pessoas) nos finais de semana (Figura 84). Em contraponto, 42,45% (34.656 pessoas) e 41,24% (33.668 pessoas), respectivamente, dedicam até uma hora e entre uma e três horas ao autocuidado nos dias úteis (Figura 85), e 39,10% (31.917 pessoas) e 35,75% (29.186 pessoas) nos finais de semana (Figura 86).

**Figura 82. Distribuição estimada de mulheres que consideram que têm espaço para si em sua vida familiar. Maricá, 2025**



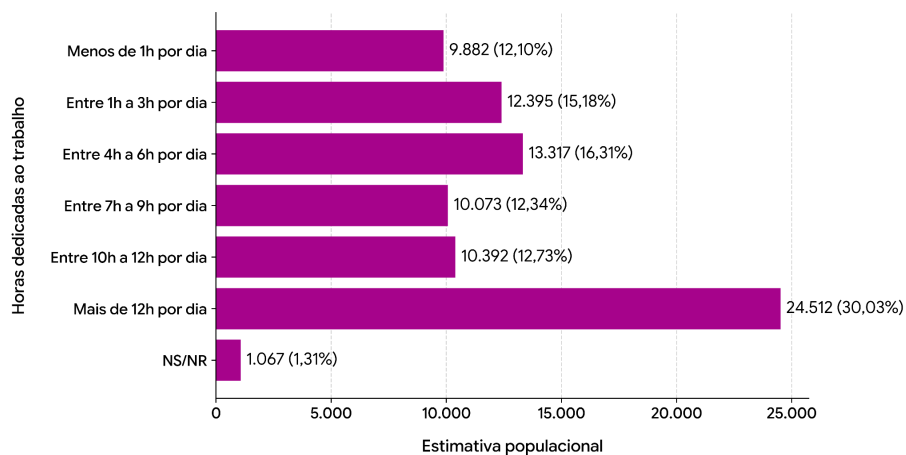
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

**Figura 83. Distribuição estimada por tempo dedicado ao trabalho nos dias úteis, incluindo remunerado, doméstico e cuidado. Maricá, 2025**



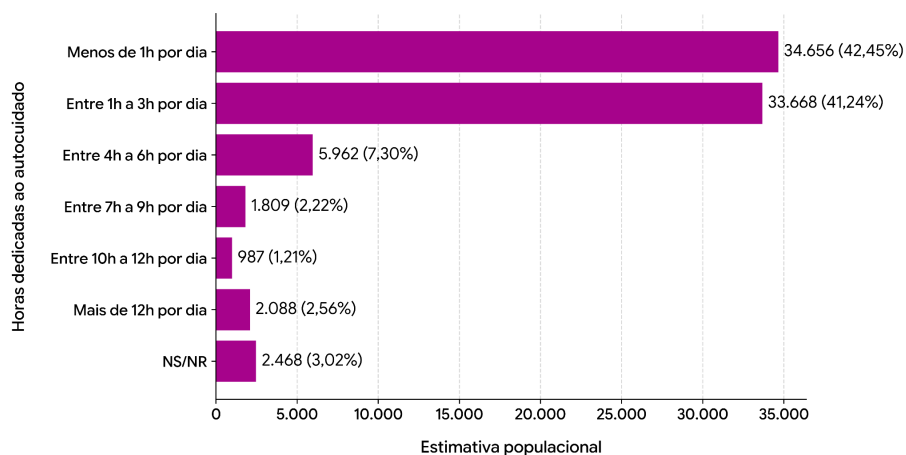
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

**Figura 84. Distribuição estimada por tempo dedicado ao trabalho nos finais de semana, incluindo remunerado, doméstico e cuidado. Maricá, 2025**



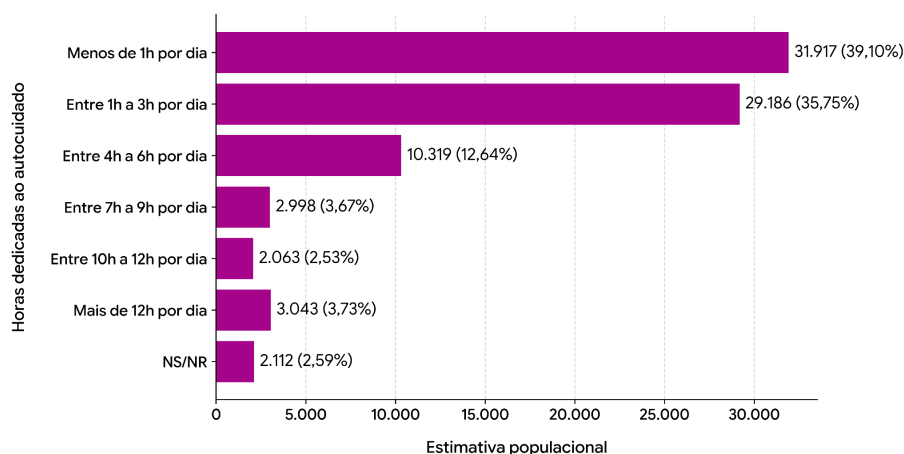
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

**Figura 85. Distribuição estimada por tempo dedicado ao autocuidado nos dias úteis. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

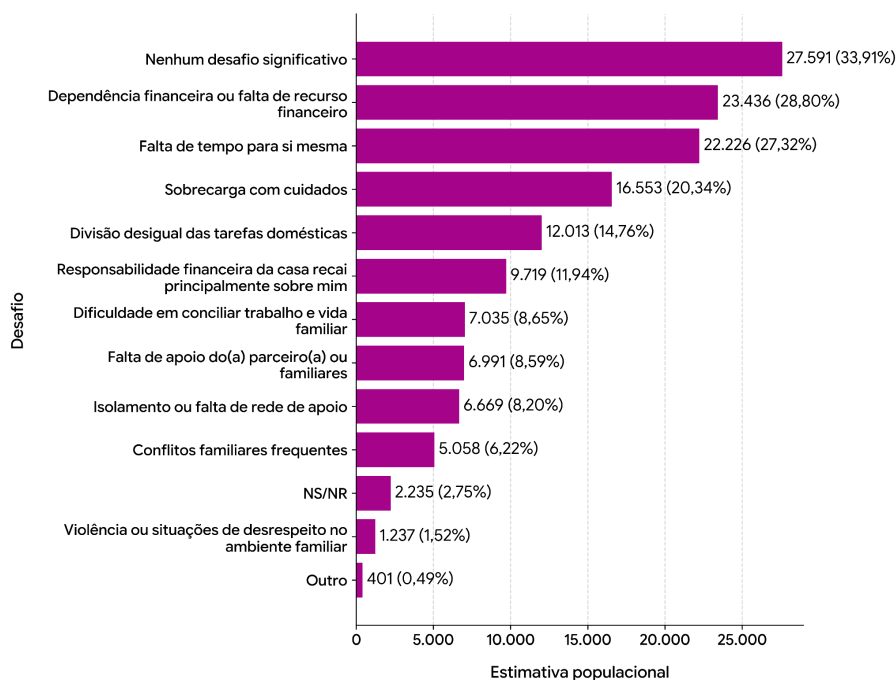
**Figura 86. Distribuição estimada por tempo dedicado ao autocuidado nos finais de semana. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

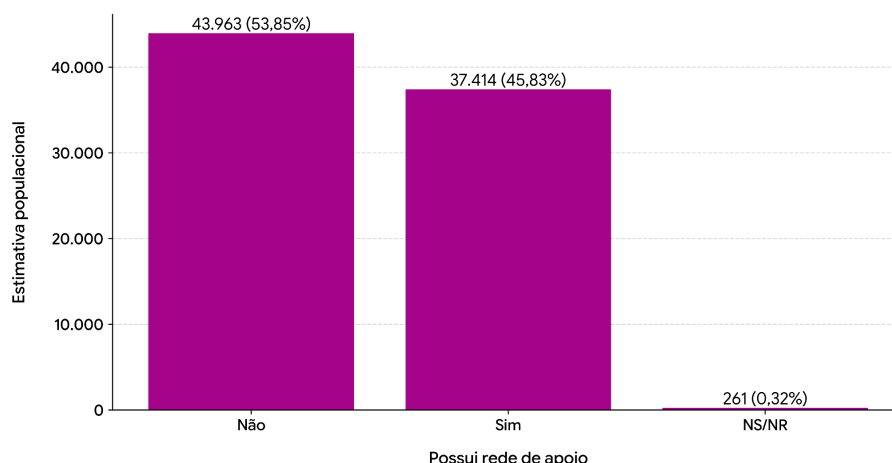
Além disso, 28,69% das mulheres (23.421 pessoas) têm como desafio em sua vida familiar a dependência financeira ou a falta de recursos financeiros, seguidas por 27,26% (22.255 pessoas) que lidam com a falta de tempo para si mesmas e 20,31% (16.581 pessoas) que são afetadas pela sobrecarga com cuidados (Figura 87). A maior parte (53,85%, 43.963 pessoas) não conta com rede de apoio (Figura 88). Entre as que possuem, o apoio vem principalmente de outros familiares (pais, irmãos, tios, etc.) (44,86%, 16.785) e de companheiros(as)/cônjuges (42,86%, 16.034 pessoas) (Figura 89). Cerca de 35% das mulheres (27.765 pessoas) já recusaram trabalho ou estudo por falta de rede de apoio (Figura 90). Os dados indicam a relevância da dupla jornada de trabalho para as mulheres e suas consequências negativas para a sua qualidade de vida, conforme já havíamos mencionado ao abordar a temática do cuidado.

**Figura 87. Distribuição estimada por desafio(s) enfrentado(s) pelas mulheres na vida familiar. Maricá, 2025**



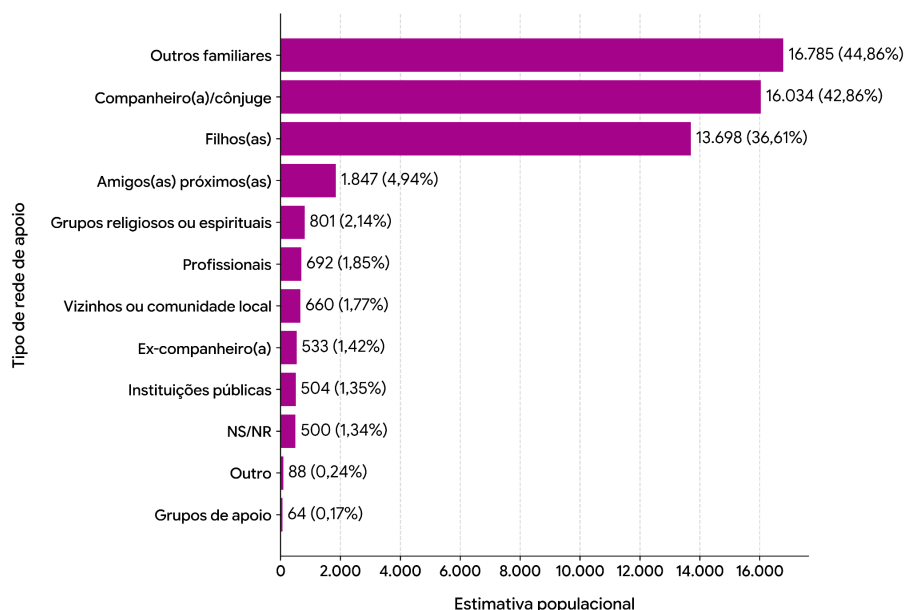
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638. O somatório de respostas ultrapassa o valor de N devido à possibilidade de uma mesma mulher poder selecionar mais de um desafio.

**Figura 88. Distribuição estimada por disponibilidade de rede de apoio para as mulheres. Maricá, 2025**



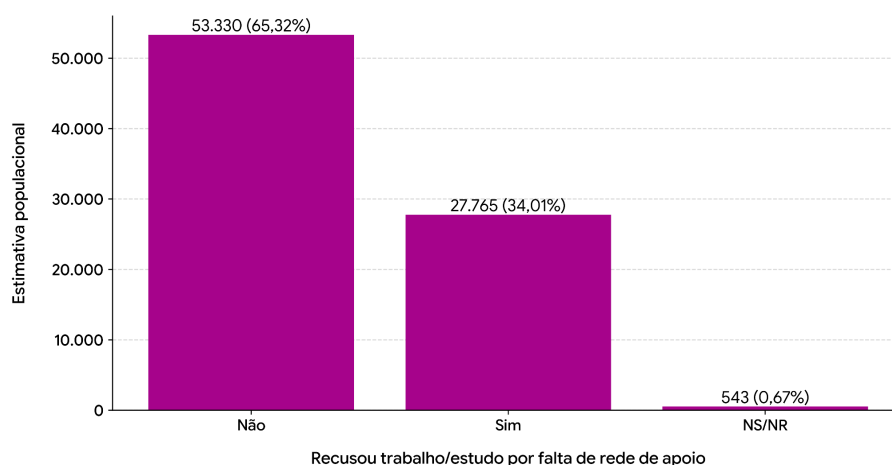
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

**Figura 89. Distribuição estimada por tipo de rede de apoio, entre as mulheres que contam com rede de apoio. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N}$  = 37.414

**Figura 90. Distribuição estimada de mulheres que já recusaram oportunidade de trabalho ou estudo por falta de rede de apoio. Maricá, 2025**

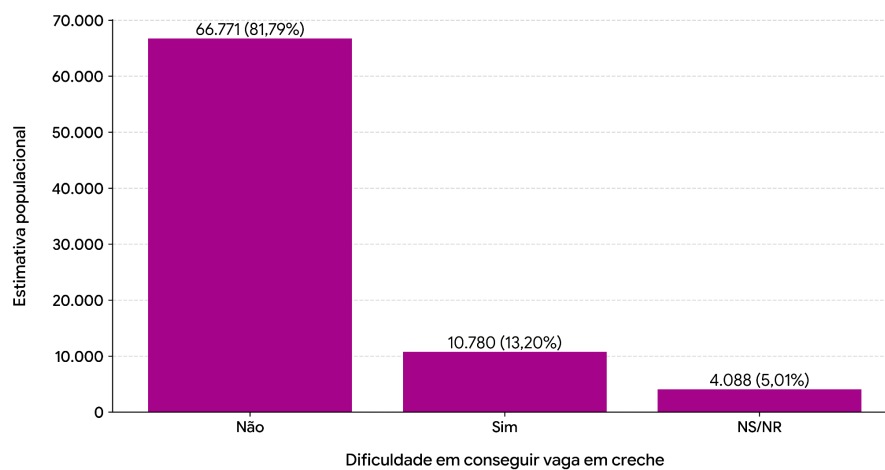


Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

Em geral, as mulheres do município (81,79%, 66.771 pessoas) nunca enfrentaram dificuldade em conseguir vaga em creche (Figura 91). Para boa parte destas mulheres (23,97%, 19.567 pessoas), programas de apoio à saúde mental e emocional constituem a

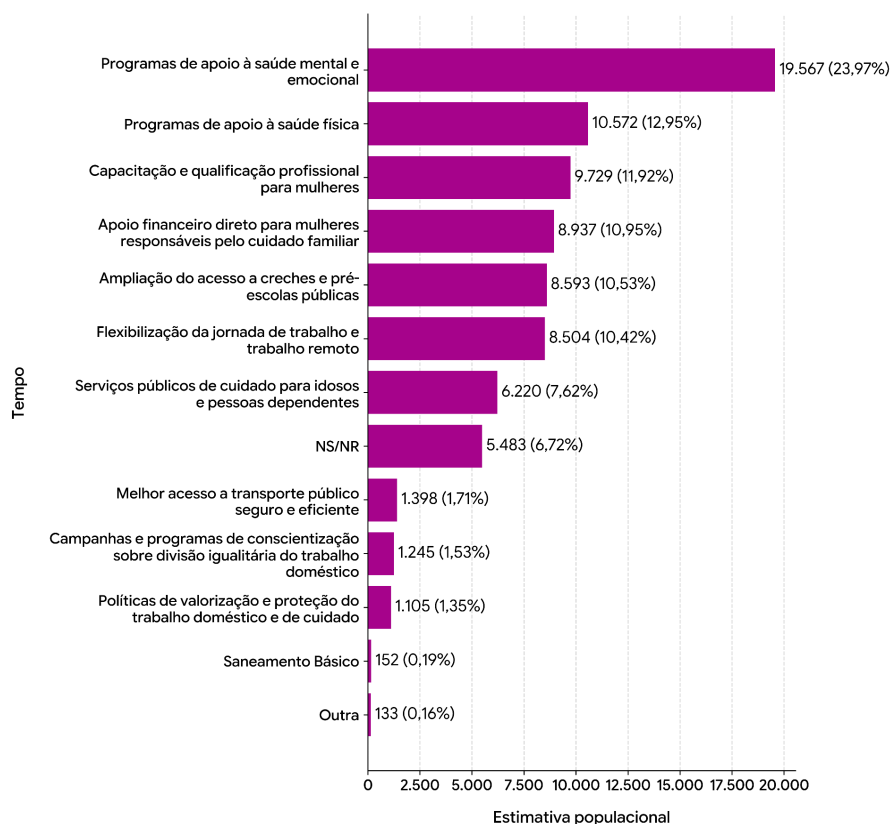
política pública que consideram ser a que mais ajudaria a melhorar sua qualidade de vida ou a reduzir sua carga de trabalho (Figura 92).

**Figura 91. Distribuição estimada de mulheres que já enfrentaram dificuldade para conseguir vaga em creche. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

**Figura 92. Distribuição estimada por tipo de política pública considerada como a que mais ajudaria a melhorar a qualidade de vida das mulheres do município. Maricá, 2025**

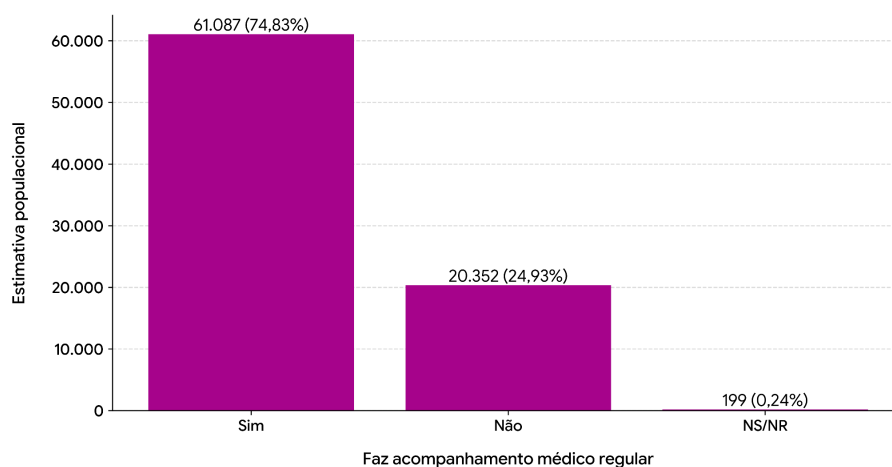


Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

### 3.11 Saúde das mulheres

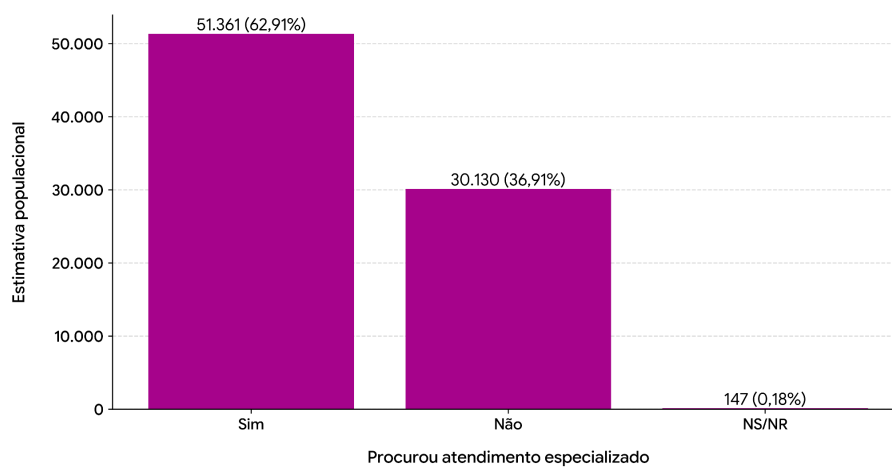
Quase 75% das mulheres (61.073 pessoas) fazem acompanhamento médico regular (Figura 93), e 62,91% (51.361 pessoas) procuraram alguma especialidade de saúde nos três meses anteriores à pesquisa (Figura 94). Cerca de 40% considera o acesso a atendimento médico bom em Maricá (32.731 pessoas) (Figura 95). Somado aos 17,41% (14.217 pessoas) que avaliam o acesso como ótimo, 57,49% fazem uma avaliação positiva. Isso indica que, ainda que satisfatório, existem margens para melhoria no acesso a serviços de saúde do município, o que é corroborado pelo fato de que, entre as mulheres que buscaram atendimento especializado nos últimos três meses, 53,41% (27.431 pessoas) tiveram dificuldade (Figura 96). As áreas médicas em que se enfrentaram mais dificuldade foram: clínica médica (39,16%, 10.742 pessoas), ginecologia e obstetrícia (18,64%, 5.113 pessoas) e ortopedia e traumatologia (18,12%, 4.971 pessoas) (Figura 97).

**Figura 93. Distribuição estimada de mulheres que fazem acompanhamento médico regular. Maricá, 2025**



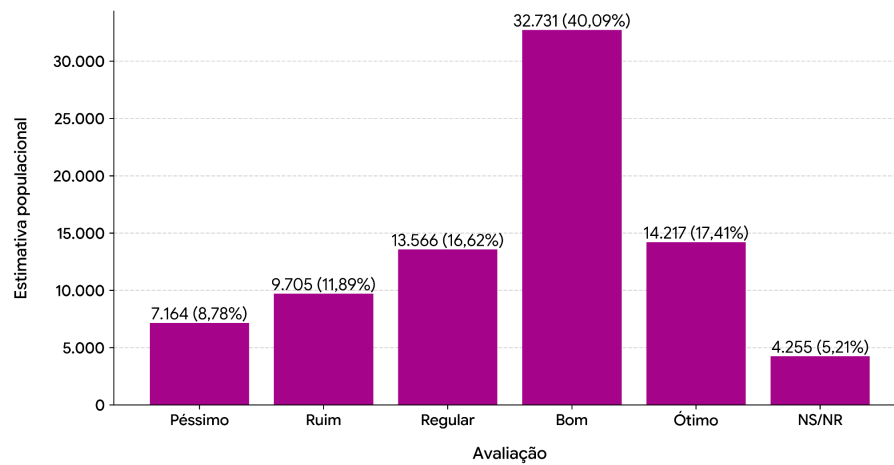
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

**Figura 94. Distribuição estimada de mulheres que procuraram atendimento para alguma especialidade de saúde nos últimos três meses. Maricá, 2025**



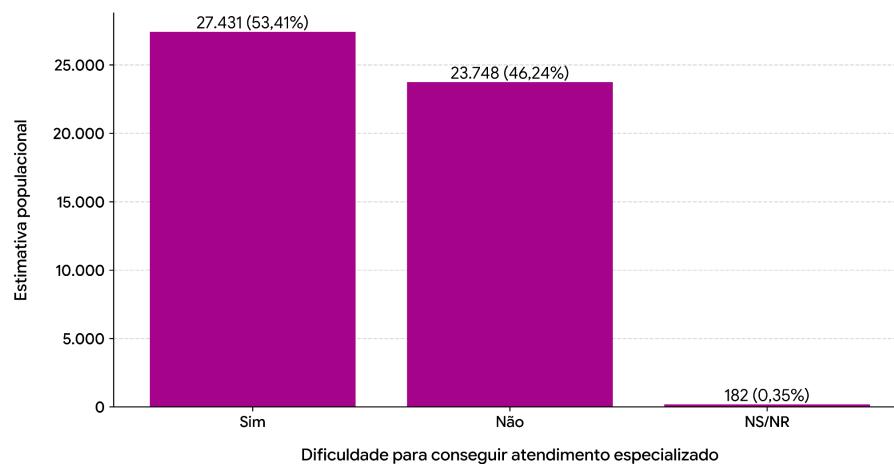
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

**Figura 95. Distribuição estimada por avaliação do acesso a atendimento médico. Maricá, 2025**



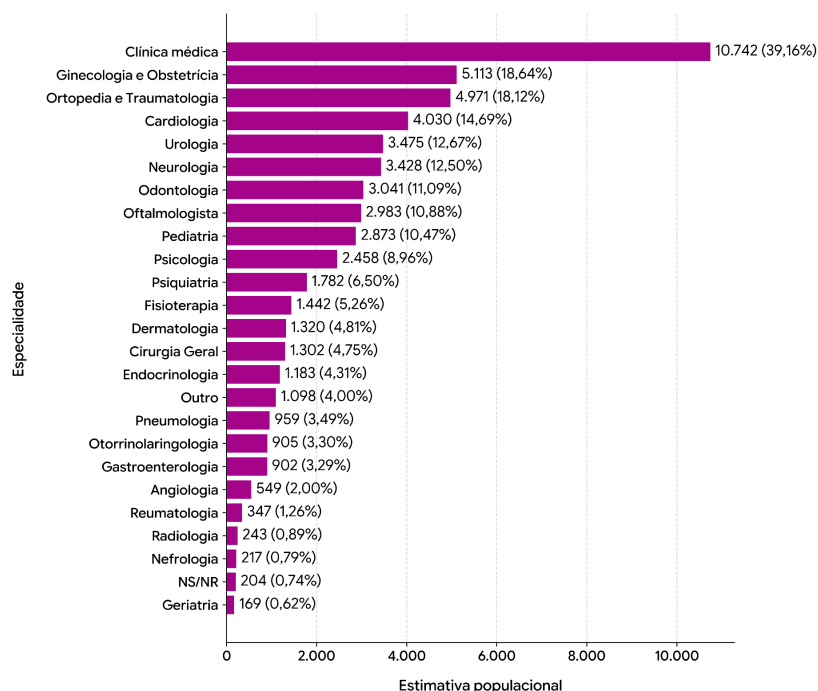
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

**Figura 96. Distribuição estimada por dificuldade para conseguir atendimento especializado, entre as mulheres que o procuraram nos últimos três meses. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). Ñ = 51.361

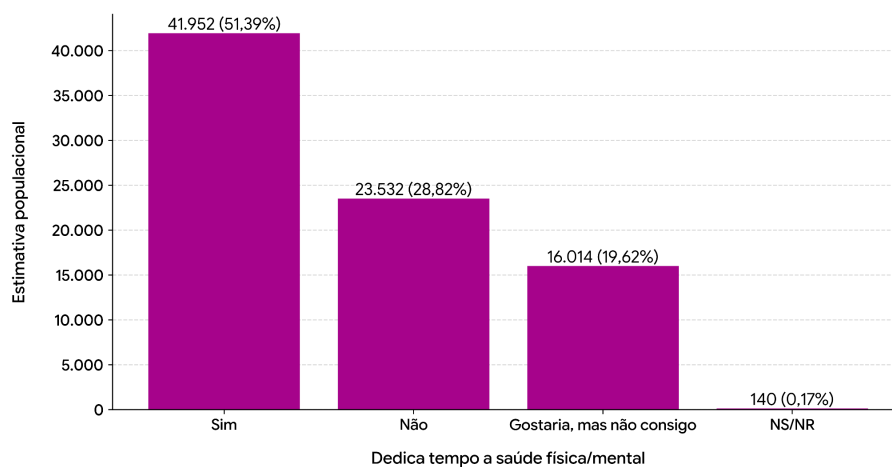
**Figura 97. Distribuição estimada por áreas em que teve dificuldade em conseguir atendimento, entre as que relataram dificuldade. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 27.431

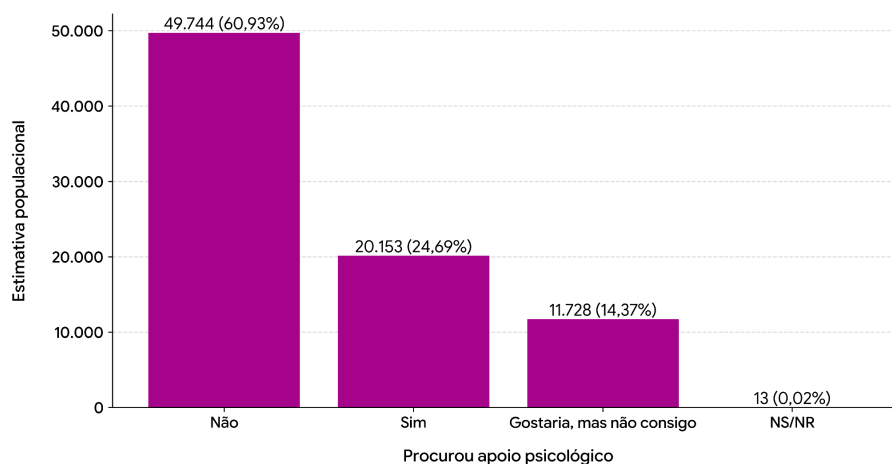
Cerca da metade das mulheres residentes em Maricá (51,39%, 41.952 pessoas) considera que dedica tempo à sua saúde física e mental (Figura 98). O percentual de mulheres que já buscou apoio psicológico é de 24,69% (20.153 pessoas), e outras 14,37% (11.728 pessoas) gostariam, mas não conseguem (Figura 99). A maioria (59,83%, 48.842 pessoas) considera que a saúde mental permaneceu igual após a pandemia de Covid-19 (Figura 100). Cerca de 80% (67.305 pessoas) tem alguém na família que possa cuidar dela, caso precise (Figura 101).

**Figura 98. Distribuição estimada por dedicação de tempo à saúde física e/ou mental.  
Maricá, 2025**



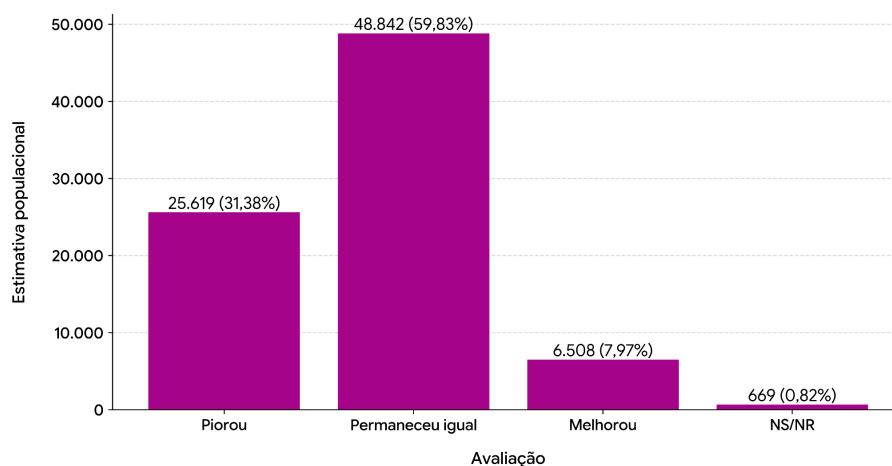
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

**Figura 99. Distribuição estimada de mulheres que buscaram apoio psicológico.  
Maricá, 2025**



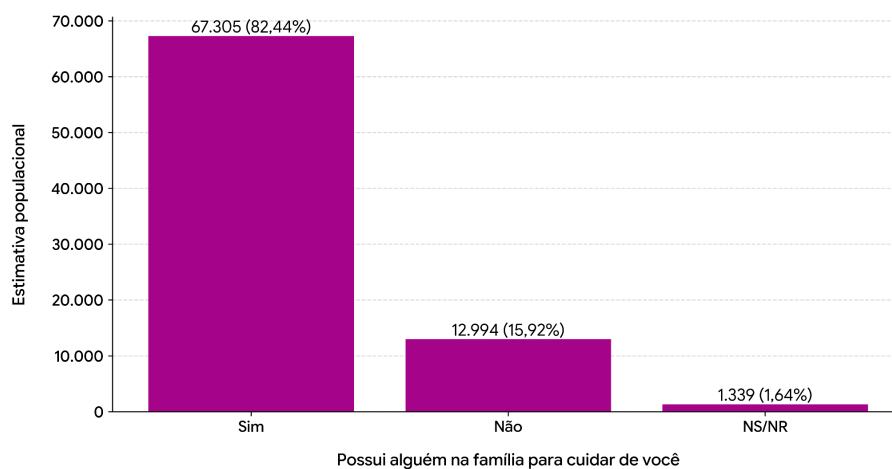
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

**Figura 100. Distribuição estimada por avaliação da saúde mental após a pandemia de Covid-19. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

**Figura 101. Distribuição estimada por existência de alguém na família que possa cuidar dela, caso precise. Maricá, 2025**



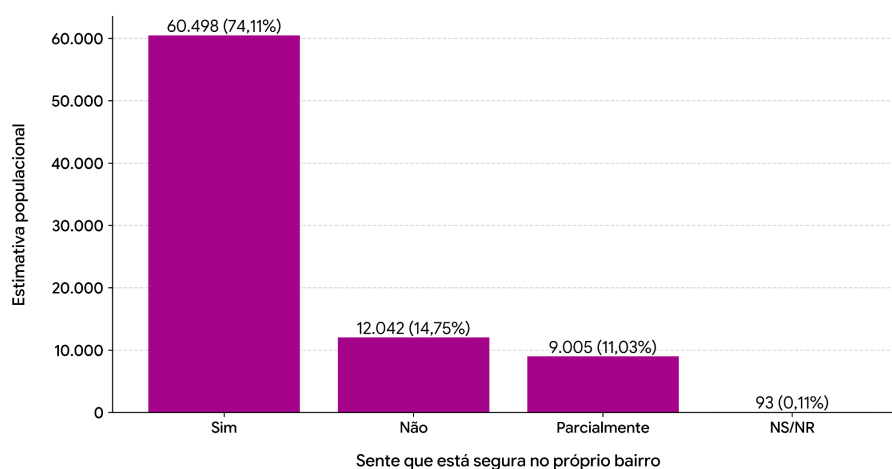
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

### 3.12 Percepção de segurança e violência

A maior parte das mulheres residentes em Maricá (74,11%, 60.498 pessoas) se sente totalmente segura em seu bairro, sendo mulher (Figura 102), enquanto que para 11,03% (9.005 pessoas) esta sensação de segurança é parcial. A parcela de mulheres que não se sentem seguras em transitar e vivenciar o bairro que moram é de 14,75% (12.042 pessoas).

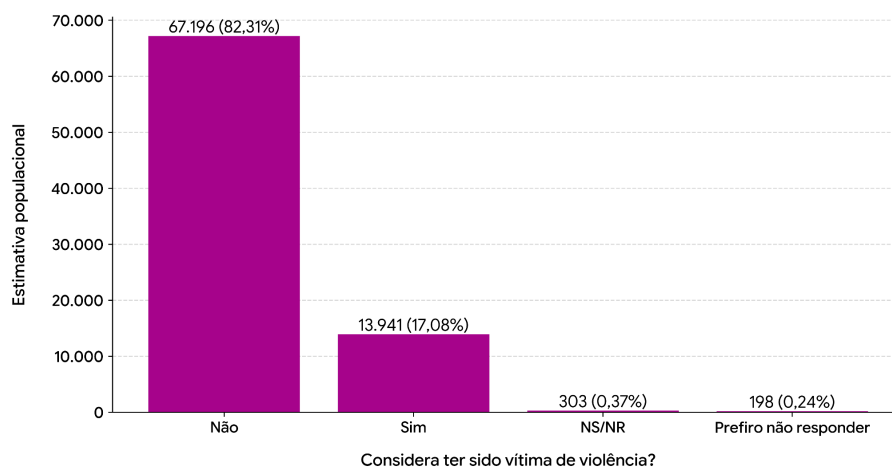
Cerca de 17% (13.941 pessoas) considera que alguma vez nos últimos cinco anos sofreu algum tipo de violência por ser ou ter nascido mulher, seja no âmbito da sua família, de algum relacionamento amoroso, da sua residência ou local de trabalho (Figura 103). Quanto aos serviços de apoio à mulher oferecidos pela Casa da Mulher Heloneida Studart em Maricá, a divisão foi equilibrada entre as que já ouviram falar neles (50,68%, 41.378 pessoas) e as que nunca ouviram falar (49,16%, 40.133 pessoas) (Figura 104). Das que ouviram falar, 56,46% (23.364 pessoas) sabem onde ela se localiza (Figura 105). O índice de mulheres que já ouviu falar na Ronda da Maria da Penha é um pouco maior ao da Casa da Mulher, mas ainda assim, em pouco supera a metade do universo da pesquisa (54,85%, 44.777 pessoas) (Figura 106). Assim, os dados indicam a necessidade de maior divulgação dos serviços do município voltados para a segurança e enfrentamento da violência contra a mulher. A maioria considera muito importante a necessidade de uma Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher em Maricá (83,17%, 67.897 pessoas), seguido por 13,96% (11.400 pessoas) que acham importante (Figura 107).

**Figura 102. Distribuição estimada por sentimento de segurança em seu bairro, sendo mulher. Maricá, 2025**



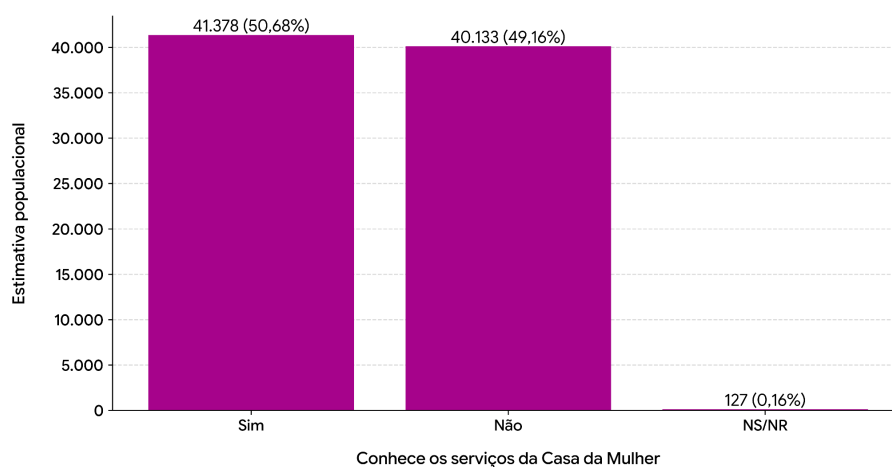
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

**Figura 103. Distribuição estimada de mulheres que consideram que sofreram algum tipo de violência por ser ou ter nascido mulher, nos últimos cinco anos. Maricá, 2025**



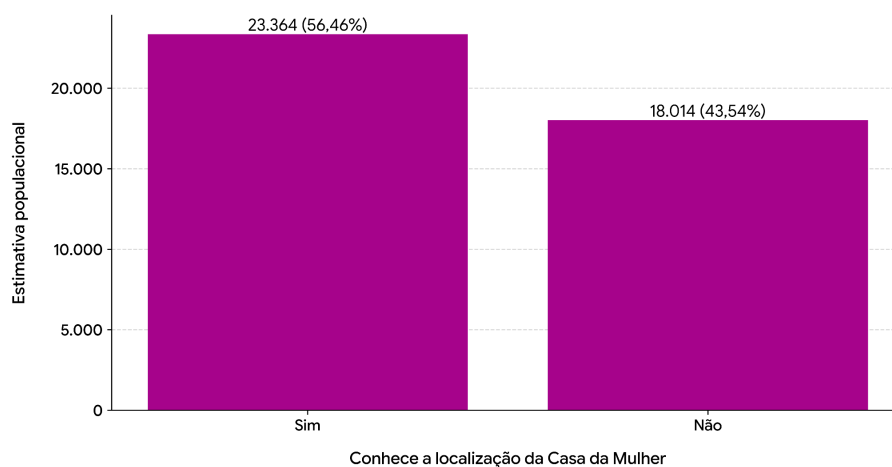
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

**Figura 104. Distribuição estimada por conhecimento dos serviços da Casa da Mulher Heloneida Studart em Maricá. Maricá, 2025**



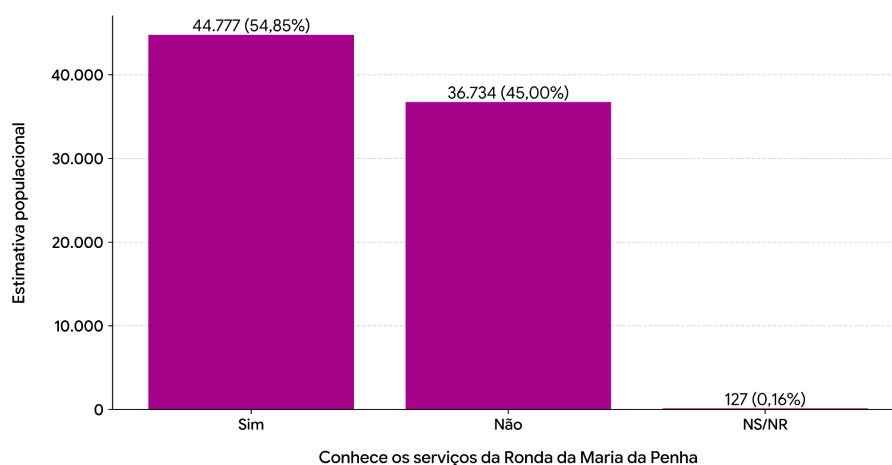
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

**Figura 105. Distribuição estimada por conhecimento da localização da Casa da Mulher Heloneida Studart em Maricá entre as que afirmaram já ter ouvido falar em seus serviços. Maricá, 2025**



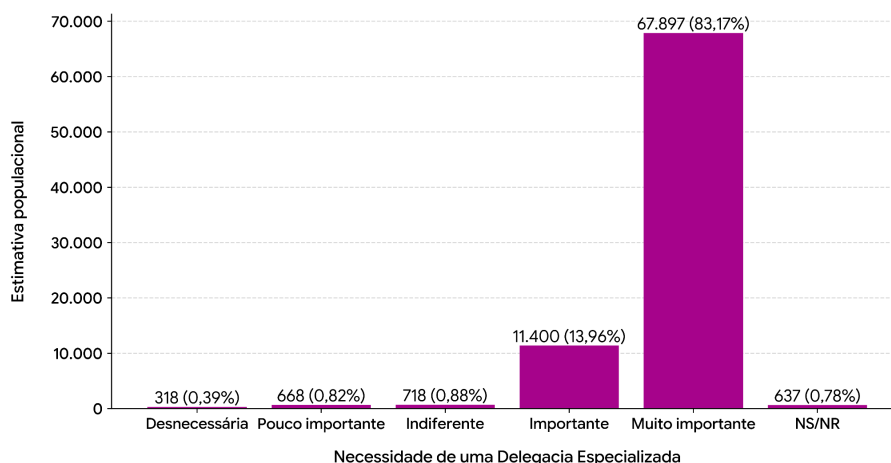
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N} = 41.378$

**Figura 106. Distribuição estimada por conhecimento dos serviços da Ronda da Maria da Penha. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $N = 81.638$

**Figura 107. Distribuição estimada por opinião sobre a necessidade de uma Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher, em Maricá. Maricá, 2025**



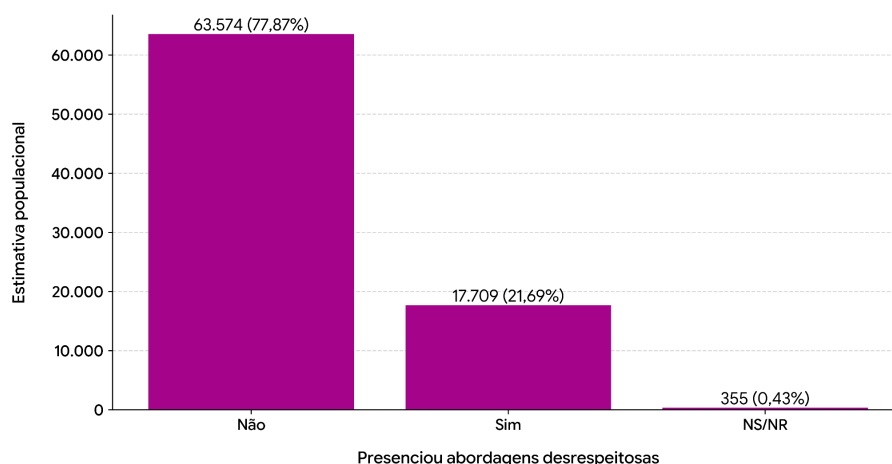
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

Tendo como inspiração a pesquisa “Visível e Invisível: a vitimização de mulheres no Brasil” (FBSP; Datafolha, 2025), foi inserida, no questionário, uma série de perguntas com o intuito de verificar a percepção de episódios de violência contra meninas e mulheres<sup>6</sup>.

O índice de mulheres que presenciaram mulheres ou meninas sendo abordadas de forma desrespeitosa (passando cantadas, mexendo ou dizendo ofensas) ao longo dos 12 meses anteriores à pesquisa é de 21,69% (17.709 pessoas) (Figura 108). Em 87,91% dos casos, se tratou apenas de agressores homens, sendo que, levando em consideração as que vivenciaram agressões por parte de homens e mulheres, a porcentagem de casos em que havia agressores homens alcança 98,73% (17.484 pessoas) (Figura 109).

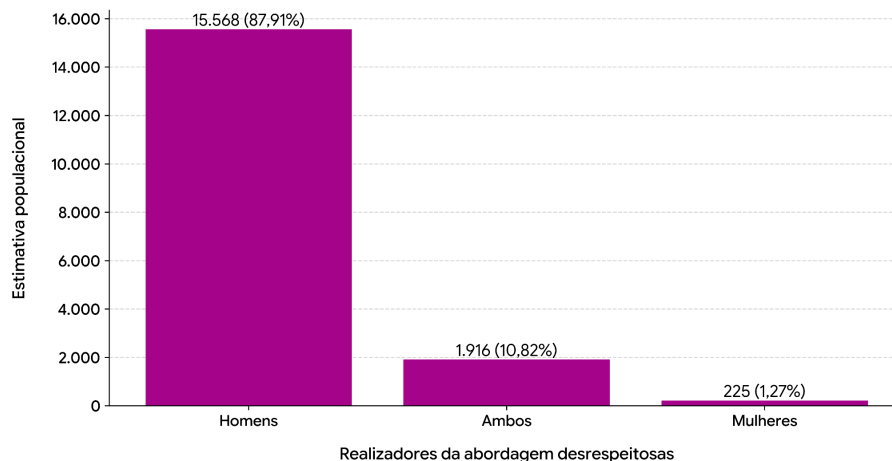
<sup>6</sup> Foram utilizadas as mesmas situações de violência apresentadas na pesquisa de nível nacional, entretanto, houve adequação na redação das questões. Enquanto o estudo nacional perguntava apenas as situações em que os agressores eram homens, na presente análise, optamos por verificar a ocorrência também de agressões perpetradas por mulheres. Além disso, enquanto na pesquisa do Fórum Brasileiro de Segurança Pública as perguntas tinham como recorte o bairro ou comunidade do respondente, em nosso estudo não houve recorte territorial. Ainda que essas diferenças metodológicas exijam que se observe as comparações com cautela, é interessante notar que os índices de mulheres que viram ou presenciaram as situações no Brasil (ver FBSP; Datafolha, 2025) foram consideravelmente mais elevados do que em Maricá, mesmo sem o recorte para o bairro de moradia e mesmo considerando tanto agressores homens como mulheres. De um lado, isso pode indicar que, de fato, as mulheres maricaenses vivenciaram menos essas situações. De outro, também pode ser um indicativo de que elas não percebem as violências como violências, conforme hipótese levantada pelos próprios autores da pesquisa nacional, ao comentarem a diferença de percepção das situações entre homens e mulheres.

**Figura 108. Distribuição estimada de mulheres que presenciaram outras mulheres ou meninas sendo abordadas de forma desrespeitosa nos últimos 12 meses. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

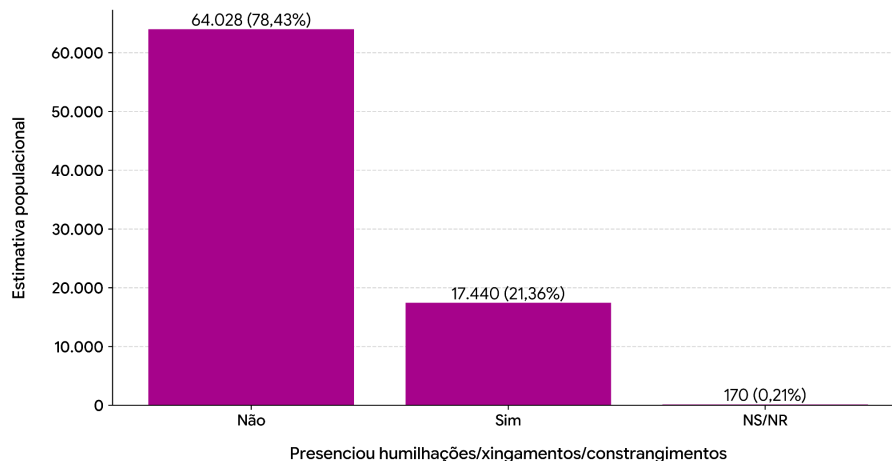
**Figura 109. Distribuição estimada do sexo do(s) agressor(es), entre as mulheres que presenciaram outras mulheres ou meninas sendo abordadas de forma desrespeitosa nos últimos 12 meses. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 17.709

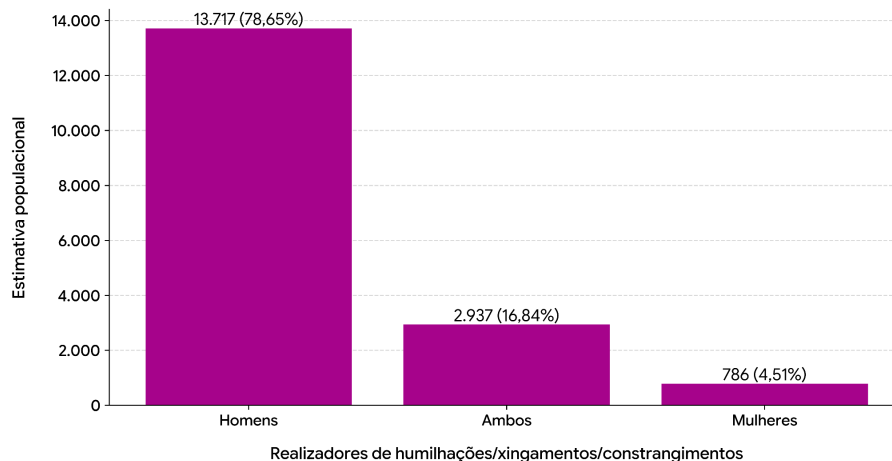
De forma similar, o índice de mulheres que presenciou, nos 12 meses anteriores à pesquisa, outras mulheres ou meninas sendo humilhadas, xingadas ou constrangidas por parceiros/parceiras ou ex-parceiros/ex-parceiras íntimos foi de 21,36% (17.440 pessoas) (Figura 110). Em 78,65% dos casos (13.717 pessoas), os agressores eram exclusivamente homens, seguido por 16,84% de mulheres (2.937 pessoas) que vivenciaram situação(ões) com agressores de ambos os sexos (Figura 111).

**Figura 110. Distribuição de mulheres que presenciaram outras mulheres ou meninas sendo humilhadas, xingadas ou constrangidas por seus parceiros(as) ou ex parceiros(as) íntimos, nos últimos 12 meses. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

**Figura 111. Distribuição estimada do sexo do(s) agressor(es), entre as mulheres que presenciaram outras mulheres ou meninas sendo humilhadas, xingadas ou constrangidas por seus parceiros(as) ou ex parceiros(as) íntimos, nos últimos 12 meses. Maricá, 2025**

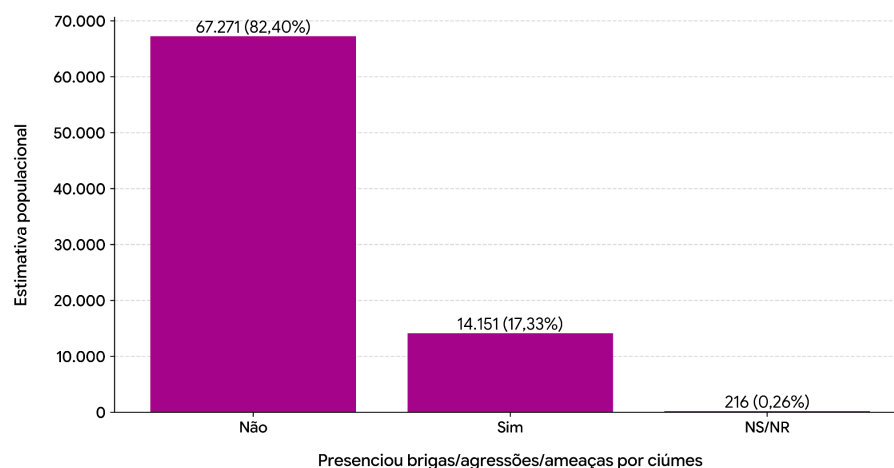


Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 17.440

O percentual de mulheres que presenciaram pessoas brigando, se agredindo ou se ameaçando por causa de ciúmes de parceiro(a) ou ex-parceiro(a) nos últimos 12 meses foi de 17,33% (14.151 pessoas) (Figura 112). Em 60,79% dos casos (8.603 pessoas), a

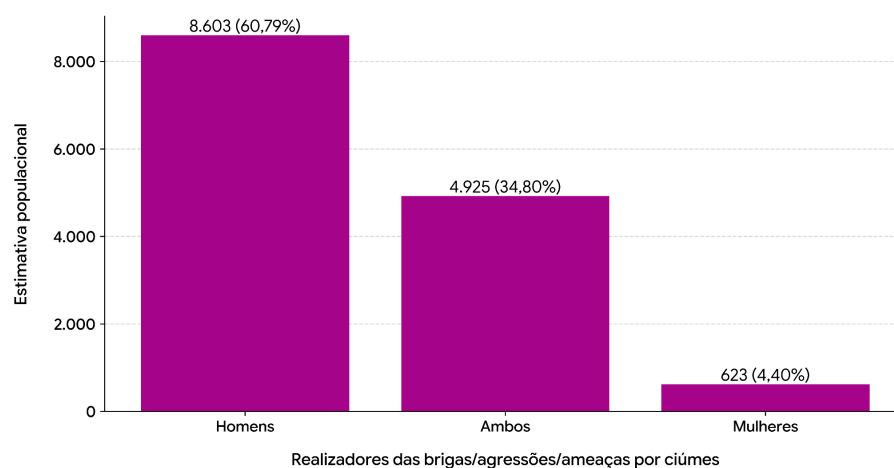
violência ocorreu exclusivamente por parte de homens, seguido por 34,80% de mulheres (4.925 pessoas) que relataram situação(ões) envolvendo pessoas de ambos os sexos (Figura 113).

**Figura 112. Distribuição de mulheres que presenciaram pessoas brigando, se agredindo ou se ameaçando por causa de ciúmes de parceiro(a) ou ex-parceiro(a), nos últimos 12 meses. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

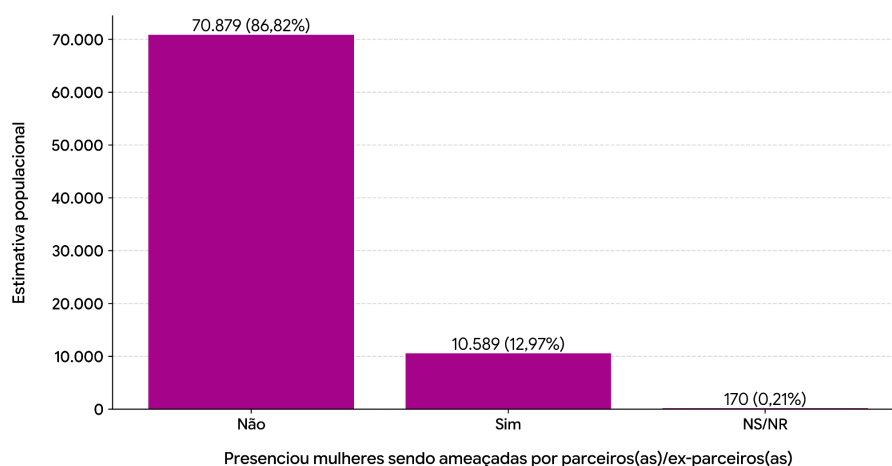
**Figura 113. Distribuição estimada do sexo do(s) agressor(es), entre as mulheres que presenciaram pessoas brigando, se agredindo ou se ameaçando por causa de ciúmes de parceiro(a) ou ex-parceiro(a), nos últimos 12 meses. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 14.151

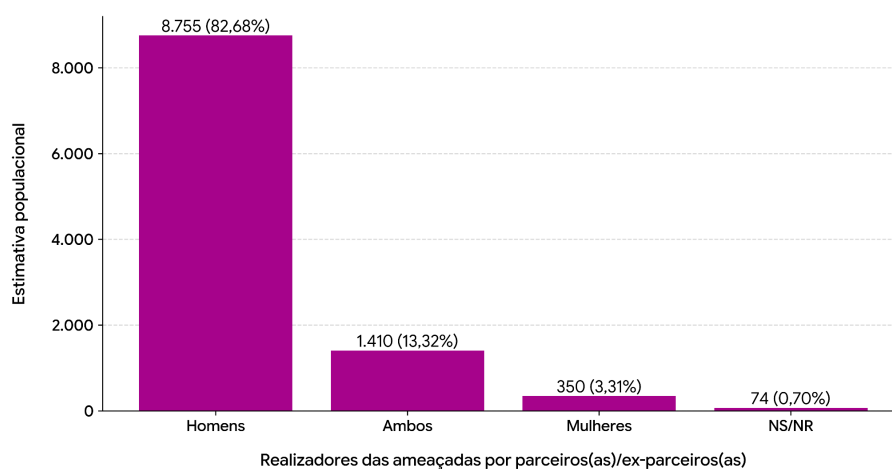
O índice de mulheres que presenciaram outras mulheres ou meninas sendo ameaçadas, nos últimos 12 meses anteriores à pesquisa, por parceiro(a) ou ex-parceiro(a) íntimo e por parentes, foi, respectivamente, de 12,97% (10.589 pessoas) (Figura 114) e de 7,89% (6.438 pessoas). No primeiro caso, em 82,68% das situações (8.755 pessoas), o(s) agressor(es) era(m) exclusivamente homem(ns), seguido de 13,32% de mulheres (1.410 pessoas) que relataram agressores de ambos os sexos (Figura 115). Já nas ameaças feitas por parentes, esses índices são, respectivamente, de 57,27% (3.687 pessoas) e 30,57% (1.968 pessoas), conforme figura 116.

**Figura 114. Distribuição de mulheres que presenciaram outras mulheres ou meninas sendo ameaçadas por parceiro(a) ou ex-parceiro(a) íntimo, nos últimos 12 meses. Maricá, 2025**



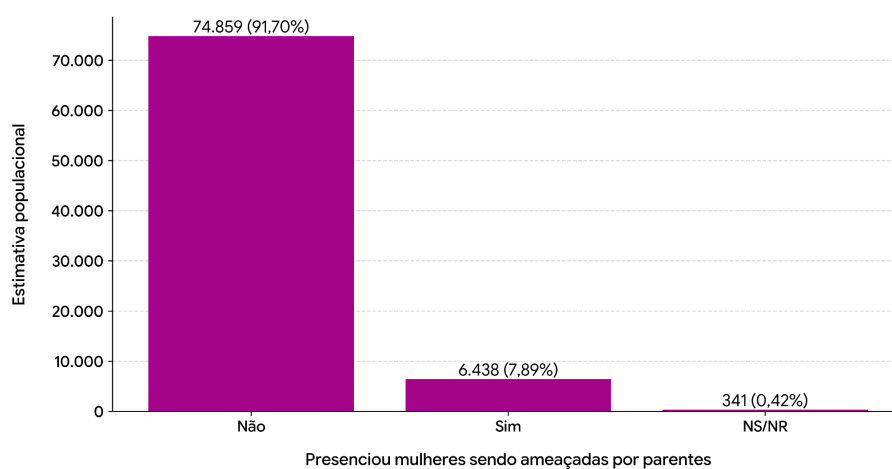
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

**Figura 115. Distribuição do sexo do(s) agressor(es), entre mulheres que presenciaram outras mulheres ou meninas sendo ameaçadas por parceiro(a) ou ex-parceiro(a) íntimo, nos últimos 12 meses. Maricá, 2025**



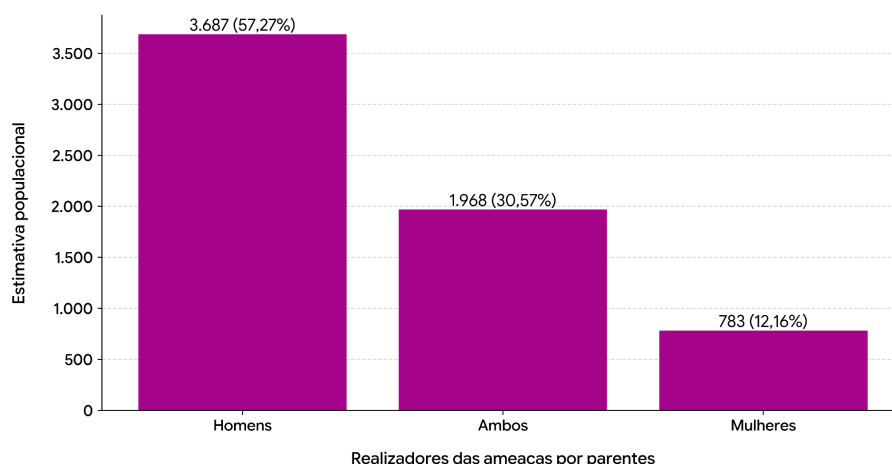
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N}$  = 10.589

**Figura 116. Distribuição de mulheres que presenciaram outras mulheres ou meninas sendo ameaçadas por parente(s), nos últimos 12 meses. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

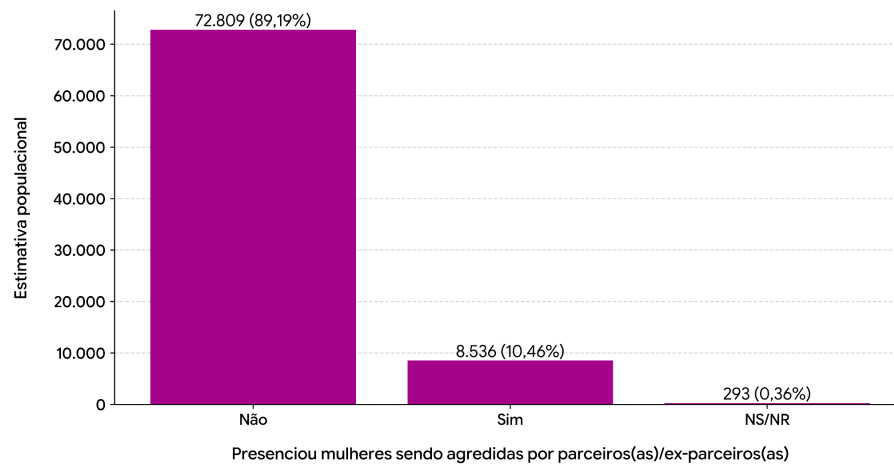
**Figura 117. Distribuição do sexo do(s) agressor(es), entre as mulheres que presenciaram outras mulheres ou meninas sendo ameaçadas por parente(s), nos últimos 12 meses. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N} = 6.438$

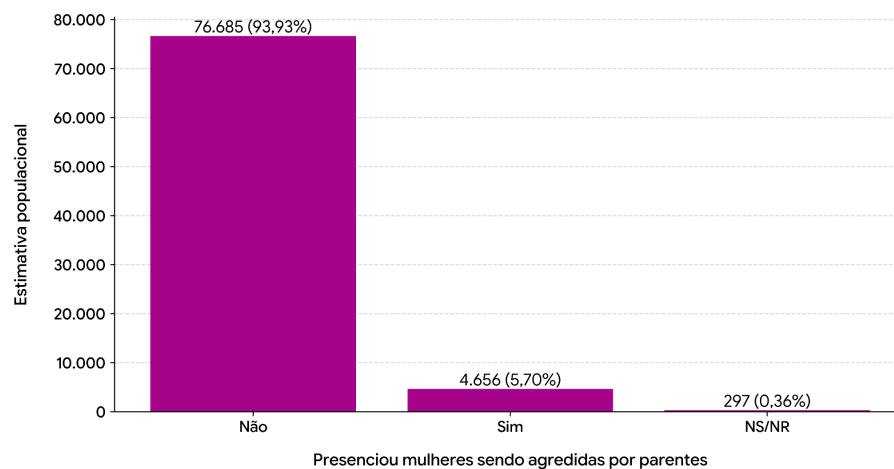
O índice de mulheres que relatou ter presenciado outras mulheres ou meninas sendo agredidas, nos últimos 12 meses, por parceiros(as) ou ex parceiros(as) íntimos e por parentes, foi, respectivamente, de 10,46% (8.536 pessoas) (Figura 118) e 5,70% (4.656 pessoas) (Figura 119). No primeiro caso, em 84,63% das situações (7.224 pessoas) o(s) agressor(es) era(m) exclusivamente homem(ns), seguido por 12,79% nos quais as mulheres relataram vivências com pessoas de ambos os sexos (Figura 120). Já no caso das agressões realizadas por parentes, esses índices são, respectivamente, de 60,20% (2.803 pessoas) e de 23,67% (1.102 pessoas) (Figura 121).

**Figura 118. Distribuição de mulheres que presenciaram outras mulheres ou meninas sendo agredidas por parceiro(a) ou ex-parceiro(a) íntimo, nos últimos 12 meses. Maricá, 2025**



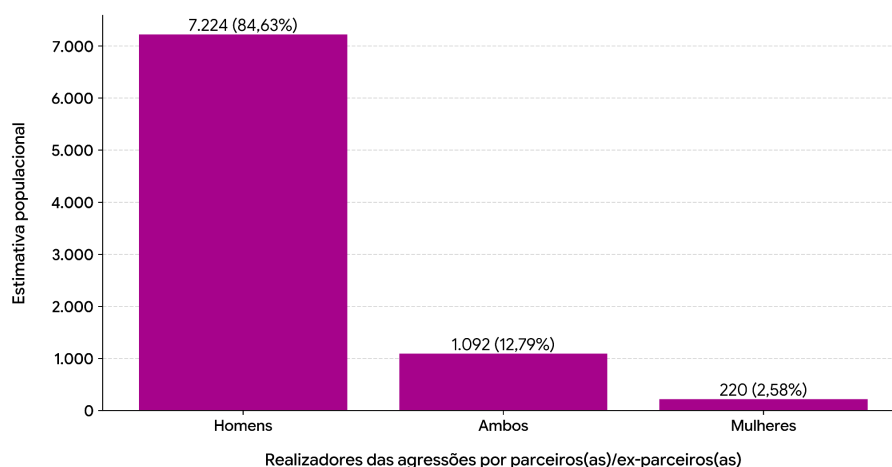
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

**Figura 119. Distribuição de mulheres que presenciaram outras mulheres ou meninas sendo agredidas por parente(s), nos últimos 12 meses. Maricá, 2025**



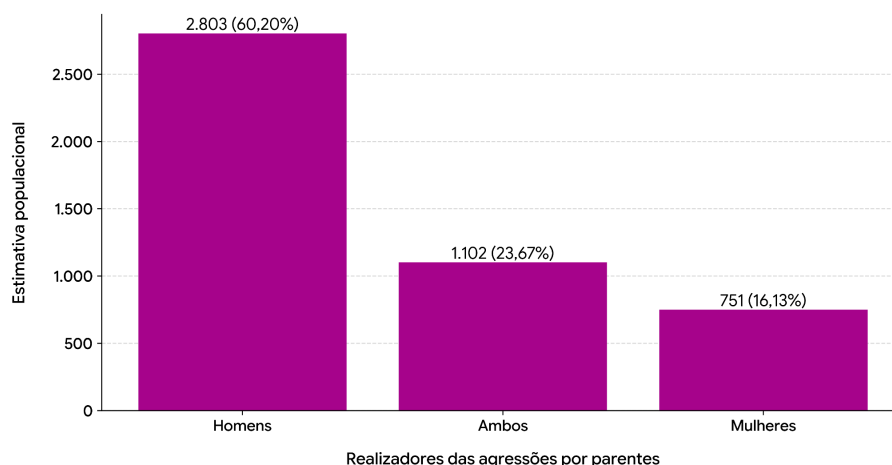
Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

**Figura 120. Distribuição do sexo do(s) agressor(es), entre as mulheres que presenciaram outras mulheres ou meninas sendo agredidas por parceiro(a) ou ex-parceiro(a) íntimo, nos últimos 12 meses. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N}$  = 8.536

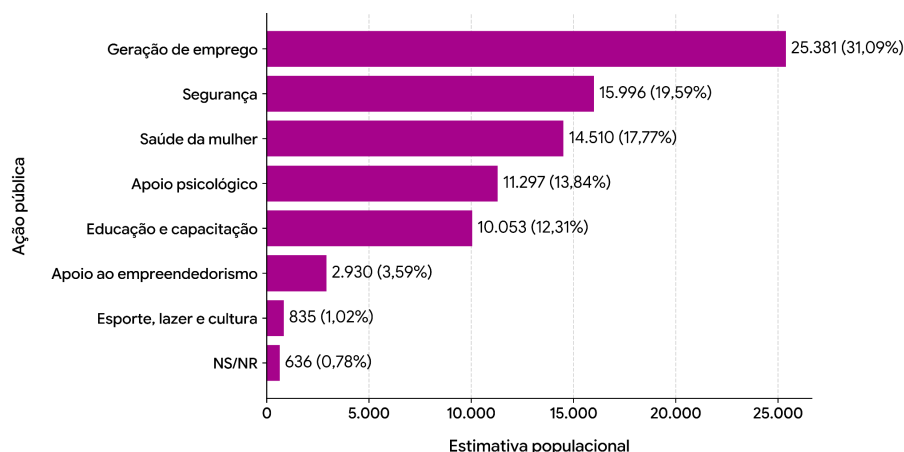
**Figura 121. Distribuição do sexo do(s) agressor(es), entre as mulheres que presenciaram outras mulheres ou meninas sendo agredidas por parente(s), nos últimos 12 meses. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026).  $\hat{N}$  = 4.656

Na perspectiva das mulheres residentes em Maricá, a ação pública considerada mais importante para melhorar a vida das mulheres do município seria a geração de emprego (31,09%, 25.381 pessoas), seguido por segurança (19,59%, 15.996 pessoas) e saúde da mulher (17,77%, 14.510 pessoas) (Figura 122).

**Figura 122. Distribuição por ação pública considerada mais importante para melhorar a vida das mulheres em Maricá. Maricá, 2025**



Fonte: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR, 2026). N = 81.638

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo fornece informações valiosas para o poder público. De um lado, contribui para a identificação das áreas de maior necessidade de investimento, considerando as particularidades das mulheres maricaenses. Além disso, também ajuda no reconhecimento de grupos específicos que, embora quantitativamente minoritários, também exigem do poder público um olhar atento.

Os dados da pesquisa indicam uma população de mulheres idosas relevante no município, apontando para a necessidade de formulação de políticas públicas específicas para elas no que tange, por exemplo, à educação, saúde e lazer. Com relação à educação, chamou a nossa atenção o índice de mulheres que abandonaram os estudos sem concluir o Ensino Fundamental, o que é uma informação relevante para a elaboração de estratégias públicas de Educação de Jovens e Adultos, principalmente tendo-se em vista o dado de faixa etária supracitado e o fato de que as idosas tenderam, no universo da pesquisa, a ter escolaridades mais baixas. Além disso, o estímulo ao ingresso no Ensino Superior também é pertinente.

O principal motivo para a desistência dos estudos foi a necessidade de trabalhar, o que aponta para a fragilidade econômica dessas mulheres. Outros dados sobre trabalho e renda também indicam o quanto essa é uma questão que merece atenção: a faixa de renda das mulheres maricaenses é baixa, muitas não trabalham e as que trabalham, em sua

maioria, estão na informalidade. É alto o índice de mulheres que são donas de casas, que, enquanto uma atividade não remunerada, pode torná-las dependentes financeiramente e sobrecarregá-las, afastando-as do mercado de trabalho. Note-se que muitas delas são chefes de família e a maioria não tem rede de apoio. É válido mencionar que os dados da pesquisa evidenciam o quanto as mulheres deixam seus anseios, vontades e necessidades em segundo plano para conseguir dar conta de sobrecargas de trabalho (remunerado ou não remunerado), mesmo quando elas não percebem isso de forma consciente.

Com base nos dados, é possível construir a hipótese, corroborada pela literatura acadêmica sobre o tema já apresentada ao longo do relatório, de um ciclo no qual as mulheres param de estudar para trabalhar e, por conta de não avançarem nos estudos, não conseguem oportunidades de trabalho melhores. Neste contexto, muitas acabam optando por se afastar do mercado laboral, seja pela falta ou precariedade das oportunidades ou por uma decisão pessoal de se dedicar ao cuidado da casa.

O modo como as próprias mulheres veem a questão do trabalho no município aponta para algumas ambiguidades. Em geral, elas consideram que possuem autonomia financeira e enxergam com bons olhos a inserção das mulheres no mercado de trabalho em Maricá e o apoio fornecido pelo poder público ao empreendedorismo feminino. Por outro lado, elas também apontam a geração de emprego como a ação pública mais importante para melhorar a vida das mulheres em Maricá e, ainda que a parcela de mulheres que disse que enfrentou desafios na busca por trabalho ou na abertura de negócio seja minoritária em relação a quem não enfrentou, entre aquelas, a falta de oportunidade foi sinalizada como principal obstáculo.

Por fim, é válido destacar que o setor da saúde também deve receber atenção do poder público. O Sistema Único de Saúde é importante para as mulheres maricaenses, seus familiares e as pessoas de quem elas cuidam, mas muitas delas apontaram dificuldades de acesso a especialidades médicas. O desenvolvimento de programas de apoio à saúde mental e emocional é a política pública que as mulheres consideram que mais ajudaria a melhorar sua qualidade de vida ou a reduzir sua carga de trabalho, seguido por programas voltados para a saúde física. Além disso, a saúde da mulher consta entre as três ações públicas consideradas mais importantes para melhorar a vida das mulheres maricaenses.

Salienta-se que este é um relatório geral do perfil das mulheres maricaenses. Os dados levantados na pesquisa permitiriam a continuidade das análises, com aprofundamento de temáticas de relevância para o município por meio de uma série de

cruzamentos possíveis, inclusive em nível de bairro, possibilitando a orientação embasada de políticas públicas. Os dados do relatório permitem, ainda, a análise específica sobre mulheres indígenas. Além disso, o Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR) também fez outros levantamentos de dados específicos sobre mulheres em situação de rua e mulheres transgênero, que poderiam gerar novos relatórios importantes para o município.

## REFERÊNCIAS

AGRESTI, A. Categorical Data Analysis. 2nd ed. New York: Wiley, 2002.

AGRESTI, A. Statistical Methods for the Social Sciences. 5th ed. London: Pearson, 2018.

ARAÚJO, F. R. et al. Programa Restaurante Popular: uma alternativa para promover o direito humano à alimentação adequada?. *Emancipação*, Ponta Grossa, 15(1): 143-154, 2015.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES). Estudo realizado pela UnB revela que falta de renda é principal impeditivo para que mulheres rompam ciclo de violência. out. 2025. Disponível em: <<https://www.andifes.org.br/2025/10/27/estudo-realizado-pela-unb-revela-que-falta-de-renda-e-principal-impeditivo-para-que-mulheres-rompam-ciclo-de-violencia/>>. Acesso em: 3 de fevereiro de 2026.

BATISTA, T. S. et al. Homofobia internalizada e depressão em mulheres e homens homossexuais e bissexuais: Inquérito de saúde LGBTQ+, 2020. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 9, 2024.

BRANQUINHO S. A.; OLIVEIRA, K. E. S.; AKUTSU, R. C.; SILVA, E. F. Salud y perfil sócio-demográfico de la clientela de restaurantes vinculados a programa social brasileño. *Revista Chilena de Nutrición*, 42(1): 14-22, 2015.

BUVINIC, M.; CAREY, E. Leaving No One Behind: CRVS, Gender and the SDGs. Knowledge Brief Series on Gender and CRVS. Center of Excellence for Civil Registration and Vital Statistics Systems, International Development Research Centre, Ottawa, ON. 2019.

COCHRAN, W. G. Some methods for strengthening the common  $\chi^2$  tests. *Biometrics*, v. 10, n. 4, p. 417-451, 1954.

COSTA, V. M. F.; LOURENÇO, F. A.; FERREIRA, C. S. Identificação do Perfil e Avaliação dos Usuários dos Restaurantes Populares. In: BRASIL. *Rede de Equipamentos Públicos de Alimentação e Nutrição*: resultados de avaliações. Cadernos de Estudos: Desenvolvimento Social em Debate. nº 14. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, 2010. 164p.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE). Mulheres no mercado de trabalho: desafios e desigualdades constantes. Boletim Especial - Dia Internacional da Mulher. DIEESE: março 2024.

FERREIRA, B. O.; NASCIMENTO, M. A construção de políticas de saúde para as populações LGBTQ no Brasil: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 10, 2022.

FONTELLES, M. J.; SIMÕES, M. G.; ALMEIDA, J. C.; FONTELLES, R. G. S. Metodologia da pesquisa: diretrizes para o cálculo do tamanho da amostra. *Revista Paranaense de Medicina*, v. 24, p. 57-64, 2010.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP); DATAFOLHA INSTITUTO DE PESQUISAS (Datafolha). Visível e Invisível [livro eletrônico]: a vitimização de mulheres no Brasil. 5. ed. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *O que é desemprego*. IBGE, 2026. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>>. Acesso em: 3 de fevereiro de 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios. *Segurança alimentar*. 2023 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua). Rio de Janeiro: IBGE, 2024. 26 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico 2022: resultados*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico 2010: resultados*. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE). Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/38734-cadastro-nacional-de-enderecos-para-fins-estatisticos.html>>. Acesso em: 10 fev. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Malhas de Setores Censitários – Divisões Intramunicipais. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/26565-malhas-de-setores-censitarios-divisoes-intramunicipais.html>>. Acesso em: 10 fev. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Panorama – Indicadores do Censo 2022. Disponível em: <<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html>>. Acesso em: 10 fev. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). SIDRA – Censo Demográfico 2022: Primeiros Resultados População e Domicílios. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2022/primeiros-resultados-populacao-e-domicilios>>. Acesso em: 10 fev. 2026.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). *Retratos — População*. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/266-retratos-indicadores/retratos-populacao?utm\\_source=chatgpt.com](https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/266-retratos-indicadores/retratos-populacao?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 2 de fevereiro de 2026.

INSTITUTO PATRÍCIA GALVÃO; INTELIGÊNCIA EM PESQUISA E CONSULTORIA ESTRATÉGICA (IPEC). Pesquisa Percepções sobre controle, assédio e violência doméstica: vivências e práticas. INSTITUTO MUNICIPAL DE INFORMAÇÃO E PESQUISA DARCY RIBEIRO (IDR). (org.) *Censo da cidadania* [livro eletrônico]: panorama censo da cidadania perfil da população de Maricá / Maricá, RJ: Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro - IDR, 2024. Disponível em: <<https://idr.marica.rj.gov.br/2024/12/13/panorama-censo-da-cidadania/#>> Acesso em: 3 de fevereiro de 2026.

setembro de 2022.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. *Mapa da Segurança Pública 2025: ano-base 2024*. Brasília: MJSP, 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/estatistica/download/dados-nacionais-de-seguranca-publica-mapa/mapa-da-seguranca-publica-2025.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2026.

PHILLIPS, A. *Engendering Democracy*. Cambridge: Polity Press, 1991.

PINHEIRO, L.; MEDEIROS, M.; COSTA, J.; BARBOSA, A. H. G. *Gênero é o que importa: determinantes do trabalho doméstico não remunerado no Brasil*. Texto para discussão nº 2920. Brasília, DF: IPEA, 2023.

PREFEITURA DE MARICÁ. Projeto de Lei Complementar nº 05/22: Revisão do Plano Diretor de 2006, instituindo o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Sustentável de Maricá e revogando a Lei Complementar nº 145/2006. Maricá: Prefeitura Municipal de Maricá, 2022. Disponível em: <[https://www.marica.rj.gov.br/wp-content/uploads/2024/10/Proj-LeiComp05\\_22\\_Revisao-PD\\_proc-1085\\_22-1.pdf](https://www.marica.rj.gov.br/wp-content/uploads/2024/10/Proj-LeiComp05_22_Revisao-PD_proc-1085_22-1.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2026.

RAMOS, D. D. A. et al. Gestão Hospitalar e Questões Éticas no Atendimento à População LGBT: uma revisão integrativa. *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 11, 2024.

RAO, J. N. K.; SCOTT, A. J. The analysis of categorical data from complex sample surveys: Chi-squared tests for goodness of fit and independence in two-way tables. *Journal of the American Statistical Association*, v. 76, n. 374, p. 221-230, 1981.

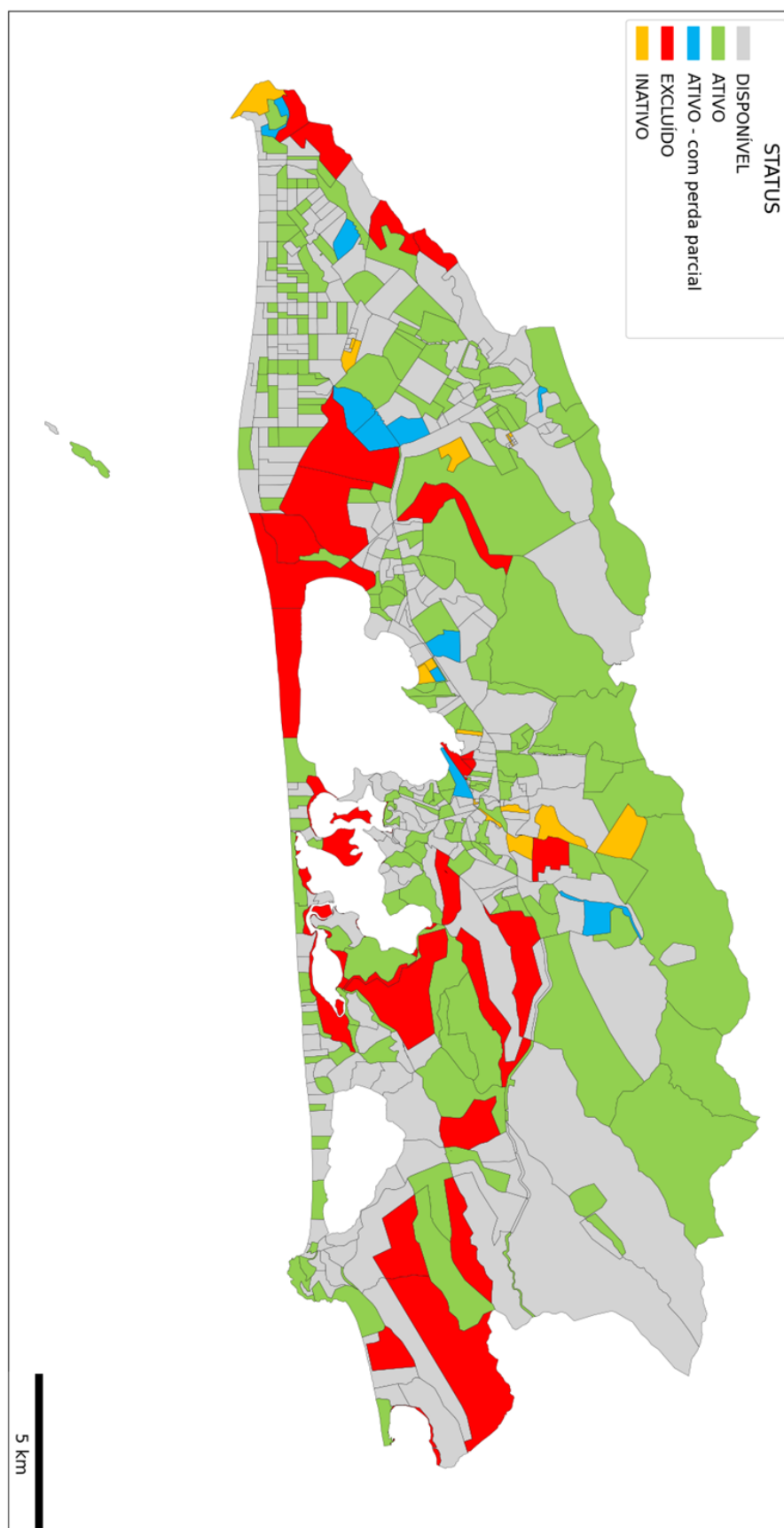
REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (Rede PENSSAN). *II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil*. São Paulo: Rede PENSSAN; 2022.

REIS, D. S.; ROCON, P. C.; WANDEKOKEN, K. D. *Desafios no Cuidado em Saúde Vividos por Mulheres Lésbicas e Bissexuais no Brasil: uma revisão integrativa*. Revista Hygeia, v. 20, Uberlândia - MG, 2024.

SIQUEIRA, B.; BRITTO, V. *Censo 2022: Em 12 anos, proporção de mulheres responsáveis por domicílios avança e se equipara à de homens*. IBGE, out. 2024. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41663-censo-2022-em-12-anos-proporcao-de-mulheres-responsaveis-por-domicilios-avanca-e-se-equipara-a-de-homens>>. Acesso em: 03 fev. 2026.

SIQUEIRA, V. R. et al. Tendências das notificações de violência autoprovocada em pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) no Brasil. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 10, 2024.

**APÊNDICE A - Mapa dos setores censitários do município de Maricá - RJ por status de amostragem**



**APÊNDICE B - Distribuição amostral por distrito, bairro e situação dos setores censitários do município de Maricá - RJ**

| DISTRITO    | BAIRRO                   | SETOR CENSITÁRIO |       | TOTAL | DOMICÍLIO |       | TOTAL |
|-------------|--------------------------|------------------|-------|-------|-----------|-------|-------|
|             |                          | URBANO           | RURAL |       | URBANO    | RURAL |       |
| CENTRO      | ARAÇATIBA                | 8                | -     | 8     | 63        | -     | 63    |
|             | BARRA DE MARICÁ          | 2                | -     | 2     | 15        | -     | 15    |
|             | CAMBURI                  | 1                | -     | 1     | 5         | -     | 5     |
|             | CAXITO                   | 1                | 1     | 2     | 10        | 3     | 13    |
|             | CENTRO                   | 8                | -     | 8     | 59        | -     | 59    |
|             | CONDADO DE MARICÁ        | 2                | 1     | 3     | 12        | 5     | 17    |
|             | DIVINÉIA                 | 1                | -     | 1     | 7         | -     | 7     |
|             | FLAMENGO                 | 5                | -     | 5     | 37        | -     | 37    |
|             | ITAPEBA                  | 6                | -     | 6     | 54        | -     | 54    |
|             | JACAROÁ                  | 4                | -     | 4     | 28        | -     | 28    |
|             | LAGARTO                  | -                | 1     | 1     | -         | 5     | 5     |
|             | MANU MANOELA             | 2                | -     | 2     | 14        | -     | 14    |
|             | MARQUÊS DE MARICÁ        | 2                | -     | 2     | 11        | -     | 11    |
|             | MUMBUCA                  | 4                | -     | 4     | 26        | -     | 26    |
|             | PARQUE NINCI             | 2                | -     | 2     | 14        | -     | 14    |
|             | PILAR                    | -                | 1     | 1     | -         | 5     | 5     |
|             | PINDOBAS                 | 1                | 1     | 2     | 6         | 5     | 11    |
|             | PONTA GROSSA             | 3                | -     | 3     | 17        | -     | 17    |
|             | RESTINGA DE MARICÁ       | 1                | -     | 1     | 5         | -     | 5     |
|             | RETIRO                   | 1                | 1     | 2     | 5         | 5     | 10    |
|             | SÃO JOSÉ DO IMBASSAÍ     | 12               | 1     | 13    | 107       | 3     | 110   |
|             | SILVADO                  | -                | 1     | 1     | -         | 5     | 5     |
|             | UBATIBA                  | 2                | 1     | 3     | 18        | 5     | 23    |
|             | ZACARIAS                 | 1                | -     | 1     | 5         | -     | 5     |
| INOÃ        | CALABOCA                 | 1                | -     | 1     | 5         | -     | 5     |
|             | CASSOROTIBA              | -                | 1     | 1     | -         | 5     | 5     |
|             | CHÁCARAS DE INOÃ         | 10               | -     | 10    | 92        | -     | 92    |
|             | INOÃ                     | 10               | 1     | 11    | 85        | 1     | 86    |
|             | SANTA PAULA              | 2                | -     | 2     | 22        | -     | 22    |
|             | SPAR                     | 1                | -     | 1     | 9         | -     | 9     |
| ITAIPUAÇU   | BARROCO                  | 5                | -     | 5     | 49        | -     | 49    |
|             | CAJÚEIROS                | 2                | -     | 2     | 10        | -     | 10    |
|             | ITAOCAIA VALLEY          | 4                | -     | 4     | 21        | -     | 21    |
|             | JARDIM ATLÂNTICO CENTRAL | 11               | -     | 11    | 89        | -     | 89    |
|             | JARDIM ATLÂNTICO LESTE   | 9                | -     | 9     | 88        | -     | 88    |
|             | JARDIM ATLÂNTICO OESTE   | 7                | -     | 7     | 54        | -     | 54    |
|             | MORADA DAS ÁGUÍAS        | 2                | -     | 2     | 13        | -     | 13    |
|             | PRAIA DE ITAIPUAÇU       | 4                | -     | 4     | 34        | -     | 34    |
|             | RECANTO DE ITAIPUAÇU     | 3                | -     | 3     | 21        | -     | 21    |
|             | RINCÃO MIMOSO            | 2                | -     | 2     | 10        | -     | 10    |
| PONTA NEGRA | BALNEÁRIO BAMBUÍ         | 4                | -     | 4     | 33        | -     | 33    |
|             | BANANAL                  | 1                | 1     | 2     | 9         | 5     | 14    |
|             | CAJÚ                     | 1                | 1     | 2     | 5         | 3     | 8     |
|             | CORDEIRINHO              | 6                | -     | 6     | 54        | -     | 54    |
|             | ESPRAIADO                | 2                | -     | 2     | 11        | -     | 11    |
|             | GUARATIBA                | 4                | -     | 4     | 28        | -     | 28    |
|             | JACONÉ                   | 2                | -     | 2     | 19        | -     | 19    |
|             | JARDIM INTERLAGOS        | 1                | -     | 1     | 6         | -     | 6     |
|             | MANOEL RIBEIRO           | 1                | -     | 1     | 5         | -     | 5     |
|             | PINDOBAL                 | 2                | -     | 2     | 12        | -     | 12    |
|             | PONTA NEGRA              | 5                | -     | 5     | 47        | -     | 47    |
|             | PONTE PRETA              | 1                | -     | 1     | 11        | -     | 11    |
|             | VALE DA FIGUEIRA         | 2                | -     | 2     | 15        | -     | 15    |
|             |                          | 174              | 13    | 187   | 1.375     | 55    | 1.430 |

## APÊNDICE C - Resultados dos Testes de Associação Estatística

Este apêndice apresenta os resultados detalhados dos testes de associação qui-quadrado ( $\chi^2$ ) realizados para investigar relações entre variáveis categóricas do inquérito Panorama da Mulher Maricaense. Os testes foram conduzidos com a amostra de 1.430 entrevistas, utilizando contagens não ponderadas conforme recomendações metodológicas para testes de independência em surveys (Rao & Scott, 1981) e especificações conforme a Tabela C.1.

Tabela C.1 - Especificações Técnicas

| Parâmetro              | Especificação                        |
|------------------------|--------------------------------------|
| Teste estatístico      | Qui-quadrado de Pearson ( $\chi^2$ ) |
| Nível de significância | $\alpha = 0,05$ (5%)                 |
| Graus de liberdade     | $(r - 1) \times (c - 1)$             |
| Software               | Python 3.13.5 (scipy.stats)          |
| Amostra                | $n = 1.430$ (contagens amostrais)    |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Inquérito Panorama da Mulher Maricaense (IDR, 2025).

A Tabela C.2 apresenta os resultados consolidados de todos os testes de associação realizados. A última coluna indica se a associação foi estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ).

Tabela C.2 – Resumo dos testes de associação qui-quadrado. Panorama da Mulher, Maricá, 2025.<sup>7</sup>

| Variável 1                  | Variável 2                        | n     | $\chi^2$ | gl | p-valor | Significativo |
|-----------------------------|-----------------------------------|-------|----------|----|---------|---------------|
| Faixa Etária                | Atividade Remunerada              | 1.429 | 145,41   | 4  | < 0,001 | ✓             |
| Faixa Etária                | Faixa de Renda Familiar           | 1.338 | 25,22    | 12 | < 0,05  | ✓             |
| Faixa Etária                | Nível de Escolaridade             | 1.429 | 143,07   | 16 | < 0,001 | ✓             |
| Nível de Escolaridade       | Tempo de Residência em Maricá     | 1.429 | 26,91    | 4  | < 0,001 | ✓             |
| Tem Filhos                  | Atividade Remunerada              | 1.428 | 24,37    | 1  | < 0,001 | ✓             |
| Filho com Deficiência (PcD) | Atividade Não Remunerada          | 1.207 | 4,68     | 1  | < 0,05  | ✓             |
| Chefe de Família            | Pessoas que Contribuem para Renda | 1.416 | 95,79    | 2  | < 0,001 | ✓             |
| Recebe Benefício Social     | Procura Emprego                   | 931   | 16,39    | 1  | < 0,001 | ✓             |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Inquérito Panorama da Mulher Maricaense (IDR, 2025).

<sup>7</sup> Nota:  $\chi^2$  = estatística qui-quadrado; gl = graus de liberdade; Sig. = significativo (p < 0,05).